



Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM

Sandra Luísa Gonçalves Ventura Nunes da Silva

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

2020

Universidade Aberta

Universidade Aberta



Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM

Sandra Luísa Gonçalves Ventura Nunes da Silva

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

Dissertação de mestrado orientada pela Professora Doutora Isabelle Simões Marques

Cascais, 2020

## **Resumo**

A presente dissertação intitulada “Os desafios do multiculturalismo: a importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM” pretende demonstrar a importância a aprendizagem da língua não materna como um elemento propulsor da inclusão social de quem é estrangeiro e procura a integração, quer a nível social, quer pessoal, num país diferente do seu país de origem. A forma como essa aprendizagem é concretizada deve tomar, como ponto crucial, a integração e a adaptação a novos contextos culturais e sociais, bem como a receção e a incorporação dos alunos como elemento fundamental para o sucesso pedagógico-social de inclusão.

Através desta dissertação, pretende-se evidenciar, expor e demonstrar a importância da língua e da sua aprendizagem enquanto “fio” condutor de cultura e valores sociais a nível da identidade linguística, mas, acima de tudo, a forma como essa aprendizagem deve funcionar como “porta” para a inclusão, onde a relação emocional e pessoal do aluno estrangeiro com a língua que o acolhe (no nosso caso, a língua portuguesa) e com certos vocábulos e/ou expressões que lhe são mais próximas, é o elemento essencial para uma aprendizagem plena, geradora de uma emotividade positiva, enquanto foco de interação pluricultural e plurilingue.

Ao longo da presente dissertação, pretende-se, ainda, demonstrar a necessidade de existência de um tronco comum de proximidade entre a língua não materna (a língua portuguesa) e as línguas maternas ou faladas pelo aprendente, gerador de “sentimentos positivos” e de empatia entre as línguas, como elemento fundamental para uma aprendizagem motivadora, prazerosa e cativante para o aluno de Português LNM. Por esse motivo, reconhece-se a necessidade de atender ao percurso emocional do indivíduo, como elo agilizador da aprendizagem e do saber.

Reflete-se, ainda, sobre as metodologias e práticas pedagógicas atuais do Português LNM, sugerindo-se um posicionamento do ensino baseado nas emoções individuais do aluno aprendente.

**Palavras-chave:** multiculturalismo, plurilinguismo, língua portuguesa, língua estrangeira, inclusão, Português Língua não Materna, emoções.

## **Abstract**

The present dissertation entitled “Os desafios do multiculturalismo: a importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM” intends to demonstrate the importance of the non-native language learning process as a social inclusion boosting element for those who are foreign and seek integration, both socially and personally, in a country different than that of origin. The way that learning process is fulfilled must address, as a fundamental aspect, the integration and adaptation to new cultural and social environments as well as the reception and annexation of foreign students as a fundamental element to the social and pedagogical inclusion success.

It is intended to highlight, expose and demonstrate, through this dissertation, the importance of the language and its learning process as a means to transmit culture and social values on the linguistic identity level but, above all, the way that learning process should empower inclusion, where the foreign student personal and emotional relation with the language that welcomes him (in our case, the Portuguese language) and with certain words and/or expressions that are more close to him is the key element to a full learning experience and which generates a positive emotionality, while focus of pluricultural and plurilingual interaction.

It is still intended throughout this present dissertation to demonstrate the need of the existence of a common trunk of proximity between the non-native language (the Portuguese language) and the student’s native language, which provides “positive feelings” and those of empathy between both languages, as an essential element towards a motivating learning process, pleasant and engaging to the non-native Portuguese language (PLNM) student. For that reason, it is acknowledged the need to address the individual emotional journey, as a learning and knowledge facilitating link. It is still reflected about the methodologies and the current pedagogical practices of NNPL (PLNM), as it is suggested a teaching positioning based on the learning student individual emotions.

**Keywords:** multiculturalism, plurilingualism, Portuguese language, foreign language, inclusion, non-native Portuguese language, emotions.

Dedicatória (*in memoriam*)

Dedico esta tese de dissertação à minha querida Mãe  
e à minha inestimável Avó Maria Alda, pelos valores de persistência,  
coragem e clarividência perante a vida que sempre me inculcaram e por ser  
um motivo de maior orgulho para ambas.

## Agradecimentos e Reconhecimento

À digníssima senhora Professora Doutora Isabelle Simões Marques, que desde logo aceitou ser minha orientadora, pelo inesgotável apoio, disponibilidade e dedicação prestadas no decurso da elaboração desta tese, bem como pelas suas sempre tão pertinentes sugestões e críticas, indispensáveis à cabal prossecução desta dissertação. Ao meu marido, Rui, parceiro de uma vida, por todo o apoio, compreensão e disponibilidade na partilha de ideias, e, acima de tudo, pela paciência e respeito nos momentos mais difíceis.

Aos meus queridos filhos, Bernardo e Gonçalo pela permanente preocupação e incentivo nesta caminhada.

Aos meus alunos, colegas e Diretora Pedagógica, Dra. Sandra Cunha, do Real Colégio de Portugal pela disponibilidade e apoio prestados neste trabalho.

A todos aqueles que tocaram a minha vida, que me acompanharam e permitiram a construção do meu percurso, possibilitando a minha chegada ao fim desta etapa tão importante para mim.

A minha mais profunda gratidão!

## Índice Geral

Resumo .....	i
Abstract .....	ii
Dedicatória .....	iii
Agradecimentos .....	iv
Índice Geral .....	v
Índice de Gráficos .....	vii
Introdução .....	1
<b>PARTE 1 – Conceções Gerais e Enquadramento Teórico .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I – Multiculturalismo, Interculturalidade e Plurilinguismo .....</b>	<b>4</b>
1.1 – O Multiculturalismo, a Interculturalidade e o Plurilinguismo no âmbito socioeducativo e cultural. Noções gerais .....	4
1.1.2 – A realidade em Portugal da população escolar imigrante estrangeira .....	12
1.2 – O perfil do aluno estrangeiro aprendiz do Português LNM .....	16
1.2.1 – O enquadramento sociocultural do aluno estrangeiro .....	18
1.2.2 – A contextualização da sua imigração para Portugal .....	21
<b>Capítulo II – O ensino do Português LNM: os desafios na aprendizagem da língua .....</b>	<b>23</b>
2.1 – As emoções enquanto veículo do ensino/aprendizagem. Uma perspetiva teórica.....	23
2.2 – O campo emocional do aluno como elemento fundamental no processo de aprendizagem de uma língua não materna. Aspectos teóricos .....	31
<b>PARTE 2 – Metodologia e Estudo Empírico.....</b>	<b>37</b>
<b>Capítulo III – Metodologia .....</b>	<b>37</b>
3.1 – Delimitação do corpus e do objeto de investigação .....	37
3.2 – Justificação do tema .....	38
3.3 – Objetivos da investigação .....	39
3.3.1 – Objetivos gerais .....	39

3.3.2 – Objetivos específicos .....	39
3.4 – Questões de pesquisa .....	40
3.5 – Técnicas, recolha, análise e tratamento de dados .....	41
3.5.1 – Observação e investigação documental .....	41
3.5.2 – Questionários: a sua construção e aplicação .....	41
3.5.3 – Tratamento de dados .....	43
<b>Capítulo IV – Trabalho de campo: análise e interpretação de dados .....</b>	<b>44</b>
4.1 – Caracterização da população inquirida: professores e alunos .....	44
4.2 – Caracterização das amostras .....	44
4.3 – Análise e interpretação de dados .....	46
4.4 – Interpretação dos resultados .....	47
<b>Capítulo V – A diversidade dos estereótipos emocionais dos alunos de Português LNM permeáveis à aprendizagem da língua: .....</b>	<b>76</b>
5.1 – Análise das expressões ou palavras geradoras de maiores emoções positivas ...	76
5.2 – Análise das expressões ou palavras geradoras de maiores emoções negativas ..	78
<b>Capítulo VI – Reflexão sobre as metodologias e práticas pedagógicas atuais no Português LNM.</b>	
Sugestões para um posicionamento do ensino baseado nas emoções .....	81
Considerações Finais .....	88
Referências bibliográficas .....	91
Anexos .....	108

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Nacionalidade dos alunos inquiridos .....	46
<b>Gráfico 2:</b> Número de alunos estrangeiros por nacionalidade a quem os professores lecionam o PLNM .....	47
<b>Gráfico 3:</b> Integração dos alunos estrangeiros no ano de escolaridade correspondente ao do seu país de origem .....	48
<b>Gráfico 4:</b> Uso de metodologias específicas .....	49
<b>Gráfico 5:</b> As atividades de carácter intercultural nas aulas de PLNM .....	50
<b>Gráfico 6:</b> Formação de grupos de trabalho nas aulas de PLNM .....	51
<b>Gráfico 7:</b> Importância dos sentimentos na aprendizagem do Português .....	52
<b>Gráfico 8:</b> Áreas que revelam uma maior apetência no domínio da aprendizagem do PLNM .....	53
<b>Gráfico 9:</b> Áreas que revelam maior desconforto ou resistência no domínio da aprendizagem do PLNM .....	54
<b>Gráfico 10:</b> Consciência da importância das emoções na aprendizagem .....	56
<b>Gráfico 11:</b> Avaliação da contribuição das emoções no melhoramento do processo de ensino/aprendizagem do PLNM .....	57
<b>Gráfico 12:</b> Distribuição do nº de alunos por idades .....	58
<b>Gráfico 13:</b> Número de alunos por nacionalidades .....	58
<b>Gráfico 14:</b> Distribuição do nº de alunos estrangeiros pelo nº de anos que vivem em Portugal .....	59
<b>Gráfico 15:</b> Primeiro contacto com a escola portuguesa .....	60
<b>Gráfico 16:</b> Acolhimento na escola .....	61
<b>Gráfico 17:</b> Número de alunos estrangeiros por ano de escolaridade .....	62
<b>Gráfico 18:</b> Relações de amizade com alunos portugueses .....	63
<b>Gráfico 19:</b> Língua(s) usada(s) na comunicação .....	64
<b>Gráfico 20:</b> Relação dos alunos estrangeiros com a língua portuguesa .....	65
<b>Gráfico 21:</b> Sentimentos em relação à língua portuguesa .....	65
<b>Gráfico 22:</b> Sentimentos em relação às línguas faladas .....	66
<b>Gráfico 23:</b> Palavras ou expressões em português mais usadas .....	67
<b>Gráfico 24:</b> Palavras ou expressões em português emocionalmente positivas .....	67

<b>Gráfico 25:</b> Palavras ou expressões em português emocionalmente negativas .....	69
<b>Gráfico 26:</b> Língua(s) falada(s) em casa .....	71
<b>Gráfico 27:</b> Sentimentos em relação à(s) língua(s) falada(s) em casa .....	71
<b>Gráfico 28:</b> Partilha do seu país de origem .....	72
<b>Gráfico 29:</b> Curiosidades que os alunos estrangeiros gostariam de partilhar do seu país de origem .....	73
<b>Gráfico 30:</b> Gostos que os alunos estrangeiros evidenciam em relação à cultura portuguesa e a Portugal .....	74
<b>Gráfico 31:</b> Palavras e expressões geradoras de emoções positivas .....	77
<b>Gráfico 32:</b> Palavras e expressões geradoras de emoções negativas .....	79

## **1. Introdução**

A crescente globalização que se repercute cada vez mais na livre circulação de pessoas e a sua permanência em países diferentes do da sua origem, intensificando a diversificação étnica e cultural das populações, bem como acentuando as assimetrias sociais, promovendo a pluriculturalidade, reflete uma preocupação concreta com a forma como a aprendizagem da língua de acolhimento é feita, tendo como perspectiva o elemento essencial da inclusão social e a valorização pessoal de quem é estrangeiro e procura a integração, quer a nível social, mas também cultural e educacional, promovendo-se como cidadão do mundo.

Atendendo à necessidade de integração e adaptação a novos contextos culturais e sociais, a receção e integração dos alunos estrangeiros é essencial, tendo em vista a interação, a mediação de conflitos plurilingues e pluriculturais que possam surgir num contexto socioeducativo. Assim, tomando como linha estratégica e específica do ensino do português enquanto língua não materna e de acolhimento, o ensino da língua, a sua representação afetiva em termos de aproximação emocional e pessoal à mesma, por parte do aluno estrangeiro, é fundamental enquanto elemento pedagógico-social de inclusão. Valorizar a importância das emoções na aprendizagem escolar de uma língua que não é a materna é privilegiar o lado pessoal de cada aluno, promovendo a intelectualidade aliada à afetividade como elementos essenciais a uma aprendizagem plena, relevando a personalidade e a permeabilidade emocional de cada um, no enalce de uma melhor pedagogia na aprendizagem humana. A escola deve, por isso, dar prevalência, tendo em conta uma maior socialização e integração, ao lado emocional e pessoal do aluno, enquanto alavanca de uma aprendizagem mais sustentada e estruturada, direcionada com objetividade a cada aprendiz, mitigando de forma mais plena as dificuldades emergentes da diferenciação cultural e social que possam existir ou surgir.

A presente dissertação tem como principal objetivo, numa primeira parte, aludir à pesquisa, recolha e seleção de toda a bibliografia que servirá de base ao processo de investigação para fundamentação teórica, sistematização e justificação do estudo do tema, a nível da análise dos exemplos que serão tidos em consideração como padrão do estudo, pelo que, nesta primeira parte do trabalho de investigação, referir-se-á a questões mais teóricas que se prendem com a consolidação de conceitos como são a multiculturalidade, a interculturalidade e o plurilinguismo, explanados num panorama

socioeducativo e cultural, que têm por base a realidade portuguesa em concreto, no âmbito da população escolar imigrante estrangeira vigente, bem como analisar o perfil do aluno aprendiz de Português LNM, o seu enquadramento sociocultural, atendendo à contextualização que motivou a sua vinda para Portugal. Nesta perspetiva, ainda teórica, pretende-se, ainda, ao longo desta investigação, evidenciar a preponderância das emoções enquanto veículo do ensino/aprendizagem, relevando o campo emocional como um elemento fundamental no processo de construção do saber de cada aprendiz de uma língua não materna.

Na segunda parte da presente dissertação, evidenciar-se-á, para se expor e demonstrar, a importância da língua e da sua aprendizagem, enquanto “fio” condutor de cultura e valores sociais, a nível da identidade linguística, mais especificamente, servir de “porta” para a inclusão, onde a relação emocional e pessoal do aluno estrangeiro com a língua que o acolhe e com certos vocábulos e expressões que lhe são mais próximos é o elemento essencial para uma aprendizagem plena, geradora de interação pluricultural e plurilingue. Assim, ao falarmos em educação pluri/multicultural, temos de repensar métodos e estratégias pedagógicas que olhem para o sucesso da aprendizagem, tendo em conta o indivíduo, o seu lado mais emotivo e funcional, pois sem disponibilidade emotiva positiva pode tornar-se penosa, pouco consistente ou improdutiva a percepção plena de uma nova língua acolhedora, necessária como domínio preponderante para uma integração e um ajustamento do indivíduo numa nova realidade sociocultural. Far-se-á, por isso, uma indução a vários pressupostos hipotéticos, como são: as dificuldades que concernem à política de integração levada a cabo em Portugal; os modelos pedagógicos e a estereotipação dos níveis de aprendizagem (A1, A2, B1, B2, não se contemplando aqui, ao universo em estudo, o C1); a (in)adequação dos conteúdos dos programas de ensino à identidade sociocultural do aluno estrangeiro; a diversidade linguística e os traços de interculturalidade tidos em conta nas aprendizagens, capazes ou não de gerar uma emotividade positiva no aluno; a existência de um programa curricular com base nas emoções motivadoras da integração pedagógico-cultural do aluno; e, por fim, uma proposta pedagógica que articule o ensino baseado nas emoções como forma de integração do aluno estrangeiro.

É feita, no final, uma reflexão concreta aos modelos, metodologias e práticas pedagógicas mais comuns no panorama do ensino do Português como língua não materna, sugerindo-se um posicionamento do ensino baseado nas emoções.

## **PARTE I: Conceções Gerais e Enquadramento Teórico**

### **Capítulo I – Multiculturalismo, interculturalidade e plurilinguismo**

*“As nossas diferenças são a nossa força enquanto espécie e enquanto comunidade mundial.”*

(Nelson Mandela – 2002)

#### **1.1. O multiculturalismo, a interculturalidade e o plurilinguismo no âmbito socioeducativo e cultural. Noções Gerais**

Ao longo da história da humanidade, assistimos à diversidade cultural, étnica, religiosa, como fazendo parte integrante da evolução social do homem, onde, tendencialmente, foi sempre atalhada a diferenciação entre os vários povos e culturas, numa premissa de escolha de um conjunto de características que ligassem o Homem a um espaço físico e a uma cultura, num crivo que fosse determinante para a criação de uma identidade simbólica e específica de reconhecimento da natureza individual de cada um como parte integrante de um todo.

As sociedades multiculturais sempre foram uma realidade intrínseca à própria condição humana, na medida em que, desde os primórdios da existência, o homem manifestou sempre uma profunda curiosidade e necessidade na procura e na busca de novos territórios e culturas (Silva, 2010: 4). Em variadíssimos contextos evolutivos, assistimos a diversos motores sociais geradores do cruzamento entre pessoas, culturas, religiões, etnias, concretizando o movimento de globalização, numa fase inicial, ainda de forma embrionária, mas, nos dias de hoje, exponencialmente intensificado pela velocidade da evolução e das relações sociais que se espalham por todo o mundo. Desde as descobertas de 1500 à atualidade, tornámo-nos, num abrir e fechar de olhos, numa verdadeira “aldeia global”.

Atentando à Europa no apogeu das grandes migrações (apesar de Portugal ter conhecido mais imigração recentemente), que exponenciam a diversidade e o acréscimo demográfico a um ritmo acelerado, bem como passando uma visão atenta pelos continentes americano, asiático e africano, concluimos que a identidade cultural do Homem não é apenas constituída pelas marcas da sua original proveniência, mas também, e essencialmente, por todas as experiências culturais, sociais, religiosas e

ademais que este vai tocando e experienciando ao longo da sua existência enquanto ser humano.

É num contexto de pluralidade e de pensar global que concretizamos uma sociedade onde se espelham múltiplas culturas, que se comunicam e interligam, criando laços de afinidade em plena convivência social de partilha, uma vez que, tal como refere Archer (*in* prefácio de Cardoso, 2008: 9) “*Distantes nichos culturais, bem díspares confluem ao mesmo tempo sobre o mesmo homem*”. O ser humano é e sempre foi, pela sua natureza, o produto das suas experiências em sociedade, numa perspetiva desde há muito concebida como uma verdade ímpar. Tomando por referência as doudas palavras de Aristóteles “*o homem é um animal social*”, é na sociedade que o homem se concretiza e encontra a sua plenitude.

Vimo-nos chegados a uma realidade inegável: a sociedade atual, composta por uma diversidade de estruturas sociais, é cada vez mais profícua na multiplicidade de relações, experiências e culturas, que se propagam de uma forma imparável em virtude da mobilidade do homem, que se afere pelos movimentos migratórios cada vez mais intensos, pelos êxodos e ciclos de migrações tendencialmente característicos de uma sociedade em permanente mutação.

“O pluralismo cultural não pode ignorar a diversidade e as relações entre os diferentes indivíduos e grupos sejam estes contactos estruturados ou não, cooperativos, conflituosos ou pacíficos.”

(Ramos, 2007: 367)

Chegados ao século XXI, vivemos, atualmente, um cenário de multiculturalismo social, político, cultural, tão amplo que nos perspetiva um dinamismo de complementaridade num mundo global de trocas de experiências generalizadas a qualquer escala, onde a humanidade é um só povo. Permutando esta realidade à nossa visão mais territorial, à realidade das nossas cidades, das nossas escolas, tal como afirma Romero, (2003: 4) “*cuando se dice, por ejemplo, que una escuela es “multicultural” se puede estar diciendo que em esse centro escolar están escolarizados españoles y extranjeros, autóctones e inmigrantes, gitanos e no gitanos ((payos))*”. Neste ponto de vista, a multiculturalidade tanto significa as interações e correlações culturais, sociais e étnicas que se estabelecem entre minorias étnicas, como entre estas e as mais dominantes (com maior representatividade ou expressão dimensional), numa comunhão ímpar sem precedentes.

Contudo, será que podemos perspetivar a dinâmica conceitual de multiculturalismo num só conceito abrangente? Ou há que estabelecer uma linha entre a perspetiva conceitual e a terminologia adjacente a esse mesmo conceito? As opiniões são tão diversas quanto a amplitude que a conceptualização deste desígnio abarca. Vejamos, em traços muito genéricos: podemos atrever-nos a definir o multiculturalismo como um termo “estruturado”, que discerne a existência de uma multiplicidade de culturas num determinado local, cidade ou, até mesmo, país, sem que nenhuma delas se destaque ou superiorize em relação às outras? A convivência simultânea de culturas, a partilha das experiências sociais e culturais, põem de parte, há muito, os conceitos de homogeneidade, unicidade e singularidade à escala mundial. Sempre existiu o conceito e a realidade do multiculturalismo, que desde os primórdios da história da humanidade (ainda numa época recolectora) evidenciou como prática de sobrevivência as conquistas de novos territórios e as migrações em massa, como forma de incremento inter-relacional entre grupos e povos (Silva, 2010: 4).

Assistimos, com o passar dos séculos, a um multiculturalismo “intermitente”, que ora se acentua, ora se torna mais ténue, conforme a dinâmica evolutiva adjacente da sociedade, das tendências políticas, económicas, sociais e culturais mais ou menos generalizadas.

A conceptualização do multiculturalismo tanto considera a multiplicidade de culturas que entre si coexistem de forma distinta como a ideia de política homogeneizadora que agrega de forma plácida grupos diferenciados, quer étnica, quer culturalmente. Há tendências que se implementam de acordo com a evolução. Se olharmos à escala global, cada vez mais aferimos uma interdependência entre países, povos e nações, quer a nível de políticas económicas adotadas como regra entre si, quer como partilha social das mesmas tendências sociais e políticas (por exemplo, a comunhão de certos regimes políticos ditatoriais que proliferaram por toda a Europa nos anos 30 do século XX). Até mesmo quando falamos em perspetivas culturais, sociais, políticas, de carácter global, a tendência é para se generalizarem práticas e hábitos. O mundo aspira ao pluralismo e à diversidade e, cada vez mais, assistimos a uma sociedade global, à escala mundial, onde emerge, de forma flamejante, a diversidade étnico-cultural (Souta, 1997: 20), apesar de, no passado e também no futuro, terem existido e venham a existir divergências étnico-culturais que evidenciam as fragilidades do fenómeno da globalização, bem como a tendência do domínio de uns povos pelos outros.

A diversidade social, cultural e étnica, que emerge da partilha e da comunhão de experiências entre os vários indivíduos que compõem um certo grupo social, conduzem à chamada “aculturação”, o que faz com que, cada vez mais, as culturas deixem de ser específicas de certo povo ou grupo, desvanecendo-se a designada verdadeira aceção “pura” da identidade cultural (Rodrigues, 2013: 3).

Somos, cada vez mais, um produto cultural global das nossas relações, partilhas e experiências. Tanto constituímos elementos influenciadores de outras culturas, como somos o resultado de todas as somas das culturas que nos tocam.

O multiculturalismo não é um produto da modernidade e da evolução dos tempos, é um conceito ativo, que ao longo dos tempos tem sofrido mutações e ajustamentos, de acordo com as tendências prático-sociais que o homem tem vindo a desenvolver ao longo da sua história, enquanto ser social que é.

Ao falarmos de multiculturalismo, não podemos descartar outros conceitos que com ele se correlacionam, como é o caso da interculturalidade e do plurilinguismo.

Abordando a interculturalidade, num percurso mais abrangente, mas não minimizando o seu aspeto conceptual, esta esbate-se na reciprocidade entre culturas que se tocam e influenciam, numa relação alargada de aceitação e tolerância. Tal como refere Cardoso:

“(…) a Interculturalidade é a mentalidade aberta a uma relação entre duas ou mais culturas, a nível igualitário; é a convivência fraterna entre pessoas de distintas culturas, com tolerância para com “o outro”, tendo em vista um enriquecimento mútuo”.

(Cardoso, 2008: 21)

Esta tolerância e a respeitabilidade pela cultura “do outro”, o convívio entre crenças, costumes e tradições, remetem-nos para um conceito de interculturalidade que tem feito o seu percurso ao longo dos tempos, sofrendo mutações em função da evolução da vida em comunidade e que se reveste de uma complexidade tanto quanto implica a teia da realidade de novas aprendizagens, a partilha de novos comportamentos, hábitos e valores, tendo em conta o carácter cada vez mais global da vivência e da convivência humanas. As diferenças étnicas e religiosas, as discrepâncias culturais e sociais, comungam entre si, neste conceito alargado de interculturalidade, onde a tolerância, a compreensão e a aceitação se concretizam sob a forma de inclusão, assumindo o papel de elo na aprendizagem e na relação entre os vários sujeitos em sociedade. Aliás, atendendo, uma vez mais, ao que é defendido por Cardoso, (2008: 24), “*a interculturalidade é um processo, uma mentalidade em construção, timbrada pela solidariedade e fraternidade entre culturas diferentes*”.

A interculturalidade permite perceber a pluralidade e a diversidade na sociedade à escala global, encetando a relação entre as demais diversas culturas, o diálogo entre os povos na comunhão das suas identidades e na aceitação das suas diferenças, promovendo a tolerância e a compreensão da complexidade das relações interculturais, quer a nível da própria comunidade, quer ao nível intercomunitário.

Neste contexto, temos de atender ao processo de socialização, que é fundamental para a concretização destes expoentes conceptuais da dinâmica intercultural e, aqui, a escola, como instituição que reúne diversidades, tem um papel fundamental na promoção do plano individual e social do indivíduo, como espaço agregador de culturas. A promoção da partilha e da troca de experiências e vivências permite o enriquecimento de todas as culturas que nela se cruzam, gerando formas positivas de socialização, indo ao encontro das aprendizagens. O incremento da interculturalidade incute a convivência com o próximo, numa sociedade e num mundo pluralistas, onde a diversidade é tida como regra sem preconceitos, fomentando-se o respeito e a condescendência humanas.

A interculturalidade implica, por tudo isto, interação, vontade e procura pelo conhecimento do outro e, tal como refere Gonçalves, (2013: 7), *“Mais do que conhecer, reconhece e aceita a diferença como parte integrante e enriquecedora das sociedades, criando-se coesão social e cultural”*.

A interculturalidade promove uma realidade social em que a comunhão entre as etnias, culturas, hábitos e grupos sociais assume uma proporção global, numa interação positiva, onde a inclusão é a chave das barreiras diferenciais entre as partes do todo. De acordo com o que refere Betancourt:

“La interculturalidade transcende em cierta medida la facticidad de nuestra época al alumbrarla criticamente desde una exigência normativa de transformación que anticipa el foco de universalidade que puede llegar a ser cada ser humano de hoy si resignifica los espacios multiculturales de las sociedades modernas como ámbitos de relaciones interculturales.”

(Fornet-Betancourt, 2008: 29)

Chegados aqui, cumpre-nos estabelecer a diferenciação entre multiculturalismo e interculturalidade, na medida em que ambos os conceitos são explanados sobre a realidade da heterogeneidade cultural, social e étnica, mas que inculcam perspetivas diferenciadoras quanto a uma pluralidade de questões. Vejamos: enquanto que o multiculturalismo se cinge a uma visão mais global de cultura vs. diversidade, em que a diferenciação cultural é tida como uma parte de um todo, que é a sociedade e em que o posicionamento face a essa diferenciação se concentra na procura de políticas

assimétricas que dirimam as diferenças e proclamem a homogeneidade social, convertendo-se, assim, num conceito mais objetivo e formal em que a sociedade é vista como instituição que reclama direitos e obrigações, por seu lado, a interculturalidade compreende e atende à perspectiva da diferenciação entre culturas, assumindo a diversidade de uma forma subjetiva, na medida em que reconhece as heterogeneidades sociais, culturais e étnicas, mas promovendo, ao mesmo tempo, a busca de uma identidade global em que se desvançam as assimetrias, as desigualdades e as diferenças. O objetivo da interculturalidade não reside apenas no fator de defesa das culturas como se fossem compartimentos estanques imutáveis, aliados ao conceito de inclusão, em que apenas se gera a obrigação de aceitação e cooperação entre culturas. A interculturalidade vai mais longe, no sentido de encetar a percepção e o entendimento das culturas umas pelas outras, promovendo a reflexão sobre as mesmas e a tomada de consciência do posicionamento e do papel de cada uma na orgânica dos grupos, projetando-as como um processo simbiótico do qual resulta o entrosamento, a respeitabilidade e a aceitação das diferenças, não olhando a ideologias, religiões, políticas, condição social, idade, sexo (Camilleri, 1993: 50).<sup>1</sup>

Enquanto que o multiculturalismo se concentra no reconhecimento da coexistência entre várias culturas que se retratam na convivência social e nos chavões formais e objetivos da tolerância e da inclusão, a interculturalidade perspectiva as relações sociais em si, na busca das clivagens que emergem das diferenças culturais, sociais e étnicas, resultantes do processo de socialização, procurando dirimir conflitos e desvanecer heterogeneias. A primeira trata do reconhecimento da diversidade cultural, religiosa, étnica e linguística, a segunda explana as relações humanas e sociais ao nível da pluralidade como forma de incremento inter-relacional.

Perspetivando, assim, o que anteriormente foi inferido, as prerrogativas do multiculturalismo influenciam diretamente as aprendizagens, num contexto que cada vez mais se enraíza na sociedade atual, a uma escala global e sem precedentes. O estilo de vida que se institucionalizou em virtude do desenvolvimento, com as mutações e migrações sociais constantes, tornaram-se permeáveis à interculturalidade, numa correlação de reciprocidade crescente entre culturas, conhecimentos e experiências de vida. Todos comungamos da necessidade de reconhecimento das diferenças culturais

---

<sup>1</sup> De acordo com a perspectiva de Camilleri, (1993: 49), "*L'interculturel est un lieu de créativité, permettant de passer de la culture comme "produit" à la culture comme "procès"*".

para uma comunhão de interesses, num caminho que se tende em fundir na chamada culturalidade global.

Surge-nos agora, o conceito de plurilinguismo e a medida em que este se evidencia nos contextos do multiculturalismo e da interculturalidade.

Consolidando a perspectiva dos conceitos que temos vindo a explicar, irrompe aferir sobre o plurilinguismo, amplamente relacionado, quer com o multiculturalismo, quer com a interculturalidade, numa dinâmica de domínio da variedade de línguas que coexistem e que se relacionam no âmbito dos contextos multiculturais e interculturais. Atendendo aos mais diversos fatores, sejam eles de origem histórica, social ou cultural, há que atender à realidade de grupo, para se perceber em que medida o domínio linguístico é a génese representativa de determinada comunidade ou grupo e concorre, enquanto conceito, ao conjunto de línguas estrangeiras, promotoras da motivação nas aprendizagens dessa mesma comunidade ou grupo.

O plurilinguismo é representativo do diálogo cultural. Quanto maiores forem as competências plurilingues de determinado grupo ou comunidade, mais valorizada é a sua identidade, projetando-se numa maior promoção da sua educação e consciência de cidadania. A comunhão pelo respeito e aceitação das diferenças retratam-se pela capacidade de contacto com outras culturas e vivências que contribuem reciprocamente para o enriquecimento e valorização do ser humano, bem como para a capacidade de compreender e aceitar as mencionadas diferenças. As sociedades são mais ou menos dotadas de competências plurilingues quanto maior for a sua competência em acolher e compreender as diferenças no seio dessa mesma sociedade, devendo projetar o seu entendimento na construção cada vez maior de uma consciência plurilingue. A dotação plurilingue é fundamental para a consciencialização individual e social do ser humano, enquanto peça essencial do contexto das relações humanas pluriculturais. O domínio de várias línguas permite compreender e contextualizar diversas situações comunicacionais, consentindo numa evolução equilibrada e flexível das competências e da identidade de cada um na sociedade circundante (Gonçalves e Andrade, 2007: 462).

Assim, promover as competências plurilingues é valorizar o indivíduo, propiciando uma cultura que se pauta pela educação no quadro das vivências e experiências interculturais. O repertório vocabular e plurilingue, essencial ao desenvolvimento das competências individuais, é o reflexo da dimensão cultural dos indivíduos e da sua

apetência no campo da didática da convivência social. O plurilinguismo privilegia a comunicação e abre espaço para a promoção da interculturalidade enquanto veículo de partilha de conhecimentos, experiências, valores, culturas, numa dinâmica de visão pluri/multicultural, em que a convivência e interação comunicacional são geradoras de uma consciência cada vez mais plural e universal.

Experenciemos, cada vez mais, uma sociedade que se caracteriza pela multiculturalidade, onde vivenciamos um cenário social cada vez mais heterogêneo, no que respeita às mais diversas realidades sociais, culturais, religiosas e étnicas. A sociedade é cada vez mais plural, no sentido da diversidade. Tal como refere Moreira, (2001: 3), *“pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões do mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea”*.

Seguindo os conceitos do multiculturalismo, da interculturalidade e do plurilinguismo, como realidades indissociáveis da sociedade global, reclama-se uma educação vocacionada para a diversidade e para a heterogenia cultural, como valores acrescidos, dinamizando o papel das pedagogias que valorizam as inter-relações culturais e linguísticas, como forma de incremento e para uma inclusão plena, assente na promoção socioeducativa e cultural dos vários indivíduos no seio da comunidade escolar. A escola é o lugar onde se devem promover de forma sadia e segura as diversidades como conjunto de experiências globais, em que todos os intervenientes partilham as suas próprias vivências e realidades étnico-culturais. Reiterando o que afirma Rodrigues, (2013: 14), *“Dizer que uma escola é para todos, significa que temos de ter em conta a diversidade cultural que existe para a mesma, e ter em atenção as diferenças de língua, religião, costumes, etc.”*. Neste âmbito, é necessário ter consciência plena da inclusão educativa e sociocultural dos alunos, atendendo às suas especificidades mais concretas, como são os ritmos e modelos de aprendizagem, a concretização da redução das barreiras linguísticas, a diversidade sociocultural, comungando na prossecução das competências e do sucesso do aluno, quer como aprendiz, quer como indivíduo numa sociedade pluricultural.

### **1.1.2 A realidade em Portugal da população escolar imigrante estrangeira**

Os últimos trinta anos têm demonstrado uma profunda alteração do posicionamento de Portugal no contexto das migrações e ditado, conseqüentemente, uma transformação nas características das populações imigrantes estrangeiras no nosso território. Se, nos finais de dos anos 70, em virtude da independência das colónias africanas, ocorreu um fluxo significativo de milhares de cidadãos portugueses e do continente africano para Portugal, continuámos no anos 80 e 90 a aferir que essa realidade se tornou ainda mais crescente, desta feita não só de nacionais provenientes de países africanos, mas também, de nacionalidade indiana (Malheiros, 1996).

Em virtude da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (atual União Europeia) em 1986, houve um aumento das populações imigrantes, que procuravam o nosso país em busca de novas condições de vida, prosperando, assim, no potenciamento e na consolidação económica do país. Nos finais dos anos 90, e com o início do século XXI, Portugal encara uma nova realidade migratória, cuja população provém maioritariamente de países da europa de leste, como são a Ucrânia, a Moldávia, a Rússia e a Roménia. Contudo, assiste-se, igualmente, a uma vaga migratória proveniente do Brasil, mantendo-se igualmente a proveniência de diversos países africanos como Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde (Malheiros, 2013:34). Fomos, assim, assistindo a uma diversidade de proveniências cíclicas da população imigrante em Portugal nas últimas quatro décadas, sendo que, atualmente, balizando-nos entre os anos 2010 e 2019, atendemos a uma população imigrante, também de proveniência diversificada e jovem. Apoiando-nos nos dados disponibilizados pelo Observatório das Migrações em 2019 no seu Relatório Estatístico Anual (Oliveira e Gomes, 2019: 37-44)<sup>2</sup>, podemos retirar algumas considerações pertinentes, em termos de enquadramento teórico, para nos focarmos, mais concretamente, na realidade da nossa população imigrante. Com base nos dados

---

<sup>2</sup> Observatório das Migrações – Imigração em números – Indicadores de integração de imigrantes – Relatório Estatístico Anual 2019, Catarina Reis Oliveira (Coord.) e Natália Gomes; Capítulo II – Fluxos de Entrada, Permanência e saída. Os dados disponibilizados neste relatório das páginas 37 a 44, permitem-nos perceber e analisar, bem como interpretar os fluxos de entrada de permanência e de saída da população estrangeira em Portugal entre 2016 e 2018, por forma a podermos ter um ponto de partida na caracterização da nossa população migrante em virtude da sua proveniência, podendo partir daí para uma caracterização específica ao nível do enquadramento cultural, características étnicas, sociais e religiosas.

Consulta: Gráfico 2.1, página 38; Quadro 2.1, página 40; Gráfico 2.2, página 41; Quadro 2.2, página 42.

de 2018 constantes do mencionado Relatório, temos vários fluxos migratórios que procuram Portugal, essencialmente para estudar (concluir ou adquirir graus académicos diversificados), o que é o caso dos imigrantes brasileiros, com 53,8%, dos imigrantes angolanos com 84,5%, dos cabo-verdianos com 78,7%, ou, ainda dos imigrantes guineenses com 70,3%. Temos, ainda, uma outra realidade, que é a que se prende com a procura de residência, como é o caso da China, com números a rondar os 52,5% ou o Nepal com 99,1%. Nestes dois últimos casos, temos assistido a uma procura simultânea de estabelecimento de residência associada à propagação e promoção de negócios.

A realidade imigrante em Portugal tem apontado para um crescimento da diversidade migrante, espelhando-se essa diversidade na população escolar vigente, uma vez que a própria migração está relacionada com a procura de melhores condições de vida (tal reflete-se na necessidade das aprendizagens no país que acolhe, por parte, quer dos adultos, quer das crianças, que necessitam de levar a cabo os seus estudos, carecendo de um contacto direto com a língua portuguesa aprendente, bem como com toda a realidade socioeducativa circundante, por forma a uma integração plena). Se analisarmos a forma como a população migrante se distribui no nosso país, concluímos existir uma maior concentração na área metropolitana de Lisboa, a qual agrega um grupo etário migrante diversificado e com tipologias também elas diferentes, conforme as nacionalidades e proveniência. De acordo com o que referem Duarte, Santo e Grosa:

“a população imigrante em Portugal apresenta tipologias bem diferentes:

1.a) Essencialmente composta por imigrantes provenientes de países europeus e do Brasil, evidenciando uma elevada percentagem de empregadores e empregados por conta própria e uma estrutura ocupacional em que o peso das profissões científicas, técnicas, de diretores e quadros superiores administrativos remete este grupo da população para o topo da estrutura socioprofissional portuguesa (...)

2. a) Caracteriza-se por indivíduos naturais dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau) e um número reduzido de imigrantes oriundos do Zaire, Senegal, Paquistão, Roménia e Moldávia. Este grupo situa-se claramente na base da estrutura socioprofissional portuguesa (Idem)”.

(Duarte, Santo e Grosa, 2004: 155)

Ora esta diversidade de nacionalidades, em maior ou menor densidade de proveniência, espelha-se na realidade educativa das nossas escolas, quer na população imigrante mais adulta, que procura aprofundar os seus conhecimentos e que tem de concretizar a sua integração, tendo em conta a realidade da língua do país que os acolhe, quer da população mais jovem, em idade escolar, que tem de dar continuidade aos seus estudos no país acolhedor (no nosso caso, Portugal). A comunidade escolar

imigrante é o reflexo da realidade social e cultural que o nosso país atravessa, fruto da flexibilidade e da movimentação das populações. A nossa população escolar migrante reflete esta realidade congregando, cada vez mais, a fusão de culturas, os cruzamentos relacionais entre línguas, idiomas, etnias e religiões, numa multiplicidade de direitos, liberdades e garantias universais que se interrelacionam numa tendência hegemónica para uma comunidade que, apesar das diferenças nos hábitos e valores, é crescente na inclusão pela construção de uma escola à escala global.

Tal como referem Góis e Marques:

“A imigração em Portugal constitui uma realidade complexa, multifacetada, diversa, marcada por diferentes estruturas sociodemográficas, por motivos e processos migratórios diversos e por variadas formas de perspetivar a integração na sociedade de acolhimento e o projeto migratório”.

(Góis e Marques, 2018: 127)

Ora, a população escolar vai refletir todas estas motivações e características estereotipadas da migração, as razões familiares, laborais, educativas e sociais, materializando-se num enredo complexo, que aglutina uma diversidade de fatores influenciadores da motivação e da predisposição de razão efetiva dos alunos aprendentes do Português LNM. A nossa população escolar migrante é o resultado de uma multiplicidade de vetores que vão desde a motivação à imigração, as razões que conduziram a essa motivação, numa ressalva em que é essencial a escolha do nosso país (Portugal), como móbil para a resposta às necessidades profissionais, económicas e sociais de quem nos escolhe como país recetor.

Nos últimos dez anos, Portugal tem assistido a uma mudança profunda do perfil da população migrante, na medida em que a sua grande parte tem como objetivo a oferta académica (os estudos), mas também a oferta em certas áreas profissionais, sejam elas amplamente qualificadas, sejam elas pertencentes a segmentos profissionais menos qualificados (Góis e Marques, 2018: 130-134).

Assim, podemos aferir que a população imigrante em Portugal é de complexa análise, pela heterogeneidade de elementos interpretativos no que respeita às características e motivações que apresenta. Atualmente, a versatilidade com que os fluxos migratórios se evidenciam tornam a tarefa do seu estudo e caracterização árdua e exigente, na medida em que a diversidade de elementos estruturantes conduz a uma ponderação analítica de vários caracteres funcionais que se correlacionam entre si e que têm de ser observados como um todo, por forma a perceber-se a própria essência desses movimentos migratórios. Há que atender aos elementos preponderantes do perfil do

indivíduo migrante, enquanto integrador de um grupo com determinadas características, mas também não podemos deixar de considerar toda uma estrutura histórica e cultural que o acompanha enquanto identidade da sua proveniência.

Outro elemento caracterizador da população imigrante que não podemos relegar é o que se evidencia pelo índice etário. Aqui, podemos aferir que esta população imigrante em Portugal é integrante de uma faixa etária jovem, ativa, com acentuada presença no mercado do trabalho e cujas idades oscilam entre os 19 e os 50 anos (Malheiros, 2013: 52).

Concluimos, portanto, que a população imigrante em Portugal não é um universo homogêneo que nos permita focar em certas características evidentes, na medida em que é composta por um todo estereotipado, quer a nível cultural, étnico, religioso e etário, onde não se destacam particularidades que nos permitam generalizar. Trata-se de um universo social heterogêneo que se ressalta por entre a preponderância de nacionalidades principais, com características identitárias díspares de cada uma, como o são: a brasileira, a angolana, a ucraniana, a cabo-verdiana, a chinesa, a guineense, a francesa, a britânica, a romena e a italiana, baseando-nos, para o efeito, no Relatório Estatístico Anual de 2019 de Oliveira e Gomes, (2019: 62)<sup>3</sup>. Estas nacionalidades encontram-se elencadas num encadeamento de alternância cíclico, variando em número e fluxo, conforme as tendências migratórias, no que respeita a níveis de densidade, nos últimos cinco anos.

É nesta dinâmica de uma análise global que, ao olharmos a população imigrante em Portugal, e a conseqüente população escolar imigrante, devemos ter em consideração a diversidade, perspetivando a complexidade de elementos multiculturais, uma vez que a diversidade de origens, as influências e hábitos culturais, o espírito de comunidade e grupo, mais ou menos enraizado, são preponderantes e essenciais à integração e inclusão dos grupos migratórios que pautam a imigração em Portugal, quer a nível escolar, quer a nível social. São estes elementos caracterizadores e a sua percepção e aceitação que ditam o sucesso ou o insucesso do desafio que se

---

<sup>3</sup> Conforme o gráfico 3.3. do Relatório Estatístico Anual de 2019 de Oliveira e Gomes, 2019: 62, tendo por fonte o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a distribuição por sexo das principais nacionalidades residentes em Portugal, em 2018 (%) são as seguintes: Brasil (40,6% - homens e 59,4% - mulheres); Angola (45,1% - homens e 54,9% - mulheres); Ucrânia (46% - homens e 44% - mulheres); Cabo Verde (46,5% - homens e 53,5% - mulheres); China (49,8% - homens e 50,2% - mulheres); Guiné-Bissau (52,7% - homens e 47,3 - mulheres); França (53,6% - homens e 46,4% - mulheres); Reino Unido (53,7% - homens e 46,3% - mulheres); Roménia (54,6% - homens e 45,4% - mulheres) e Itália (59% - homens e 41% - mulheres).

consubstancia numa inclusão responsável, atenta e decisiva para a concretização de uma sociedade justa, afeta pela diversidade na dinâmica de um apelo à prática da pluriculturalidade à escala global.

## **1.2 O perfil do aluno estrangeiro aprendiz do Português LNM**

No ponto anterior analisámos de uma forma generalizada a realidade da população escolar imigrante, pelo que focar-nos-emos, agora, no perfil do aluno estrangeiro aprendiz do Português LNM, no que atende às especificidades concretas das raízes características do indivíduo, quer pessoais, quer culturais, quer sociais.

Uma das maiores riquezas que a escola faculty é, precisamente, a reciprocidade de aprendizagens que os indivíduos recolhem, pela forma como estabelecem as suas relações sociais e as suas práticas comunicacionais, contribuindo assim, para uma inclusão mais saudável e positiva. Referindo Vieira (1999: 20), a propósito da inclusão esta *“implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas (...) entre os indivíduos portadores de diferentes culturas”*.

Uma das principais realidades que devemos ter em conta quando olhamos a população escolar é a plena consciência que temos de ter da sua heterogeneidade, para melhor conseguirmos compreender as suas necessidades, isto porque, ao estarmos perante uma população escolar bastante diferenciada, com culturas, etnias, religiões e enquadramentos sociais tão diferentes, temos melhor perceção das diversas mutações a que o aluno aprendiz do Português LNM está exposto, podendo-nos, por tal, aperceber de forma mais direta das alterações por ele sofridas, quer a nível psicológico, emocional, social e pessoal, permeáveis ou não a uma aprendizagem valorativa mais consolidada e produtiva. Esta preocupação deve ser permanente, na medida em que, conforme refere Peres:

“Fala-se da educação para os valores, para os direitos humanos e igualdade de oportunidades, tolerância e convivência, para a paz, educação inter/multicultural, educação ambiental, educação antirracista... Porém, o nosso dia-a-dia está confrontado com manifestações de intolerância, marginalização, estereótipos, preconceitos, racismo, xenofobia na escola e na sociedade.”

(Peres, 2000: 28)

É premente termos a noção, o mais ajustada possível, do perfil do aluno estrangeiro aprendiz do Português LNM, na medida em que é a partir daí que traçamos toda uma conjuntura pedagógica que vai ao encontro das necessidades concretas de cada aluno. Há que ter consciência que o atual quadro da sociedade escolar é uma moldura

multicultural, constituída por variadíssimas microculturas, diferenciadas na sua base pela língua, credo, etnia, hábitos e valores, que devem ser tidos em consideração, sob pena de se concretizar um fosso e não uma adaptação entre a cultura de origem e a cultura recetora (neste caso, portuguesa).

As diferenciações, para serem assimiladas, visando uma adaptação e a inclusão, têm, antes de mais, de ser percecionadas e compreendidas. Só assim se conseguirá eliminar a discriminação. Como referem Botas e Moreira:

“Uma escola para todos significa que deve ter em conta a diversidade que existe na mesma, e ter em atenção diversos aspetos, tais como as diferentes línguas, religiões e costumes. Ou seja, uma escola em que a prática pedagógica seja estruturada de modo a contemplar as necessidades de todos, de forma igualitária”.

(Botas e Moreira, 2015: 53)

A plena perceção do perfil do aluno de Português LNM é um enquadramento que deve, desde logo, ser traçado à chegada à escola do aprendente, para uma melhor e concreta integração no ambiente escolar, bem como para se entender o seu perfil psicossocial, as barreiras linguísticas que possam existir e o seu enquadramento familiar, por forma a diligenciar-se a melhor integração possível no ambiente novo que o acolhe. Há que dar-se lugar à consciência da diferença pela diferença, permeabilizando a diversidade como um ponto de partida para o reconhecimento de que cada indivíduo, apesar das suas características naturais e culturais diferenciadas, faz parte de um todo, global, assumindo-se, assim, um compromisso com a pluralidade que faz parte de um conjunto que é a comunidade escolar. Aliás, fazendo referência, uma vez mais, a Botas e Moreira (2015: 55), “*O desafio atual consiste em articular o princípio da escola integradora e inclusiva com o da atenção diferenciada à diversidade*”. É olhando cada aluno pelo seu perfil psicossociocultural que conseguimos, de forma isenta, traçar o seu percurso escolar, adaptando as suas necessidades à realidade pedagógica, mas, acima de tudo, adaptando a pedagogia à unicidade de cada aluno, integrando-o num todo.

“O sucesso da inclusão de todos os alunos decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes”.

(Botas e Moreira, 2015: 55)

O perfil diferenciado do aluno de Português LNM deve constituir um desafio e não um entrave à aprendizagem. É necessário compreender as diferenças para

conseguirmos entender a diversidade cultural, o plural, o que é diverso. É perante uma visão integrada que poderemos estar aptos a dirimir fricções culturais e sociais, que muitas vezes se consubstanciam em verdadeiros conflitos, sejam eles de carácter pessoal ou de carácter social. É necessário sabermos lidar com a diversidade do perfil do aluno de Português LNM, numa perspetiva da diversidade pela pluralidade, na medida em que, ao não fazê-lo, poderemos, inadvertidamente, incorrer no desrespeito pelas diferenças, construindo a falsa ideia de um aluno “tipo”, estereotipando e criando barreiras à própria pedagogia de ensino. Há que apostar na construção da identidade escolar do aprendente de Português LNM, numa perspetiva em que ele próprio tenha plena consciência da sua realidade identitária (no que respeita às suas origens) como uma parte de um todo, em que as diferenças e as desigualdades são interpretadas como valências para a aprendizagem e na inclusão e não como elementos diferenciadores credenciados para a exclusão. As práticas pedagógicas, por sua vez, têm de ir ao encontro dessas diferenças, dirimindo-as e tornando-as elementos preponderantes no traço do perfil do aluno aprendente para a sua integração, conforto e inclusão na comunidade e no ambiente escolar.

### **1.2.1 O enquadramento sociocultural do aluno estrangeiro**

Atualmente, a população escolar em Portugal é cada vez mais diversificada, tanto no âmbito cultural, como no étnico ou socioeconómico. As valências dos alunos estrangeiros são múltiplas, o que nos leva a intercepar uma heterogeneidade muito ampla, no que respeita às condições de análise da população escolar estrangeira portuguesa.

O ambiente sociocultural integrador do aluno aprendente de Português LNM, no seguimento do que temos vindo a explicar, é diversificado e deve ser atendido como um elemento de primordial relevância, no entendimento da estrutura, quer psicológica, quer comportamental e integrativa do indivíduo estrangeiro no seio escolar. As suas características socioculturais são essenciais para a determinação das práticas pedagógicas a serem adotadas e desenvolvidas, no âmbito da sua integração educativa, social e cultural no contexto da comunidade escolar recetora.

Olhando para a integração/inclusão como um processo em si, que é, há que atender ao aluno estrangeiro, no âmbito da sua realidade familiar, da comunidade de que faz

parte, dos indícios culturais que norteiam o seu comportamento, dos seus hábitos e costumes. A identidade sociocultural do aluno aprendente do Português LNM é fundamental para delinear a construção da sua identidade, enquanto elemento ativo da comunidade escolar, que vai estabelecer relações multiculturais, as quais serão essenciais à sua inclusão e à construção da sua educação enquanto elemento dinamizador. O seu sucesso escolar é ditado pelo seu sucesso na integração plena enquanto ser social e cultural.

Um aspeto que é muito importante nesta abordagem sociocultural envolvente do aluno do Português LNM é, como já referimos, a dinâmica familiar em que se enquadra, no âmbito das relações pluripessoais dos elementos que a compõem, na perspetiva em que a família é a instituição primeira no campo das relações, com que o indivíduo contacta, responsável pelo desenvolvimento social e cultural dos seus elementos enquanto indivíduos, na transmissão de valores e de hábitos, essenciais na construção do seu carácter. A este propósito e remetendo-nos para as palavras de Bizarro:

“Se a família se adapta bem à sociedade de acolhimento, as interações poderão ser dinamizadoras e o processo de aculturação será enriquecedor para todos os seus membros. Contrariamente, se esta situação é vivenciada problemáticamente, ela será traumatizante para todos (...)”.

(Bizarro, 2007: 369)

A consciência desta realidade é essencial para o desenvolvimento educativo do aluno estrangeiro e influencia, em todos os seus aspetos, o seu enquadramento, desenvolvimento e integração no seio escolar.

O ambiente sociocultural conjugado com a eficiência que o indivíduo desenvolve no seio familiar, no seio da sua comunidade ou grupo, funcionam como alavanca para uma integração plena e feliz na comunidade escolar. É essencial perceber esta estrutura de ligação tripartida que funciona como simbiose: identidade sociocultural, família e indivíduo, bem como a forma como estes elementos se correlacionam, na medida em que são os elementos basilares para o sucesso individual e social do aluno que visam a construção da sua identidade, isenta de elementos disfuncionais, geradores de ruturas e de vulnerabilidades que possam interferir com as suas aprendizagens.

As características socioculturais do indivíduo são determinantes para a sua socialização, adaptação e inclusão bem-sucedida na cultura e no país que o acolhe. De acordo com Bizarro:

“A estruturação específica e cultural da criança migrante é construída sobre clivagens e este é um fator determinante de vulnerabilidade. A clivagem entre a cultura de origem e a cultura de acolhimento, entre o mundo de dentro e o mundo de fora e o rápido controlo de um universo duplo, dão às crianças e adolescentes uma ilusão de independência em relação às regras comuns, colocando, em certos casos, problemas de identidade, sentimentos de desvalorização e insegurança, dificuldades psicológicas e de integração social; fatores, que isolados ou conjugados, poderão refletir-se na adaptação social e escolar e nos próprios resultados escolares”

(Bizarro, 2007: 370)

São estes fatores sociais, culturais e familiares que ditam o sucesso do aluno, na medida em que moldam as suas características pessoais que se evidenciarão nos seus relacionamentos nas várias comunidades que irá integrar no país recetor. A escola é a comunidade onde o aluno (numa visão geral, e em concreto do aluno aprendiz do Português LNM) passa a maior parte do tempo. O sucesso ou insucesso da sua integração tem de ser visto tendo em conta todos estes elementos que se congregam na perspetiva sociocultural que identificam o indivíduo. É com base na sua identidade sociocultural que melhor poderemos delinear um conjunto de pedagogias que melhor se adaptarão à realidade de cada aluno aprendiz do Português LNM, na medida em que serão tidas em conta as suas origens, o seu percurso cultural, o percurso cultural da sua família, os elementos influenciadores da sua estrutura identitária enquanto indivíduo. Sem percebermos toda esta estrutura do aluno estrangeiro aprendiz do Português LNM, dificilmente conseguiremos enquadrá-lo numa pedagogia positiva e cativante para o ensino/aprendizagem da nova língua recetora.

### 1.2.2 A contextualização da sua imigração para Portugal

As razões que conduzem o aluno imigrante a imigrar para Portugal são diversas e é essencial compreendê-las, desde logo, na medida em que é necessário, numa primeira abordagem, envolvê-lo nas mais diversas práticas sociais e educativas, tendo em vista a sua integração e respeitando as suas motivações, bem como as diferenças emergentes da sua cultura de origem e da sua herança étnica. Muitas vezes, o sofrimento, a falta de comunicação e sucesso nas relações sociais, a falta de partilha inter-relacional evidenciadas por parte do aluno imigrante com o meio escolar e social que o acolhe, têm origem numa imigração traumatizante, indesejada e assente em motivos e pressupostos que foram desvalorizados, muitas vezes, até pela própria família quando tomou por opção a imigração para Portugal.

O contexto da vinda do aluno imigrante para Portugal é um elemento demarcador da sua integração plena ou de uma exclusão ditada por consequência de uma obrigação não aceite.

Se nos focarmos nas motivações que levam a população imigrante portuguesa a escolher Portugal como país recetor, onde idealizam residir, trabalhar e/ou estudar, desenvolver os seus negócios, as respostas são diversificadas e as justificações são igualmente na mesma proporção.

Tendo em conta o padrão migratório dos anos 80 e 90, facilmente poderíamos aferir que grande parte da motivação dos imigrantes oriundos do Brasil, bem como dos PALOP<sup>4</sup> (países de onde marcadamente havia maior proveniência de população imigrante, como já anteriormente referido), prendia-se com afinidades ligadas à língua, laços históricos e de índole política e económica, como promotores de uma motivação para a imigração (Baganha, Marques e Góis, 2009: 124-131). Ora, esta realidade alterou-se totalmente quando assistimos, a partir de 2000, a uma viragem nas características da população imigrante em Portugal, que passa a ser, em grande número, proveniente da Europa de Leste, países com os quais Portugal tem pouca ligação histórica, cultural, política ou económica, mas que viam no nosso país um forte incremento no que respeita a um conjunto de fatores como eram: a facilidade na viagem, na obtenção de documentos de legalização e residência, no transporte e na prosperidade laboral, na expectativa de encontrarem um emprego permanente,

---

<sup>4</sup> PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

adequado a um salário justo, três ou quatro vezes maior do que aquele que tinham no seu país de origem (Baganha, Marques e Góis, 2009: 131). As suas motivações eram, portanto, relacionadas com melhores condições de vida, com salários superiores aos praticados no seu país e uma estada de carácter permanente e estável no nosso país.

À medida que vamos entrando no século XXI, e desde há, sensivelmente, 15 anos, de acordo com o que já referimos anteriormente, Portugal assiste a uma diversidade da sua população imigrante, essencialmente no que respeita à proveniência de países asiáticos, em concreto, da China, Índia, Bangladesh, Paquistão, assim como da Europa, América do Norte, entre outros. Esta população imigrante, pertencente aos mais diversos estratos sociais, vem para Portugal, motivada para a concretização profissional, universitária, num país que se torna convidativo ao seu estabelecimento prolongado quando perspetivam estabelecer os seus negócios e os seus laços familiares (aferimos esta realidade com maior propensão no caso dos imigrantes chineses). Nestes casos, o que acontece é que, devido à grande barreira linguística e à profunda diferenciação cultural que se preconiza nos hábitos e costumes diferenciados, a integração pode ser traumatizante e reveladora de uma negação permanente à sociedade e à cultura do país recetor. Esta realidade é mais incisiva no seio dos jovens alunos imigrantes, que acompanham as suas famílias no percurso migratório e que se deparam com uma realidade social e cultural completamente distinta da do seu país de origem. Ora, quando a imigração se torna uma imposição para estes jovens, não tendo existido uma preparação psicológica e afetiva no seio familiar, alertando para uma nova realidade integradora, quer a nível social, quer a nível cultural e educativo, a clivagem entre o país de origem e a nova realidade do país recetor que se lhes depara pode ser profunda e traumatizante, revelando uma integração deficitária.

Assim, a contextualização das motivações e das condições da imigração do aluno aprendente do Português LNM são absolutamente essenciais para conseguirmos perceber o perfil do aluno, a sua predisposição para a aprendizagem da língua portuguesa, a sua condição e estrutura enquanto indivíduo que passará a fazer parte integrante do seio escolar e cultural português. O contexto em que se verificou a imigração do aluno estrangeiro para Portugal deverá ser entendido como um desafio instigador de uma descodificação para o seu sucesso, no âmbito de uma educação inclusiva, que se pretende plena e integradora. Ao conhecermos previamente o

contexto familiar, social, cultural, bem como as motivações da imigração para Portugal do aluno de Português LNM conseguimos, de forma muito mais eficaz, o sucesso da sua inclusão, na medida em que estabelecemos, desde o início dos primeiros contactos, um quadro percetivo das necessidades, dificuldades, motivações e possibilidades viáveis que norteiam o aluno, delineando, preventivamente, um quadro pedagógico-inclusivo, capaz de reduzir constrangimentos, vulnerabilidades e dificuldades que, não sendo evidenciadas e conhecidas, iriam originar barreiras, muitas vezes inultrapassáveis, quer na aprendizagem da língua, quer na integração do aluno no seio da comunidade escolar. Através do conhecimento prévio da realidade que circunda o aluno de Português LNM, conseguimos reduzir um conjunto de adversidades inerentes à adaptação, dificuldades de aprendizagem e estabelecer empatias essenciais entre alunos e entre aluno e professor, absolutamente fundamentais a uma receção plena, sem traumas (ou pelo menos reduzidos). Existindo esta preocupação na tomada de consciência da contextualização do aluno imigrante, promovemos a interação e a integração no seio escolar, mas também no âmbito social, formando, assim, indivíduos mais bem preparados, felizes e, acima de tudo, capazes de se autopromoverem como parte integrante de uma cultura que agrega em si a heterogeneidade, na medida em que desenvolve, de forma eficiente, as suas capacidades e qualificações numa consciência global e multicultural, numa atualidade em que, cada vez mais, somos agentes de uma cultura universal.

## **Capítulo II – O ensino do Português LNM: os desafios na aprendizagem da língua**

### **2.1 – As emoções enquanto veículo do ensino/aprendizagem: perspetiva teórica**

“A trama da nossa mente e do nosso comportamento é tecida ao redor de ciclos sucessivos de emoções seguidas por sentimentos, que se tornam conhecidos e geram novas emoções, numa polifonia contínua que sublinha e pontua pensamentos específicos na nossa mente e ações do nosso comportamento.”

(António Damásio, in *O Erro de Descartes*, 1994: 64)

As emoções e os sentimentos são duas extensões cognitivas do ser humano, absolutamente indispensáveis à compreensão da sua vida enquanto ser individual, mas

também social, nos seus relacionamentos interpessoais, bem como determinam a concretização racional do homem enquanto ser emocional. É através das emoções que o indivíduo toma as suas decisões, revelando os seus comportamentos, tornando-se, por isso, um ser único, numa identidade universal. Tal como referem Tomaz e Giugliano (1997: 410), “*As emoções são uma parte indispensável da nossa vida racional*”, como tal, não podemos dissociá-las da base do nosso comportamento nem da nossa razão. Assim, as emoções constituem um elemento fundamental na construção subjetiva do ser humano, abarcando um conjunto indeterminável de comportamentos díspares, sejam eles positivos ou negativos, responsáveis pelo nosso desempenho intelectual, pelas nossas relações interpessoais, tornando-se extraordinariamente relevantes para a nossa aprendizagem e para a nossa concretização e identidade cognitiva.

Através das emoções conseguimos determinar e compreender os comportamentos, as apetências e os enquadramentos psicológicos momentâneos que o indivíduo experiencia e que o conduzem a determinado tipo de motivações e orientações (Fonseca, 2016: 366).

Podemos afirmar que as emoções são as principais responsáveis pelas evidências intelectuais e físicas do ser humano ao longo da sua vida. As emoções acompanham-nos sempre, quer em momentos de grande concretização, onde se revelam a aprendizagem e a adaptação positivas, quer também em momentos de perda, frustração, onde emergem situações e vivências mais negativas, mas que também fazem parte e contribuem para o processo de aprendizagem que se consolida sob forma de experiência de vida. Tudo o que toca a nossa vida toca as nossas emoções. Tal como refere Fonseca (2016: 366), “*As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana*”.

As emoções e os afetos revestem-se de particular importância e relevância para a aprendizagem, revelando-se como dois fatores preponderantes e essenciais para que aquela se concretize de forma plena e saudável.

As emoções são a base da vida e também elas estão na base de toda a aprendizagem. Todos nós aprendemos por que somos impulsionados emotivamente e sentimentalmente para esse caminho. Predispomo-nos para a aprendizagem logo desde pequenos, tomando como parte o exemplo dos nossos pais, na transmissão dos

primeiros conhecimentos, tornando-nos seres sociais com os primeiros contactos interrelacionais com o meio que nos rodeia. As emoções constituem uma manifestação evidente dos afetos e dos sentimentos que experienciamos desde a nascença. É através dessa manifestação que conseguimos aperceber-nos das necessidades e das motivações do indivíduo, bem como da sua estrutura comportamental, no que concerne à sua sanidade psicológica, absolutamente fundamental para a aprendizagem com sucesso e sem barreiras (Mosquera e Stobaus, 2006: 131 – 132).

Durante muitos anos, entendemos a aprendizagem como um compartimento à parte das emoções, considerando-a como um elemento meramente ligado às apetências cognitivas de cada indivíduo e sob um ponto de vista racional. Conforme referem Fernández-Berrocal y Ramos:

“(…)si la razón nos ayuda a entender el mundo, la emoción, su hermana torpe, su acompañante molesta, no sólo nos indica -mucho antes de que la razón se pare a analizarlo- el significado de lo que sucede en relación con lo que realmente nos preocupa, sino que nos orienta sobre qué hacer al respecto.”

(Fernández-Berrocal y Ramos, 2002: 10)

Temos vindo a apercebermo-nos, com o passar do tempo, que as emoções são uma forma explícita de evidenciar o indivíduo e de compreendê-lo, quer no seu âmbito pessoal, quer no seu seio familiar, com repercussões evidentes nas suas relações sociais, enquanto inserido numa comunidade, de onde faz parte a escola.

A maior parte dos comportamentos humanos estão de tal forma interligados com os sentimentos e com as emoções, que as relações sociais que estabelecemos, tais como o são a amizade, a empatia, o desconforto, são gerenciadas por esses mesmos sentimentos e por essas mesmas emoções. Daí ser de todo necessário e relevante que o processo de ensino/aprendizagem releve as emoções como um papel preponderante na determinação da predisposição do indivíduo para a aquisição dos saberes. Cada vez mais, a aprendizagem não pode ser entendida como um elemento meramente racional, pois é necessário existir uma base emocional consolidada para que o indivíduo se construa como um ser aprendiz. As emoções veiculam a aprendizagem, pois sem vontade afetiva/emotiva nada aprendemos, ou seja, a aprendizagem está diretamente relacionada com a emoção e com a afetividade que nos liga àquilo sobre o qual nos desperta atenção, curiosidade. Se o indivíduo desejar conhecer, porque nele tem estímulos nesse sentido, ele irá aprender/aprender de forma espontânea, pois emocionalmente está permeável para isso.

A motivação, a felicidade, o desejo de conhecimento, bem como a frustração, a desolação, a contrariedade, são sentimentos que, quer numa perspectiva positiva, quer numa visão negativa, constituem elementos subjetivos inerentes à componente afetiva e emocional do ser humano, que interferem de forma imediata nas capacidades cognitivas do indivíduo, capazes de permitir ou bloquear as apetências para uma aprendizagem plena e sem recalamentos. Há, portanto, uma relação intrínseca, porque direta, entre emoções, inteligência e aprendizagem, que não pode ser relegada nem desprezada.

As emoções são o que move o interesse do indivíduo por certas realidades, manifestando-se de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido (Soares, 2017: 5). Nesta mesma perspectiva afirma Fonseca:

“(…) para que a aprendizagem ocorra, pela importância que tem a emoção na cognição (como sinónimo de razão), é necessário que se crie à volta das situações ou desafios (tarefas, propostas, atividades, etc.) de aprendizagem um clima de segurança, de cuidado e de conforto (...). Só num clima de segurança afetiva o cérebro humano funciona perfeitamente, só assim as emoções abrem caminho às cognições”.

(Fonseca, 2016: 368)

O ambiente familiar e social em que o indivíduo se encontra integrado são elementos essenciais na construção sentimental e comportamental desse mesmo indivíduo, ditando o sucesso ou o insucesso das suas aprendizagens. Estes elementos envolventes da realidade física e psíquica do ser humano, o seu bem-estar físico e psicológico, ditam as condições e apetências emotivas pré dispositivas para a aprendizagem.

O bem estar emocional e físico do indivíduo, constituem uma condição essencial à aptidão que este irá desenvolver ou não para a aprendizagem, na medida em que o indivíduo tem de sentir vontade e gosto pela aprendizagem, pois só dessa forma conseguirá que a envolvência do que o rodeia façam sentido para si enquanto indivíduo do mundo, capaz de se adaptar, sentindo-se desejado e parte integrante do meio que integra. Caso contrário, retirar-se-á obstando assim à prática concretizada de uma aprendizagem plena e a um conseqüente bloqueio à aquisição de novos conhecimentos. Seguindo esta linha de entendimento e numa perspectiva teórico-funcional, refere, ainda, Fonseca:

“Num clima de ameaça, de opressão, de vexame, de humilhação ou de desvalorização, o sistema límbico, situado no meio do cérebro, bloqueia o funcionamento dos seus substratos cerebrais superiores corticais, logo das funções cognitivas de input, integração, planificação, execução e output, que, permitem o acesso às aprendizagens simbólicas e à resolução de problemas complexos, exclusivos da espécie humana”.

(Fonseca, 2016: 368)

A componente afetiva faz parte do processo de aprendizagem, na medida em que impulsiona, num sentido positivo ou num sentido negativo, dependente da envolvente do indivíduo aprendente, a predisposição e a permeabilidade para novas propostas, novas experiências, novos saberes. Ao falarmos de emoções e/ou sentimentos, falamos das experiências emocionais e afetivas de cada sujeito. As emoções funcionam, por isso, como estímulos à aprendizagem (Barbeiro, 2012: 34-35). Sem as emoções, deixa de ser perceptível a vontade para a aprendizagem e a exteriorização dos estímulos positivos ou negativos que a impulsionam ou retraem “camuflam” a verdadeira vontade do indivíduo. As emoções são essenciais na delimitação efetiva da vontade ou não de aprender e funcionam como um “barómetro” que nos evidencia a verdadeira motivação ou retração em aprender. É através delas que conseguimos perceber os motivos que impulsionam, encorajam e conduzem à verdadeira vontade de aprender, ou, pelo contrário, que obstam, bloqueiam ou intimidam o ímpeto intelectual do indivíduo em adquirir novos conhecimentos. A emoção está intimamente relacionada com a vontade ou falta dela em apreender por parte do indivíduo, ditando uma identidade intelectual e uma apetência positiva ou negativa para o desenvolvimento das aprendizagens. Tem de existir uma motivação intrínseca a cada um de nós, que nos impulsiona para a aprendizagem, a qual está intimamente ligada com um conjunto de fatores pessoais e sociais que, num todo correlacionado, explicam a nossa vontade ou obstrução à aprendizagem. O nosso cérebro direciona-se ou não para determinado tipo de aprendizagens (tomando uma medida de influência positiva ou negativa), de acordo com a nossa predisposição emotiva para o efeito, controlando e acompanhando a aprendizagem como um processo permanente e crescente, atinente à aquisição de novos saberes. É o cérebro que ajusta a medida do nosso conhecimento e o ritmo da nossa aprendizagem. Neste sentido refere Fonseca:

“A componente emocional ou afetiva da aprendizagem pode, na sua dimensão positiva, encorajar, reforçar e aprofundar as funções motivacionais, cognitivas e executivas atinentes, mas, em contrapartida, na sua dimensão negativa, pode intimidá-las, adiá-las, bloqueá-las, descontrolá-las, e até mesmo, interrompe-las e dissuadi-las. É a componente emocional que de certa forma reconecta e religa o cérebro com o fim de o acomodar continuamente ao processo contínuo que é a aprendizagem”.

(Fonseca, 2016: 370)

Desta forma, é por evidente afirmar que, para melhor percebermos e compreendermos a aprendizagem e as formas como esta se despoleta e pode ser direcionada é, acima

de tudo, necessário entender o papel e o desempenho essencial das emoções na esfera comportamental do indivíduo, como elemento fundamental ao seu desempenho.

É necessário falarmos de emoções e sentimentos para conseguirmos delimitar de que forma a dimensão afetiva influencia a aprendizagem (Barbeiro, 2012: 34).

Muitas vezes, temos tendência a considerar de forma indistinta emoções e sentimentos, considerando-os como um todo, uma realidade indissociável, mas apesar de serem conceitos facilmente confundíveis, são conceitos que apresentam uma diferenciação conceitual entre si, que é necessária referir-se e evidenciar-se, por forma a melhor discernirmos o seu papel no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Barbeiro (2012: 34), *“Falar de sentimentos e emoções é remeter para uma constelação de experiências subjetivas e afetivas do sujeito”*. Para melhor percebermos a diferenciação entre sentimento e emoção, importa referir Barbeiro, (2012: 34-35) que, sustentando-se em Damásio (2002), afirma que *“enquanto o sentimento é privado, a emoção poder ser acessível do exterior”*. Tal revela que, enquanto o sentimento é algo interior, inerente ao íntimo e à individualidade do ser humano, a emoção é passível de se manifestar exteriormente e ser percebida e partilhada de forma pública. A emoção extravasa a barreira privada do indivíduo evidenciando-se ao exterior, podendo, por isso, ser elegível no campo social que o circunda.

Assim, para melhor podermos apreender para perceber a importância das emoções no contexto das aprendizagens, temos de perceber a relevância do ensino no campo afetivo do indivíduo, na medida em que este se constitui como uma especificidade intrínseca à condição humana. O ensino mobiliza, pela sua natureza, um conjunto de emoções, pela interação que gera entre os indivíduos (criança/adulto, aprendiz/aluno e professor). Nesta medida, e atendendo a que a aprendizagem é uma realidade intrínseca à essência e à condição humanas, no sentido em que acompanha e extravasa o próprio ser, assumindo uma dimensão intergeracional, refere

Fonseca:

“Em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda (...), logo de um processo social e intersubjetivo, pois envolve, simultaneamente, as emoções de um ser inexperiente com as de um ser experiente”.

(Fonseca, 2016: 370)

Atualmente, o ensino tem como principal objetivo a integração do indivíduo no ambiente escolar, tendo em vista o seu desenvolvimento pleno. Conforme refere

Morin (2003: 15), “*O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico*”. É nesta perspectiva que a comunidade escolar deve relevar um conjunto de conteúdos e processos pedagógicos que visem ampliar e promover, de uma forma dinamizadora, as necessidades e expectativas dos alunos, tendo em conta as suas características emocionais. Cada vez mais, o estudo das emoções demonstra ser uma área de especial relevância no que concerne aos processos de aprendizagem, na medida em que as emoções são os impulsos cognitivos para a percepção subjetiva do indivíduo enquanto ser pensante e aprendiz. Aliás, é neste sentido da dinâmica dos impulsos cognitivos inerentes à percepção e ao pensamento como elementos essenciais e atinentes ao processo de aprendizagem, que defende Almeida:

“as emoções, numa perspectiva cognitiva, surgem como elementos da cognição; como mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na atenção, na memória, de cada indivíduo; a serem utilizados sempre que necessário para dar respostas apropriadas aos acontecimentos a que sejam submetidos”.

(Almeida, 2018: 3)

É atendendo às emoções e ao seu papel no ensino/aprendizagem que nos tornamos mais aptos a desenvolver procedimentos e processos pedagógicos mais capazes de promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tornando a aprendizagem mais incisiva e objetiva, mas também mais prazerosa e assertiva no que respeita às reais necessidades dos aprendentes. Isto porque a aprendizagem é um processo que engloba um conjunto de elementos internos e externos ao ser humano. Consolidando assim a perspectiva de que a aprendizagem é um processo complexo que reúne e associa um conjunto de componentes internas e externas ao indivíduo, refere Almeida:

“a aprendizagem acontece mediante um misto de condições: memória, atenção, concentração, interesses, desejos; mas também por estímulos pessoais a partir da ação dos próprios hormônios/neurônios, bem como, por informações advindas do ambiente externo que influenciam as reações do cérebro humano”.

(Almeida, 2018: 4)

Existe, portanto, uma particular e preponderante influência das emoções nos processos educativos, na medida em que os processos cognitivos interagem com as emoções ao nível do cérebro humano, despoletando estímulos (positivos ou negativos), promotores ou não da aprendizagem. Em conformidade com os estímulos recebidos, a aprendizagem é impulsionada ou não. Nesta relação emoção/aprendizagem, afere-se da relevância exponencial que as emoções positivas e negativas tomam, na perspectiva da construção do conhecimento, na medida em que promovem ou obstam, constroem ou estagnam a predominância e a exposição do indivíduo à aquisição de

novos saberes, à exposição ou à retração a novas aprendizagens e ao próprio processo de aquisição das mesmas. Existe, como que, uma simbiose irreversível entre os elementos constitutivos do nosso cérebro, as emoções e o meio que nos rodeia, os quais, em conjunto, desencadeiam, proporcionam e delimitam o conhecimento, sendo por isso, elementos constitutivos responsáveis pelo processo de aprendizagem. É seguindo esta perspetiva, de que a aprendizagem é um todo, um conjunto de elementos internos e externos ao indivíduo, os quais se correlacionam num contexto social e cultural, que Fonseca refere:

“É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos de pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural”.

(Fonseca, 2016: 370)

Ora, isto demonstra que, quando falamos em ensino/aprendizagem, não podemos olhar para este conceito duplo como um processo único de transmissão de conhecimentos ou mera apreensão de saberes, porque tem de existir uma intenção (por parte do professor) em ensinar e uma intenção (por parte do aluno) em aprender, estabelecendo-se entre estas intenções uma simbiose emocional de vontades em partilhar de forma recíproca a predisposição de ensinar com a predisposição de aprender. A aprendizagem só pode ser entendida como uma partilha afetiva que está na base da interação entre o professor e o aluno numa dinâmica em que ambos aprendem e ambos ensinam. Daí ser extraordinariamente importante atendermos ao envolvimento das emoções nas aprendizagens, na medida em que elas são reveladoras das características cognitivas do aluno. Percebermos a sua expressão facial e corporal como elementos exteriores da dimensão emocional, como estarmos atentos aos elementos interiores que se revelam através dos sentimentos como são a alegria, a tristeza, a atenção ou alheamento e até mesmo o medo e o desconforto, é estarmos aptos a descodificar e a perceber o que mobiliza ou não o aluno para a aprendizagem, pois, como reporta, uma vez mais, Fonseca:

“As emoções não só facilitam a construção e a co-construção de comportamentos adaptados presentes e futuros (...), como certamente são facilitadoras do desenvolvimento do processo de aquisição de novas informações e de novos conhecimentos, pois ao contrário do que habitualmente se pensa, as emoções não são apenas funções auxiliares ou secundárias da aprendizagem, são parte integrante do seu processo total”.

(Fonseca, 2016: 371)

A vertente emocional do aluno é declarativa da sua permeabilidade ou objeção à aprendizagem. Ter perspetivada a sua natural consciência e conhecer a forma como ela se evidencia é ter presente a real estrutura cognitiva e as condições em que o aluno se encontra emocional e psicologicamente, capaz de ditar qual o melhor processo pedagógico a adotar ao caso concreto<sup>5</sup>.

## **2.2 – O campo emocional do aluno como elemento fundamental no processo de aprendizagem de uma língua não materna: Aspetos teóricos**

Para melhor compreendermos a estruturação do campo emocional do aluno/indivíduo como elemento fundamental no processo de aprendizagem, iremos estruturar este ponto do nosso trabalho, fazendo um percurso teórico pela forma como as emoções surgem e se repercutem no indivíduo desde que nasce e ao longo do seu desenvolvimento cognitivo, atendendo a aspetos de referência teórico-estruturante essenciais para a sua explicação, tais como são a influência da família e da comunidade. Numa segunda fase, debruçar-nos-emos sobre a necessidade de perceber de que modo a estrutura emocional do indivíduo se desenvolve e é relevante para a aprendizagem em concreto de uma língua que não a materna e em que medida tal se repercute na sua aptidão para a consolidação desse saber.

As emoções, como já oportunamente referimos, são elementos constitutivos da cognição do ser humano, estando presentes no pensamento, na memória, na percepção, na atenção e apreensão, sob a forma de mecanismos mentais. As emoções são, assim, um instrumento sinalizador daquilo que se passa internamente com cada indivíduo, ajustando-se, de acordo com o que refere Almeida (2018: 3), “*sempre que necessário para dar respostas apropriadas aos acontecimentos a que sejam submetidos*”.

As dificuldades emocionais do indivíduo, que se exprimem sob a forma de contrariedades e objeções emotivas, constituem verdadeiras barreiras à aprendizagem, sendo as principais responsáveis pelo insucesso escolar.

O ser humano, pela sua natureza social, evidencia, desde cedo, uma dependência para com os que o rodeiam. Logo à nascença, nos primeiros meses e anos de vida,

---

<sup>5</sup> Ao professor compete o papel fundamental de se aperceber da emocionalidade dos alunos e de compreender a extensão da sua afetividade no campo da aprendizagem. Só assim conseguirá transmitir os saberes de forma orientada, usando a audácia e perpetrando de forma genuína e real a promoção da aprendizagem e do ensino.

estabelece com os seus progenitores uma relação emocional, expressa através de uma linguagem emotiva que é responsável pela construção e estruturação inicial da sua tomada de consciência pelo que o rodeia e que se consubstanciará mais tarde na sua própria cognição. Com o passar do tempo, vai-se verificando a maturação da afetividade do indivíduo, através da aquisição de novas competências emotivas (novos sentimentos, mais complexos, tais como são: a frustração, o altruísmo, a perseverança, entre outros), que o vão tornando mais independente na tomada de decisões, bem como nas suas manifestações afetivas e emocionais (Alexandroff, 2012: 38).

O indivíduo vai desenvolvendo a sua estrutura cognitiva a par do designado *processo de sensibilização*. A este propósito, cumpre atender a Wallon, como preconizador do estudo do desenvolvimento cognitivo com base no *processo de sensibilização*. De acordo com Wallon (1995 a), e nas palavras de Tassoni e Leite (2013: 263), “*a vida afetiva constitui-se a partir de um intenso processo de sensibilização. (...) muito precocemente a criança sente-se atraída pelas pessoas que a rodeiam tornando-se sensível aos pequenos indícios da disponibilidade do outro em relação a si própria*”<sup>6</sup>. A fase primária do desenvolvimento do ser humano é a emoção. Começamos por ser emocionais para, a pouco e pouco, nos tornarmos racionais. Aliás, é atendendo à mutação dos estádios evolutivos da cognição do ser humano e ao facto da afetividade ser, desde logo, um fator que prevalece no domínio cognitivo nos primeiros anos de vida, que Alexandroff nos refere que:

---

<sup>6</sup> Aprofundando esta temática, porque essencial para a compreensão da construção do campo emocional do indivíduo, a propósito do que é referido por Tassoni e Leite, 2013: 264, em referência aos estudos efetuados por Wallon (1995a): “Wallon organizou o desenvolvimento humano em estágios, nos quais a criança estabelece diferentes formas de interação com o meio humano e físico. Em cada fase do desenvolvimento os aspectos afetivos e cognitivos estão em constante entrelaçamento. O autor destaca os conceitos de *alternância e preponderância funcionais*, referindo-se à predominância alternada da afetividade e da cognição nas diferentes fases do desenvolvimento. Explica que, em cada fase, um *campo funcional* exerce uma dominância maior sobre os outros. Quando a afetividade prepondera sobre a dimensão cognitiva, o indivíduo está voltado para a construção do seu eu e, por isso, o movimento é para o interior da pessoa (movimento centrípeto). Quando a cognição prepondera, o movimento é para o exterior (força centrífuga), para o conhecimento do mundo, das coisas. A dimensão motora não assume a preponderância em fase alguma, mas exerce um papel fundamental na evolução da pessoa. Neste processo, os campos funcionais beneficiam-se dos avanços do outro que está dominando e evoluem também. Portanto, cada campo funcional irá se beneficiar das conquistas do outro em seu momento de dominância, além de alternar-se essa dominância nos diferentes estágios evolutivos. No estreito entrelaçamento entre os domínios afetivo e cognitivo, as conquistas de um são utilizadas pelo outro e vice-versa. Dessa forma, Wallon assume uma perspectiva de desenvolvimento para todos os aspetos, inclusive o afetivo”.

“No início da vida, a afetividade e a inteligência estão misturadas, mas há predomínio do afetivo. Elas se alternarão e se influenciarão reciprocamente, ao longo do desenvolvimento infantil, pois a afetividade refluirá para dar espaço ao cognitivo e vice-versa. Assim, em cada período ou estágio do desenvolvimento haverá a preponderância e alternância de um destes aspectos.”

(Alexandroff, 2012: 39)

A afetividade é, por isso, um estado primário da nossa condição humana, que evolui de forma associada à nossa inteligência, influenciando-a e alternando com esta de acordo com os vários períodos de desenvolvimento que ao longo da vida o ser humano experiencia.

As emoções são expressões cognitivas que influenciam o indivíduo, quer no seu lado mais subjetivo, mais interno, quer nas relações interpessoais que este estabelece com quem o rodeia. Há como que uma fusão entre o indivíduo e o seu meio envolvente. As emoções emergem e expandem-se, tendo em conta a relação que o indivíduo estabelece com o meio onde se encontra, no seguimento das demais relações que são instituídas entre este e aqueles que o circundam. O indivíduo é o produto do meio, da cultura e da sociedade onde cresce (Cardeira, 2012: 2).

O ser humano materializa em si as influências, os hábitos e as práticas da comunidade onde se encontra inserido. Essas influências estruturais são absolutamente preponderantes na construção e desenvolvimento do seu campo emocional.

O crescimento do indivíduo no seu seio familiar, a influência das instituições que o legitimam, tal como o são a religião, a comunidade onde se insere, os laços sociais desenvolvidos, quer no seio familiar, quer no meio social de identidade que integra, influenciam o indivíduo e a sua emotividade, bem como na qualidade das relações que este estabelece com os demais.

O convívio e a troca de experiências, numa primeira fase no seio familiar, e numa segunda fase com a comunidade, o contexto em que surgem essas experiências e a forma como se revelam no desenvolvimento infantil e juvenil do indivíduo, ditam as implicações da influência exterior na construção e desenvolvimento afetivo do campo emocional do ser humano.

As emoções podem ser expressas ou revelar-se sob várias formas, sendo essa expressão essencialmente relevante, para que nos apercebamos do estado emocional de cada indivíduo. A forma expressa da emoção pode evidenciar-se vocalmente, através do tom e da altura da voz (variações vocais, volume e ritmo); como também não-verbalmente, através dos gestos (manifestações de movimentos mais ou menos intensos, mais ou menos bruscos). Contudo, é a expressão facial que mais relevância

se dá, para podermos aferir do estado emocional de uma pessoa (Miguel, 2015: 156). Aliás, tal como muito acertadamente nos diz a cultura popular, através da expressão idiomática “a cara é o espelho da alma”.

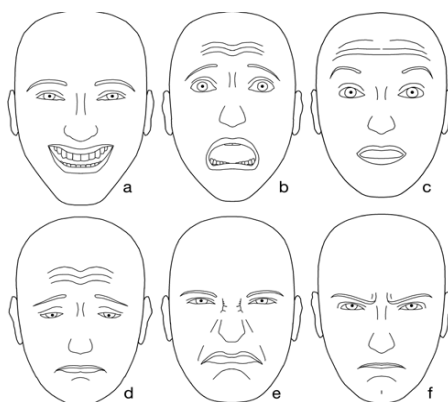


Figura 1. Expressões faciais típicas de seis emoções básicas: **a)** alegria, **b)** medo, **c)** surpresa, **d)** tristeza, **e)** nojo, **f)** raiva. Miguel, (2015: 157)<sup>7</sup>.

Existe, assim, um conjunto de elementos subjetivos e aparentes que se manifestam de forma externa, que nos viabilizam a leitura do complexo emotivo estruturante de cada indivíduo e de como este se evidencia e deixa permeabilizar perante os outros e perante a sociedade. É esta evidência, permeabilização e manifestação exterior das emoções que são extraordinariamente relevantes para nos apercebermos da apetência ou da barreira que surge na aprendizagem, no caso em concreto do nosso trabalho, de uma língua não materna.

Um dos grandes desafios que se apresenta para a escola e para toda a comunidade educativa nos dias de hoje é a diversidade de alunos e das suas características emotivas peculiares. Atender ao estado emocional do aluno e à sua permeabilização para a aprendizagem é um compromisso que deve envolver, cada vez mais, o professor e toda a comunidade educativa, assumindo aqui a comunicação permanente entre a família e a escola um lugar cimeiro na primazia das relações que permite conhecer e melhor adaptar a realidade escolar ao contexto de cada aluno.

Focando-nos, agora, no papel do professor e da escola como base fundamental e essencial na perceção do campo emocional do aluno, há que atender à realidade de

---

<sup>7</sup> Imagem retirada de Miguel, F. K. *Psicologia da expressão emocional*, página 157, Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015. Através desta imagem, o autor explica-nos a importância das expressões faciais como representação da extensão emocional. As emoções espelham-se na face, transparecendo um conjunto de comportamentos que devem ser tidos em conta para a avaliação da expressão emocional, conduzindo-nos ao estado emocional em que o indivíduo se encontra.

que, para uma melhor adequação dos elementos pedagógicos à aprendizagem, temos de relevar e ter presente o facto de que na comunidade educativa existe uma diversidade muito abrangente de alunos, que diferem na sua estrutura emocional e cognitiva. Uns encontram-se mais bem preparados, com uma ascensão académica bastante competitiva e apelativa, revelando maior sucesso e autonomia, outros evidenciam um maior número de dificuldades, quer a nível de apetências, quer a nível de resultados, necessitando de maior acompanhamento e maior envolvimento pedagógico. No caso do aluno imigrante, que não está tão à vontade com a língua e que, por isso, evidenciará maior acanhamento e maior dificuldade na captação das aprendizagens nas diversas disciplinas, o trabalho de análise pedagógica, centrado no aluno/indivíduo, é maior, devendo atender a todos os fatores que o envolvem, quer a nível familiar, social, cultural, académico e, acima de tudo, emocional. É pela análise de todos estes fatores, com ênfase ao elemento emocional, e da sua projeção na esfera pessoal do aluno, que o professor e a escola se tornam mais assertivos e mais aptos na adequação dos meios pedagógicos ao aluno. Aliás, conforme referem Costa e Faria (2013: 409), *“o desenvolvimento de competências não pode ter um carácter meramente prescritivo, “enciclopédico” e dissociado das experiências emocional e intelectual que qualquer aprendizagem requer”*. Tudo tem um contexto explicativo e justificativo.

O professor, ao conseguir identificar um conjunto de motivações, apetências e dificuldades, atendendo, assim, às reais necessidades dos alunos, conseguirá, de uma forma mais concreta e mais próxima, desenvolver as aptidões dos seus alunos, identificando e planeando, de forma mais cabal, dinâmica e coerente, os meios pedagógicos mais capazes à promoção de uma aprendizagem mais objetiva e assertiva, promovendo, ao mesmo tempo, as capacidades e as qualidades cognitivas e emotivas de cada aluno.

Segundo Tassoni e Leite (2013: 269), *“é fundamental promover uma relação de complementaridade entre os aspetos afetivos e cognitivos, a fim de que a aprendizagem ocorra de fato”*. Cabe ao professor estabelecer, de forma inequívoca, essa relação entre o campo emotivo e o campo cognitivo do aluno, equacionando a fórmula mais eficaz de viabilizar o ensino/aprendizagem. Referindo Almeida (2004: 126), *“O professor precisa criar condições afetivas para o aluno atingir a plena utilização do funcionamento cognitivo, e vice-versa.”*

É na escola, enquanto espaço promotor das relações interpessoais e onde a maior parte das interações sociais do aluno se estabelecem, que se encontram reunidas as condições para se promover a sistematização do conhecimento, atendendo ao entrelaçamento de culturas, na conjugação com a diversidade de ferramentas e recursos persuasores e motivadores do conhecimento/aprendizagem, capazes de adequar o indivíduo/aluno à sua perspectiva enquanto ser aprendiz e permeável a novos saberes. Na escola, com a adequação dos meios concretos e objetivos à estrutura emocional do aluno, podem ocorrer verdadeiros “milagres” no processo de construção do percurso emocional e pessoal do aluno, na medida em que se criam condições reais e concretas para uma aprendizagem evolutiva, plena e positiva que se traduz na possibilidade do aluno se concretizar emotiva e pessoalmente enquanto ser humano. O olhar permanente e atento do professor às necessidades e manifestações pessoais do aluno agilizam a descodificação das expectativas, bem como das dificuldades e objeções dos alunos, permitindo respostas adequadas em tempo a essas mesmas dificuldades e barreiras. Tal como referem ainda Tassoni e Leite (2013: 270), *“Não se trata de esquecer os conteúdos, mas pensar num trabalho que passe pela qualidade da relação que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento.”*

Concluindo, a história individual do aluno, o seu contexto familiar e cultural, constituem-se como elementos de primordial importância e relevância para a concretização de uma aprendizagem plena e uma inclusão sem barreiras. Compete à comunidade escolar, em concreto ao professor e ao seu papel interventivo e de proximidade, atender ao perfil emotivo do aluno, cativando-o, guiando-o e proporcionando uma aprendizagem com base nos afetos e nas emoções, capazes de o concretizar enquanto indivíduo, enquanto cidadão. A relação emocional e de confiança que se estabelece entre professor e aluno é fundamental, ditando o sucesso do ensino/aprendizagem.

*“Só quem escuta consegue aprender. Escutar é um ato de silêncio, só uma mente serena, mas extremamente ativa, pode aprender”.*

*Krishnamurti (1974)*

## **PARTE 2: Metodologia e Estudo Empírico**

### **Capítulo III – Metodologia**

Após a abordagem teórica anteriormente realizada, a qual conduziu e enquadrou o presente estudo, tendo-se, por isso, elencado diversas perspectivas de autores, segue-se, neste capítulo, a intenção e o objetivo de expor, justificar e explicitar todo o processo empírico que assiste ao problema proposto na presente investigação.

Iniciaremos esta temática empírica pela delimitação do *corpus* e do objeto da investigação, passando pela justificação do tema para, posteriormente, se partir para a fundamentação da metodologia e técnicas que foram consideradas e adotadas para a recolha, análise e tratamento da informação, bem como aludiremos aos instrumentos que sustentaram a recolha de dados.

Abordaremos, ainda, a diversidade dos estereótipos emocionais dos alunos de Português LNM permeáveis à aprendizagem da língua portuguesa, as expressões geradoras de maiores emoções positivas e de maiores emoções negativas, bem como será apresentada uma reflexão sobre as metodologias e práticas pedagógicas atuais no Português LNM. Faremos, no final, algumas sugestões para um posicionamento do ensino baseado nas emoções.

#### **3.1 – Delimitação do *corpus* e do objeto de investigação**

Enquanto docente de português língua não materna (PLNM) dos níveis A1, A2 e B1 no ensino básico, fui-me apercebendo, ao longo dos últimos anos, das várias dificuldades e barreiras linguísticas que se interpõem no caminho dos alunos que iniciam o seu percurso enquanto estudantes em Portugal da língua portuguesa. Muitas vezes a angústia que evidenciam pela incomunicabilidade vocabular entre a sua língua de origem e o português, enquanto língua não materna de acolhimento, é preocupante, situação que é mais comum entre alunos de origem oriental (provenientes da China, Japão, Vietnam ou oeste da Ásia) e menos comum entre alunos de proveniência latina ou anglo-saxónica. Esta barreira que se evidencia, quer a nível gramatical (regras de construção frásica e conjugações verbais, entre outros), quer a nível da articulação do discurso inicial mais simples, tornou-se delimitadora da aprendizagem, criando uma emotividade negativa no aluno, desmotivando-o muitas vezes e criando até certas

“resistências” à aprendizagem da nova língua. Por outro lado, deparei-me com a realidade oposta, de quando a língua materna do aprendente evidencia semelhanças fonéticas ou morfológicas com o português, o que torna a sua aprendizagem por parte do aluno muito mais fluída, motivadora, despoletando curiosidade pela pesquisa de novo vocabulário que gera essa mesma empatia. Apercebi-me, sem dúvida, que a valoração emocional do efeito linguístico é fundamental no processo de aprendizagem da língua, sendo esse o objeto essencial da presente investigação.

Nesta investigação, propõe-se demonstrar que a criação de um tronco comum de proximidade linguística, aglutinador de um conjunto de semelhanças fonéticas e fonológicas, geradoras de “sentimentos positivos” e de empatia entre a língua não materna e a língua materna do aprendente, é fundamental para uma aprendizagem mais cativante, prazerosa e de sucesso para o aluno de Português LNM. Nessa linha, evidenciarei, a título exemplificativo, os contrastes mais evidentes existentes entre a língua portuguesa e algumas línguas com as quais tenho mais proximidade, em virtude da proveniência dos alunos que acompanho no Português LNM. Será feita, ainda, referência a alguns vocábulos portugueses mais comuns, geradores de familiaridade e emoções positivas e negativas ao aluno aprendente do Português LNM.

### **3.2 – Justificação do tema**

O tema da presente dissertação surge no seguimento da realidade pedagógica que presencio diariamente enquanto professora de Português LNM no Real Colégio de Portugal, em Lisboa, reforçada pela experiência que recolhi e sedimentei no seminário de Multiculturalismo e Ensino do Português, ministrado pela Professora Doutora Isabelle Simões Marques. Surge também da necessidade de olharmos com mais incisividade sobre a problemática da multiculturalidade presente no ensino do Português LNM e da grande lacuna em que acabamos por incorrer quando separamos das aprendizagens o lado emocional do aluno, absolutamente fundamental para criar e reforçar os laços necessários para que, gerando pontes culturais e de afinidade linguística, se possa agilizar o que se ensina e o que se aprende. O aspeto afetivo e emotivo que pretendo realçar ao longo desta investigação decorre da experiência em “campo” que recolhi ao longo dos últimos três anos, junto de diversos alunos estrangeiros que me alertaram e incentivaram a perspetivar o meu olhar no sentido de

que o percurso emocional do indivíduo é fundamental na agilização da aprendizagem e do saber.

Esta investigação foi realizada tendo por base um método de pesquisa que relevou objetivos de natureza descritiva e interpretativa, inspirando-se na multiculturalidade e na educação, bem como numa perspetiva quantitativa e qualitativa.

### **3.3 – Objetivos da investigação**

#### **3.3.1 – Objetivos gerais**

Os principais objetivos do presente estudo tidos em consideração foram:

1. Perceber os cenários pedagógico-didáticos em que o Português LNM é lecionado e os contextos de interculturalidade e plurilinguismo que abrangem, enquanto conjuntura global socioeducativa e cultural;
2. Identificar e caracterizar, para perceber o perfil do aluno de Português LNM, a sua proveniência sociocultural, bem como a contextualização da sua imigração para Portugal, desenvolvendo um modelo de perfil;
3. Identificar e descrever, para perceber e explicar, as dificuldades com que se deparam os alunos de Português LNM na aprendizagem da língua portuguesa, partindo de um conjunto de pressupostos generalizados e devidamente detalhados.

#### **3.3.2 – Objetivos específicos**

No seguimento dos objetivos gerais traçados, definimos como objetivos específicos:

- ⇒ Perceber quais as dificuldades ligadas à política de integração praticada em Portugal;
- ⇒ Aferir para perceber do modelo pedagógico usado e a forma como estereotipa os níveis de aprendizagem (A1, A2, B1, B2);
- ⇒ Verificar se há uma inadequação dos conteúdos dos programas de ensino à identidade sociocultural do aluno estrangeiro;
- ⇒ Compreender de que forma a diversidade linguística e os traços de interculturalidade são considerados nas aprendizagens, capazes de gerar uma emotividade positiva ao aluno;
- ⇒ Perceber se é tido em conta um programa curricular com base nas emoções motivadoras da integração pedagógico-cultural do aluno;

⇒ Realizar uma proposta pedagógica que articule o ensino baseado nas emoções como forma de integração do aluno estrangeiro.

Os objetivos aqui elencados constituíram a base estruturante dos questionários realizados aos professores (Anexo 1) e aos alunos (Anexo 2).

### **3.4 – Questões de pesquisa**

Os objetivos que acima referimos permitiram-nos conduzir todo o trabalho de pesquisa, bem como evidenciaram o ponto de partida para a formulação e estruturação das principais questões do presente trabalho de investigação:

- ◆ Quais as dificuldades ligadas à política de integração praticada em Portugal? Tratar-se-á do modelo pedagógico e a forma como estereotipa os níveis de aprendizagem (A1, A2, B1, B2)? Tratar-se-á da inadequação dos conteúdos dos programas de ensino à identidade sociocultural do aluno estrangeiro?
- ◆ Será que a diversidade linguística e os traços de interculturalidade são tidos em conta nas aprendizagens, capazes de gerar uma emotividade positiva ao aluno?
- ◆ Como é recebido e como é feita a inclusão do aluno estrangeiro na comunidade educativa?
- ◆ Será que é tido em conta um programa curricular com base nas emoções motivadoras da integração pedagógico-cultural do aluno?
- ◆ Será que o perfil emocional do aluno estrangeiro interfere com a aprendizagem da língua, no nosso caso em concreto do Português, enquanto língua não materna?
- ◆ Será que a proximidade ou o afastamento existente entre a língua materna do aprendente e o português interferem na aprendizagem desta última?
- ◆ Quais os aspetos mais motivadores para o aluno de Português LNM e que o cativam na aprendizagem da língua?

### **3.5 – Técnicas, recolha, análise e tratamento de dados**

Tendo por intuito realizar uma pesquisa que concretizasse de forma clara e isenta os objetivos traçados na investigação e proceder à análise da informação disponível, optou-se pela utilização de diversos instrumentos de recolha de dados: observação não participativa; pesquisa documental e inquérito por questionário aos intervenientes sociais operadores no ensino (professores) e a alunos estrangeiros.

#### **3.5.1 – Observação e investigação documental**

A observação é uma das técnicas mais privilegiadas pelos investigadores na investigação qualitativa. A observação permite com rigor recolher e obter informação que, muitas vezes, não é suscetível de ser apreendida por outros métodos (Ferreira, Torrecilha e Machado, 2012: 3).

Na presente investigação optámos pela observação não participativa ou indireta, uma vez que escolhemos como forma de recolha de informação o questionário (aplicado, quer a professores, quer a alunos), encetando contacto com os diversos sujeitos para recolha da informação necessária à sustentação da nossa investigação, mas sem existir uma interação direta com os mesmos. Tal como refere Santos (1994: 6), “*A observação é não participante quando o observador não pertence ou não participa do grupo de observadores – evita-se qualquer tipo de interação com este grupo.*”

No que respeita à análise documental, a mesma foi sustentada com base na análise de conteúdo, um dos métodos mais usuais no que respeita à investigação empírica. Aliás, de acordo com Bardin (1977: 45), a análise documental é “*uma operação ou um conjunto de operações visando representar um conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.*”

#### **3.5.2 – Questionários: a sua construção e aplicação**

Tendo por intuito formular e direcionar as questões que iriam ao encontro da presente investigação, dada a natureza do estudo proposto, procedemos à elaboração de dois inquéritos por questionário direcionados aos dois grupos de sujeitos intervenientes

(visados) no nosso estudo: um dirigido aos professores; outro dirigido aos alunos estrangeiros aprendentes do Português LNM.

Em relação a ambos os inquéritos, foram elaboradas duas versões iniciais dos mesmos, as quais foram sujeitas a algumas reformulações estruturantes de conteúdo, atingindo-se uma ulterior versão final, a qual foi aplicada à população em estudo. Dos 28 (vinte e oito) inquéritos enviados, 13 (treze) foram respondidos e remetidos. Houve necessidade de fazer-se uma versão em inglês do inquérito distribuído aos alunos (Anexo 3), na medida em que um dos alunos inquiridos tem como língua de comunicação privilegiada o inglês, em virtude de ser de proveniência oriental e estar há muito pouco tempo em Portugal.

Ainda no que concerne aos questionários em causa, após a sua recolha, procedeu-se à organização dos mesmos, por forma a proceder-se à construção e preparação de uma base de dados para referenciação e posterior análise quantitativa e qualitativa da informação recolhida.

Os inquéritos por questionário foram aplicados:

- à população de docentes que lecionam a disciplina de Português LNM, aos níveis A1, A2, B1 e B2 do ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário no Real Colégio de Portugal em Lisboa (tendo em conta que estes docentes também lecionam a mesma disciplina, aos mesmos níveis, noutras escolas da área metropolitana de Lisboa);
- à população de alunos estrangeiros que frequentam a disciplina de Português LNM, dos níveis A1, A2, B1 e B2 de ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário no Real Colégio de Portugal em Lisboa.

Quer os inquéritos por questionário aplicados aos professores, quer os aplicados aos alunos, foram devidamente autorizados pela Direção Pedagógica do Real Colégio de Portugal, por forma a poderem ser enviados via e-mail através da plataforma *Google Docs* à respetiva população escolar interveniente. Os referidos questionários tiveram de ser remetidos pela plataforma mencionada, em virtude de nos encontrarmos a atravessar a pandemia de *COVID-19*, que assolou o nosso país e o mundo, impossibilitando a concretização dos mesmos, tal como se previra inicialmente (pois as aulas presenciais foram suspensas), ou seja, de forma presencial (em sala de aula), tendo aqueles de ser respondidos pelos professores e alunos intervenientes, impreterivelmente, por via virtual. Importa, ainda, referir, que em relação aos questionários aplicados aos alunos, seis dos treze remetidos por via virtual, por

dificuldades apresentadas pelos alunos no seu preenchimento (uma vez que tinham de responder através da plataforma *Google Docs* e tiveram muitas dificuldades na submissão), foram preenchidos por via virtual, através de reunião via plataforma *Zoom*, tal como de uma entrevista se tratasse. Aos alunos foram colocadas singularmente e oralmente as questões, as quais eram acompanhadas com a leitura dos questionários pelos inquiridos e respondidas oralmente por aqueles, sendo apostas as suas respostas, manuscritamente, nos respetivos questionários. Esta foi a solução encontrada para que os alunos pudessem participar no estudo, minimizando-se, assim, todas as barreiras comunicacionais e funcionais que, inesperadamente, se levantaram por motivos de força maior devido às contingências do estado de emergência que todos experienciámos em virtude da pandemia.

Ainda no que respeita à participação dos alunos neste estudo, a mesma foi devidamente autorizada pelos respetivos pais e encarregados de educação, através do envio de um e-mail individual nesse sentido.

### **3.5.3 – Tratamento de dados**

A recolha de dados da presente investigação foi realizada através de uma abordagem essencialmente qualitativa, mas também quantitativa.

No que respeita à recolha qualitativa, a mesma foi aferida através da análise de conteúdo das questões abertas constitutivas dos questionários que foram aplicados. Há a ressaltar-se que, em relação aos questionários, a recolha de dados foi efetuada entre os meses de abril e maio de 2020, altura em que o nosso país se encontrava a atravessar a pandemia provocada pela *COVID-19* (conforme já referido e justificado acima), tendo os mesmos sido veiculados junto dos destinatários intervenientes (professores e alunos) à distância, por via virtual, através da plataforma eletrónica *Google Docs*. No que respeita aos questionários aplicados aos alunos, houve necessidade de se realizar e aplicar um em língua inglesa, uma vez que o aluno participante não domina quer de forma oral, quer escrita a língua portuguesa, tendo solicitado realização do mesmo em língua inglesa para poder compreender as questões formuladas e responder em conformidade.

Em relação aos dados cuja leitura foi suscetível de dúvida, procedeu-se ao seu tratamento por defeito.

Ainda no que concerne aos questionários, e após a recolha dos mesmos, procedeu-se à sua organização, enumeração e categorização de cada questão por forma a poder ponderar-se sobre a informação recolhida, construindo-se uma síntese e refletindo-se sobre os dados evidenciados.

Tal como já havia sido referido no ponto 3.5.2 acima, o presente estudo foi realizado e aplicado ao universo da população escolar do Real Colégio de Portugal em Lisboa, especificamente aos docentes e discentes da disciplina de Português LNM.

## **Capítulo IV – Trabalho de campo: análise e interpretação de dados**

### **4.1 – Caracterização da população inquirida: professores e alunos**

#### **Professores**

No presente estudo, foram inquiridos 4 (quatro) docentes que lecionam a disciplina de Português LNM aos níveis A1, A2, B1 e B2, respeitantes ao 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, no estabelecimento de ensino particular Real Colégio de Portugal em Lisboa, no ano letivo 2019/2020.

Duas das docentes lecionam cumulativamente noutras instituições de ensino.

#### **Alunos**

Neste âmbito, o grupo sob investigação é constituído por 13 (trezes) alunos, pertencentes aos níveis A1, A2, B1 e B2, distribuídos pelos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário do estabelecimento de ensino particular Real Colégio de Portugal.

### **4.2 – Caracterização das amostras**

#### **Professores**

O presente estudo foi veiculado junto da população docente da disciplina de Português Língua Não Materna, que leciona a língua não materna no Real Colégio de Portugal em Lisboa, no ano letivo 2019/2020. A faixa etária dos participantes situa-se entre os

26 e os 55 anos. Todos os inquiridos pertencem ao sexo feminino. Três das docentes inquiridas são detentoras do grau académico de Pós-Graduação e uma é detentora do grau académico de Mestre.

Da população docente aqui em investigação:

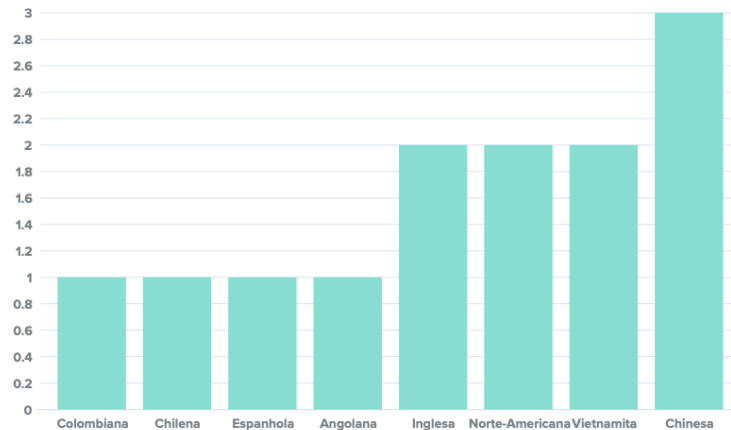
- três das docentes têm experiência de lecionação entre 6 a 10 anos, sendo que, dessas três, duas lecionam o Português Língua não Materna há menos de cinco anos;
- uma das docentes inquiridas tem experiência de lecionação do Português Língua não Materna entre 11 a 15 anos;
- uma das docentes leciona os níveis A1 e A2 ao 3º ciclo;
- duas das docentes lecionam os níveis A1, A2, B1 e B2 aos 2º e 3º ciclos e secundário;
- uma das docentes leciona os níveis A1, A2, aos 2º, 3º ciclo e ensino secundário, bem como outros níveis (PLE/PLS em contexto universitário e a adultos a trabalhar em Portugal – estes níveis são lecionados noutros estabelecimentos de ensino que não o Real Colégio de Portugal).

### **Alunos**

No que concerne ao grupo de alunos sob investigação, este é composto por 13 (treze) elementos, pertencentes ao 2º, 3º ciclos e ensino secundário (níveis A1, A2, B1 e B2). Dos 13 participantes, 3 (três) pertencem ao sexo feminino e 10 (dez) ao sexo masculino. No que respeita à faixa etária dos participantes, esta situa-se entre os 11 e os 19 anos.

No que respeita à nacionalidade dos inquiridos, esta é bastante diversificada, compreendendo 8 (oito) nacionalidades distintas, a saber: 1 (um) de nacionalidade colombiana; 1 (um) de nacionalidade chilena; 1 (um) de nacionalidade espanhola; 1 (um) de nacionalidade angolana; 2 (dois) de nacionalidade inglesa; 2 (dois) de nacionalidade norte-americana; 2 (dois) de nacionalidade vietnamita e 3 (três) de nacionalidade chinesa, conforme gráfico que se segue.

**Gráfico 1: Nacionalidade dos alunos inquiridos**



### 4.3 – Análise e interpretação de dados

Realizada a recolha de informação junto dos participantes no presente estudo, procedeu-se à constituição do *corpus* documental, prosseguindo-se com a análise dos dados recolhidos.

No seguimento da recolha dos questionários aplicados a professores e alunos, foi realizada a análise do seu conteúdo. Este processo de recolha determinou uma posterior organização, sistematização, procura de padrões chave e descoberta e categorização de todos os elementos informativos relevantes do que devemos apreender da investigação efetuada, para ulterior síntese e divulgação da informação em estudo.

Seguidamente, analisámos os dados, procedemos à constituição do *corpus* de análise, para, depois, através da categorização e referenciação da informação, analisarmos e interpretarmos os dados unificados.

Procedeu-se ao tratamento do *corpus* de análise através da transcrição dos conteúdos dos questionários aplicados, para, posteriormente, se agruparem as respostas, estabelecendo-se uma relação entre a informação. Por fim, foram agrupados os dados informativos recolhidos em perspetivas mais amplas, categorizadas como vetores preponderantes de informação.

## 4.4 – Interpretação dos resultados

### Professores

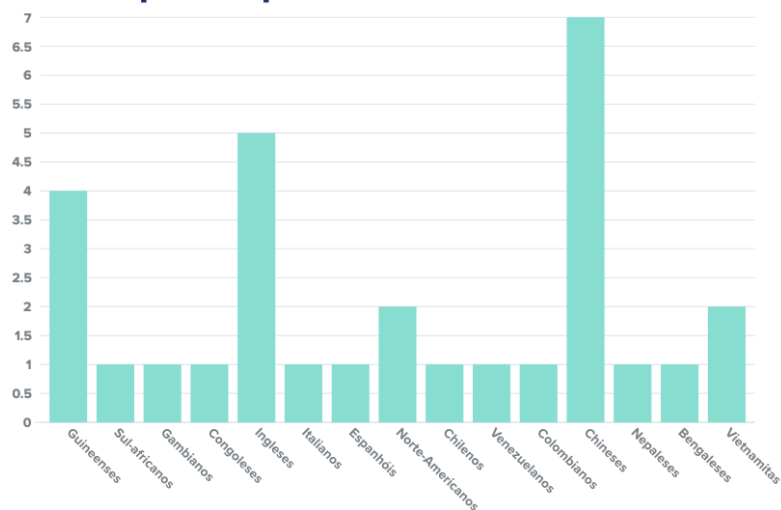
Aos professores foi aplicado um questionário (anexo 1) que tinha por objetivo aferir as metodologias usadas no ensino do Português LNM enquanto língua de acolhimento, perspetivando-se se, para o professor, o papel das emoções é relevante e essencial enquanto veículo no processo ensino/aprendizagem, tendo em conta uma inclusão plena e bem-sucedida do aluno estrangeiro.

Às questões do referido questionário responderam 4 professores.

Tendo em conta que as questões 1 a 1.7 retratam a caracterização da amostra, cuja categorização e análise foi realizada no item 4.2 acima, procederemos aqui à interpretação de resultados a partir da questão 8 até à 23 do referido questionário.

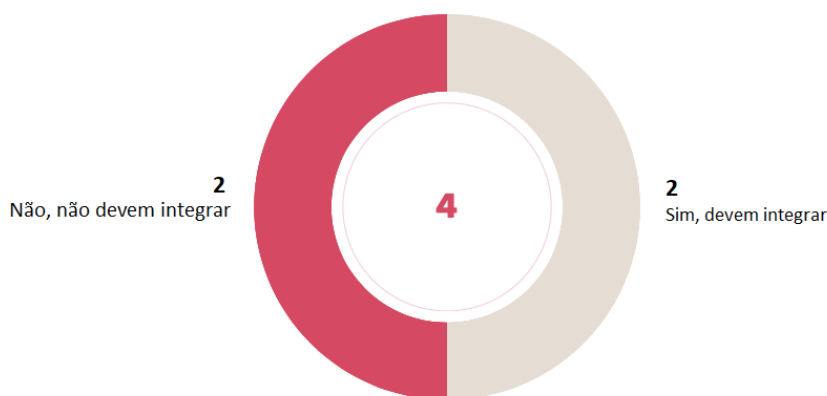
Assim, segundo os dados recolhidos, o número de alunos estrangeiros por professor varia entre 4, 5, 10 e 12 alunos, bem como as nacionalidades são variáveis tendo em conta o gráfico 2, em que: 4 alunos são de nacionalidade guineense, 1 é de nacionalidade sul-africana, 1 de nacionalidade gambiana, 1 de nacionalidade congoleza, 5 de nacionalidade inglesa, 1 de nacionalidade italiana, 1 de nacionalidade espanhola, 2 de nacionalidade norte-americana, 1 de nacionalidade chilena, 1 de nacionalidade venezuelana, 1 de nacionalidade colombiana, 7 de nacionalidade chinesa, 1 de nacionalidade nepalesa, 1 de nacionalidade bengalesa e 2 de nacionalidade vietnamita. No gráfico destaca-se o maior número de alunos estrangeiros de proveniência chinesa.

**Gráfico 2: Número de alunos estrangeiros por nacionalidade a quem os professores lecionam o PLNM**



Relativamente ao facto dos alunos estrangeiros terem de integrar o ano de escolaridade que corresponderia ao do seu país de origem independentemente de não terem o domínio da língua portuguesa, duas das professoras inquiridas responderam que sim, que deveriam integrar o ano de escolaridade correspondente ao do seu país de origem, pois noutras disciplinas de cariz mais técnico desenvolveriam competências que iriam ajudar à aprendizagem do português; duas professoras responderam que não deveriam integrar o ano correspondente ao do seu país de origem, na medida em que, na maior parte dos casos, existe uma grande barreira linguística entre a língua de origem e o português, motivadora de frustração, constituindo uma grande desmotivação para a aprendizagem da língua acolhedora. Ambas as docentes opinaram no sentido de ser benéfico aos alunos estrangeiros, no primeiro ano de contacto com a língua portuguesa, terem um ano de estudo intensivo da língua portuguesa, o que viabilizaria uma maior integração e aproximação à língua de acolhimento e uma maior facilidade até na aprendizagem posterior das outras disciplinas curriculares (gráfico 3).

**Gráfico 3: Integração dos alunos estrangeiros no ano de escolaridade correspondente ao do seu país de origem**

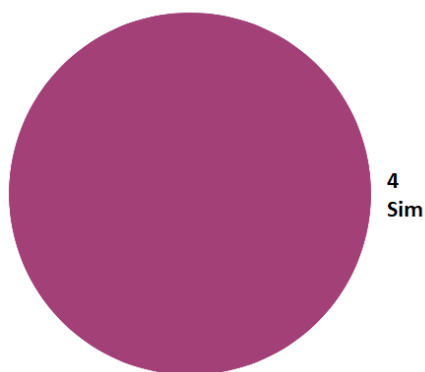


No que respeita às dificuldades de inserção na vida escolar, todas as docentes consideram que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades, na medida em que o domínio e fluência da língua é um meio primordial para o desenvolvimento da comunicação, da integração e do desenvolvimento das relações sociais no seio da comunidade escolar, podendo constituir uma grande barreira à inserção. O convívio é

essencial para quebrar o isolamento individual, sendo desafiante a comunicação linguística. Muitas vezes até é escolhida uma segunda língua, como, por exemplo o inglês, como ponte linguística entre os alunos estrangeiros e os alunos portugueses ou entre alunos estrangeiros entre si. Esta integração vai também depender da personalidade de cada aluno, das suas características pessoais e sociais e da facilidade em interagir ou não com a restante comunidade escolar, tendo em conta a sua disponibilidade emotiva, ou seja, estarem ou não permeáveis a uma abertura social e emocional aos outros.

De acordo com este estudo, a totalidade das docentes inquiridas considera essencial o uso de metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, em concreto, materiais e recursos que permitam explorar aspetos culturais, não só de Portugal e dos países de língua portuguesa, mas de todas as culturas de origem dos alunos imigrantes, por forma a estabelecer pontes de inclusão, de diferentes comunidades de estrangeiros a residir em Portugal (gráfico 4).

**Gráfico 4: Uso de metodologias específicas**

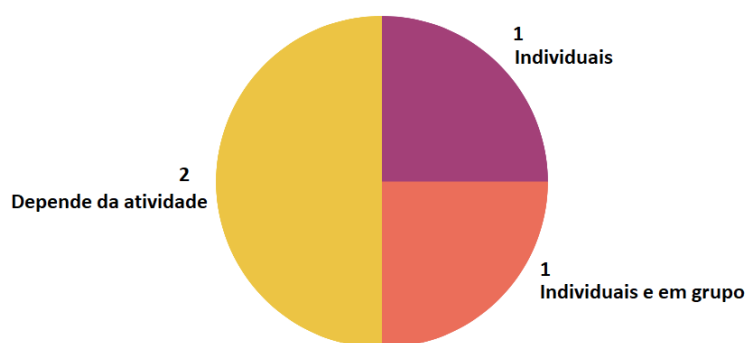


A gastronomia, a história, a geografia dos lugares, os hábitos e rotinas, as expressões/comparações idiomáticas, notícias e atualidades, a cultura e as artes constituem um ponto de partida para a partilha de conhecimento das diversas culturas que comungam em ambiente escolar. Nesse sentido, todas as professoras revelaram implementar atividades de carácter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna, dando ênfase particular a atividades de oralidade e escrita em que os alunos estrangeiros possam dar a conhecer especificidades da sua cultura, tais como descrição

de certas festividades características ligadas à religião ou à história de diferentes países, entre outros. Ainda a este propósito, uma das docentes referiu a importância de estabelecer a correspondência entre expressões/comparações idiomáticas - as que têm alimentos ou animais, por exemplo - que permitem uma partilha da importância daqueles nas diversas culturas existentes em sala de aula. Outra professora referiu, ainda, a necessidade de partilha de objetos e imagens alusivos à cultura de cada país, como forma objetiva de partilha intercultural.

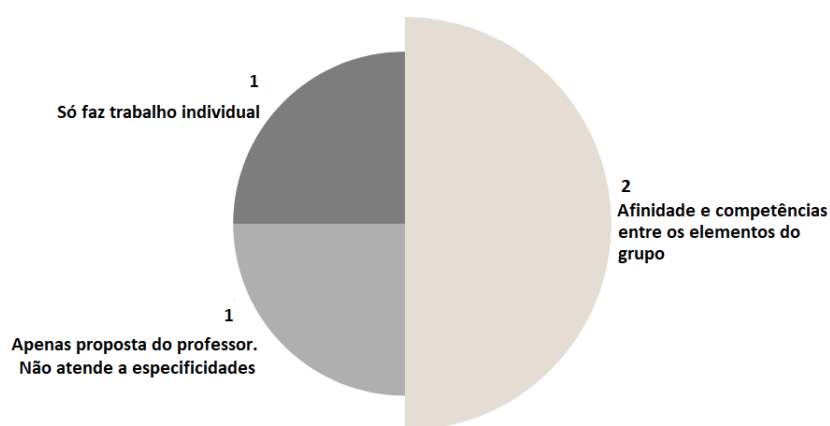
Estes resultados revelam que o trabalho da interculturalidade, da evidência da identidade cultural de cada aluno é fundamental na sua envolvência no espaço e espírito escolar, bem como é um elemento essencial à inclusão dos alunos estrangeiros. Dar a conhecer a sua identidade e conhecer a identidade dos seus pares. No que concerne ao facto das atividades de carácter intercultural serem levadas a cabo em grupo ou individualmente, 2 das docentes inquiridas afirmaram que depende da atividade e dos grupos de trabalho em questão, sendo que 1 das docentes inquiridas respondeu que implementa estas atividades individualmente com o objetivo de os alunos exporem os seus conhecimentos à turma, para que todos fiquem a conhecer a sua cultura e identidade. Já 1 das professoras inquiridas respondeu que as atividades de carácter intercultural que implementa nas suas turmas são atividades híbridas, no sentido em que são ao mesmo tempo individuais e coletivas, na medida em que cada aluno realiza individualmente o seu trabalho de pesquisa, partilhando oralmente com a restante turma. Contudo, refere que também é um trabalho de grupo, uma vez que a turma é recetora da informação, manifestando a sua opinião, fazendo sugestões e estimulando o trabalho individual de cada um (gráfico 5).

**Gráfico 5: As atividades de carácter intercultural nas aulas de PLNM**



No caso destas atividades serem realizadas em grupo e, no que respeita aos critérios utilizados para a formação de grupos de trabalho, 1 das docentes inquiridas não respondeu, pois só realiza trabalho individual, 2 docentes responderam que formam os grupos tendo em conta a afinidade e as competências dos elementos que compõem os mesmos e 1 outra docente respondeu que forma os grupos de trabalho por proposta do professor (gráfico 6).

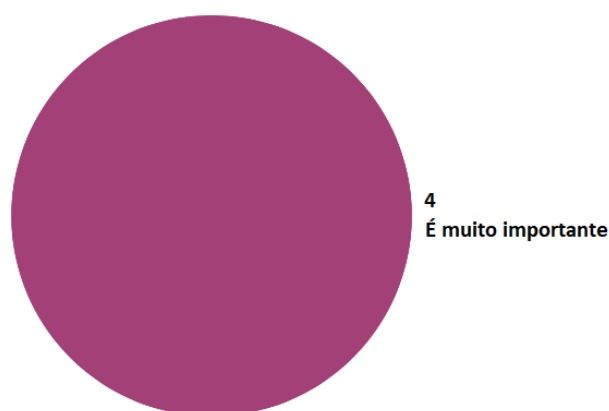
**Gráfico 6: Formação de grupos de trabalho nas aulas de PLNM**



Estes resultados revelam que o trabalho de grupo é relevante, quer para a interação intercultural entre os alunos, quer para criar laços de afinidade e competências entre os intervenientes. Mesmo no trabalho individual em turma, há inequivocamente uma interação e uma partilha que se estabelece entre o aluno com os outros elementos do grupo.

No que concerne à preocupação por parte dos docentes de Português LNM em aferir, junto dos alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português, todos os professores participantes neste estudo revelaram de forma inequívoca essa preocupação, na medida em que é muito importante estarem atentos à motivação ou frustração dos alunos, no que respeita à apreensão e domínio da língua que acolhe. Alunos emocionalmente motivados, revelam maiores competências e uma aprendizagem mais consciente e estruturada (gráfico 7).

### Gráfico 7: Importância dos sentimentos na aprendizagem do Português

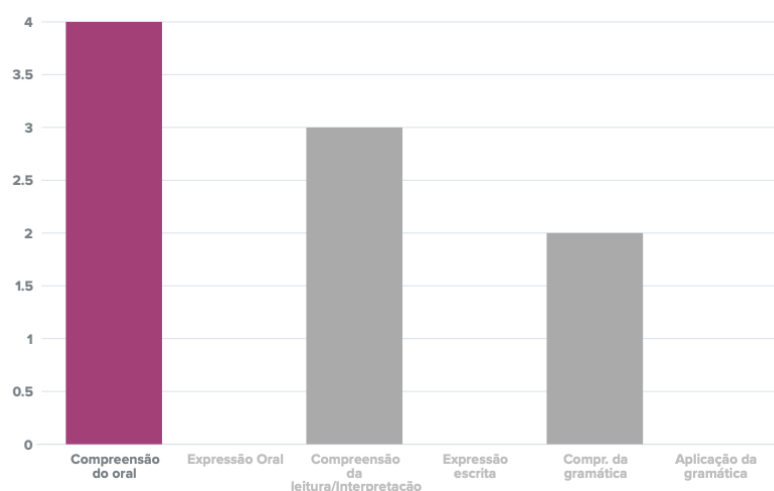


Duas das docentes inquiridas referiram a necessidade de se estar atento a uma desmotivação que possa surgir decorrente da frustração na aprendizagem da língua não materna, pois tal pode conduzir ao desenvolvimento de outros sentimentos de carácter negativo (por exemplo, o aluno julgar-se totalmente incapaz de aprender) e à constante resistência na aprendizagem (que se poderá extrapolar a outras disciplinas do plano curricular). Outra das docentes inquiridas revelou a necessidade de se perceber a expectativa que os próprios alunos criam em relação à língua portuguesa, até para poderem otimizar-se em termos de ensino/aprendizagem estratégias mais eficazes que tenham um resultado mais eficiente e proactivo na esfera pessoal do aluno estrangeiro enquanto aprendiz. Uma das docentes refere, ainda, a importância de, logo nas primeiras aulas de português LNM, verificar junto dos alunos qual a sua ligação com a língua portuguesa, qual o seu grau de compreensão e perceção de algumas palavras mais usadas no quotidiano (a docente revelou que as palavras mais conhecidas e proferidas pelos alunos, numa primeira abordagem à língua, são nomes de jogadores de futebol – Cristiano Ronaldo, por exemplo -, e palavras como “praia” e “Lisboa”), por forma a perceber qual a relação emocional do aluno com a língua portuguesa e a sua apetência, maior ou menor, para a aprendizagem, numa perspectiva, até, de definir métodos de trabalho.

De acordo com os dados recolhidos, as quatro professoras inquiridas responderam afirmativamente, no que respeita à existência de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português LNM por parte dos alunos

estrangeiros. No seguimento dos dados recolhidos, a compreensão do oral é a área que revela uma maior apetência para a aprendizagem da língua, seguida da compreensão da leitura/interpretação e da compreensão da gramática (gráfico 8).

**Gráfico 8: Áreas que revelam uma maior apetência no domínio da aprendizagem do PLN**

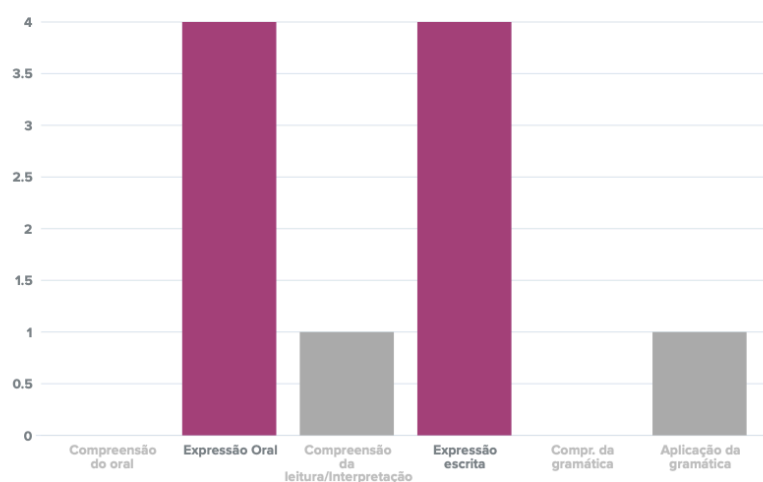


A razão para esta tendência prende-se, tal como justificam as inquiridas, com o facto de serem áreas mais objetivas, em que, por exemplo, na compreensão do oral o aluno ir retendo, através da memória auditiva, certos sons e, foneticamente, através da repetição, ir associando as palavras que ouve ao seu significado, daí a compreensão do oral se desenvolver mais rapidamente e ser um meio mais célere à aprendizagem. A compreensão da gramática é outra das áreas que revela ser permeável à facilidade de compreensão da língua, na medida em que obedece a regras mais simples, daí ser uma área de fácil sucesso à aptidão do aluno.

No que respeita às áreas do domínio da aprendizagem do Português LNM que revelam maior desconforto ou resistência por parte dos alunos de origem estrangeira, os resultados recolhidos no nosso estudo revelam que a expressão oral e a expressão escrita são as áreas que evidenciam maiores dificuldades, na medida em que, de acordo com as respostas dadas pelas professoras participantes nos questionários recolhidos, serem de domínios mais complexos, onde tem de existir um maior domínio da língua (maior volume de vocabulário) por parte dos alunos, pode surgir uma maior inibição, vergonha, timidez e até frustração na conquista dos objetivos linguísticos a alcançar, pelo que muitos dos alunos tendem a não conseguir transmitir as suas ideias

de forma plena e segura. Para além disso, lidar com o erro e com a exposição perante os outros (a expressão oral e escrita passa obrigatoriamente por uma divulgação comunicacional das ideias interiorizadas de cada aluno perante o professor ou perante os demais pares) é muitas vezes difícil de gerenciar (e tal é válido, quer para jovens quer para adultos), o que acaba por interferir na expressão oral e também escrita, como motivo revelador de maior complexidade na aquisição de competências linguísticas. A aplicação da gramática e a compreensão da leitura/interpretação podem também revelar algumas dificuldades no domínio da aprendizagem (gráfico 9).

**Gráfico 9: Áreas que revelam maior desconforto ou resistência no domínio da aprendizagem do PLN**



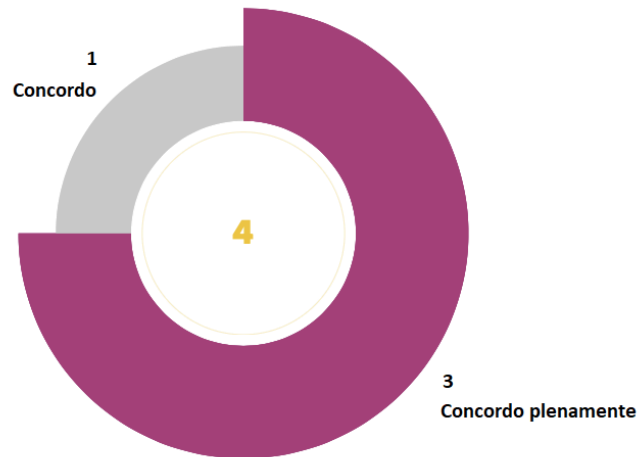
No que respeita à influência da língua materna na aprendizagem dos alunos estrangeiros, todas as docentes inquiridas são de opinião que aquela influencia a aprendizagem, quer do Português LNM, quer das outras disciplinas do plano curricular dos alunos, um vez que a língua materna do aluno pode ter características muito diferentes da língua estrangeira em aprendizagem, sendo difícil fazer a analogia com as estruturas que o aluno conhece. Além disso, quando os sistemas fonológicos são muito diferentes, podem contribuir para uma maior dificuldade na produção de determinados sons. Para tanto, há a ressalvar que uma língua com estrutura semelhante, como o espanhol ou o italiano, ajuda na generalidade das aprendizagens, mas a proximidade, muitas vezes, torna difícil a distanciação entre a língua materna e a língua-alvo, principalmente na produção oral e escrita. A juntar a estas constatações, o facto de haver uma maior proximidade entre a língua materna e a língua não materna

que se está a aprender pode ajudar o aluno a integrar-se mais rapidamente e de forma mais envolvente no seio da vida escolar, uma vez que vê a sua facilidade de expressão mais agilizada pela percepção na comunicação com os outros colegas.

Ainda no âmbito da positividade que existe em haver uma aproximação entre a língua materna e a língua não materna, todas as docentes inquiridas anuíram no facto de, se houver uma maior aproximação a nível emocional da língua/cultura materna à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, algumas dificuldades, por exemplo, ao nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas, na medida em que, para os alunos em idade escolar, é mais confortável lidar com o conhecido, isto é, com o que lhes é mais familiar. Tal é justificado, de acordo com as respostas dadas. Na maior parte das vezes, a forma de estar e de pensar que os alunos estrangeiros «trazem» consigo é, muitas vezes, muito diferente da realidade que vêm encontrar no país de acolhimento, podendo causar receio de incompreensão. Além disso, alunos de culturas menos «expansivas» tendem a ser muito sucintos e diretos nas atividades de produção, para dirimir eventuais falhas e receios na expressão das suas ideias. Uma das docentes inquiridas ressalva, ainda, ser uma mais valia conhecer a cultura de um país, usar a língua como forma de expressão indo ao encontro dos gostos dos alunos, uma vez que fá-los ter mais gosto na aprendizagem e a concretizarem-se pessoal e emocionalmente, tornando-os mais satisfeitos.

Assim, de acordo com os resultados deste estudo, e no seguimento, uma vez mais, das respostas veiculadas pelas professoras participantes, o aspeto emocional do aluno de língua estrangeira constitui um elemento preponderante e decisivo para a aprendizagem do Português Língua não Materna, uma vez que todas as docentes salientam o bem-estar emocional como veículo essencial para uma aprendizagem de sucesso. Como podemos observar no gráfico 10 abaixo, a maioria das docentes (3 para 1), concorda plenamente na influência das emoções para uma aprendizagem mais concertada, equilibrada e de sucesso.

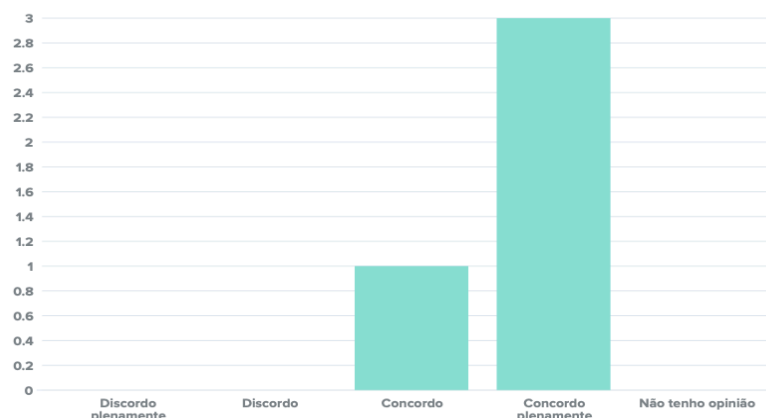
**Gráfico 10: Consciência da importância das emoções na aprendizagem**



Aliás, conforme refere uma das docentes inquiridas, um aluno contrariado, desmotivado e com a ideia pré-concebida de que não necessita de usar o que está a aprender, vai ter mais dificuldades em superar obstáculos linguísticos de compreensão e expressividade, independentemente da disciplina ou matéria que se encontra a aprender. Na língua, a ligação emocional pode ser ainda mais importante, na medida em que é veículo de integração e relação com os outros, constituindo-se como um meio de socialização e inclusão, além de que desempenha um papel importante na construção e expressão do pensamento e dos sentimentos. Gostar de estar em Portugal, da música, das pessoas, da gastronomia, da história, das ruas... vai trazer uma curiosidade acrescida e um desejo maior de conhecimento que levarão a uma imersão mais significativa na língua portuguesa.

No que concerne ao facto de as emoções poderem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, 3 das docentes inquiridas responderam concordar plenamente, sendo que 1 respondeu apenas concordar (gráfico 11).

**Gráfico 11: Avaliação da contribuição das emoções no melhoramento do processo de ensino/aprend. do PLNM**



Pode concluir-se que se os alunos se sentirem emocionalmente em comunhão com a língua portuguesa, tornam o processo de aprendizagem prazeroso e gratificante. Um aluno emocionalmente permeável e predisposto à aprendizagem é um aluno feliz, cuja inclusão e integração na cultura e meio social do país de acolhimento fá-lo prosperar nas suas competências enquanto aluno e indivíduo.

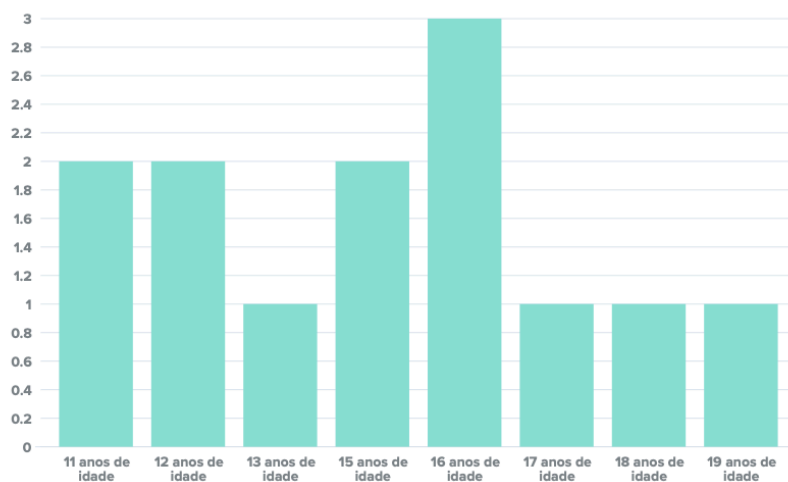
### **Alunos**

Aos alunos foi aplicado um questionário (anexos 2 e 3) que tinha por objetivo perceber quais os sentimentos por eles experienciados em relação à aprendizagem da língua portuguesa, bem como aferir os aspetos positivos (o que mais gostavam) e os aspetos negativos (o que menos gostavam) enquanto aprendentes do português LNM. Pretendeu-se também perceber quais as razões que levaram os alunos a imigrar para Portugal e qual a sua relação emocional com o seu meio familiar, com a escola e com o país de acolhimento.

Às questões do referido questionário responderam 13 alunos, apesar do mesmo ter sido proposto a um universo de 28 participantes.

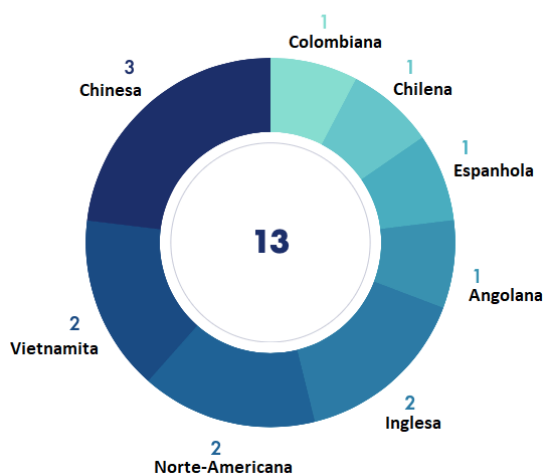
Conforme já mencionado acima, em 4.2, a idade dos alunos inquiridos medeia entre os 11 e os 19 anos, distribuídos conforme melhor demonstra o gráfico 12, abaixo indicado.

**Gráfico 12: Distribuição do nº de alunos por idades**



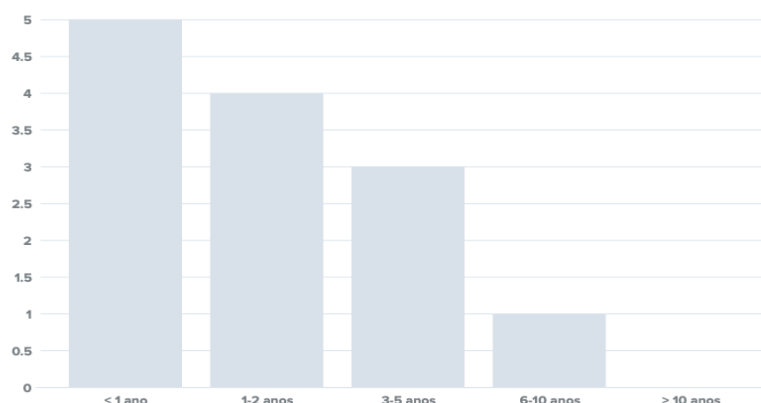
No que respeita à nacionalidade dos alunos inquiridos, também como já foi referido anteriormente, a mesma é diversificada, havendo 8 nacionalidades diferentes, de acordo com o gráfico 13 que se segue.

**Gráfico 13: Número de alunos por nacionalidades**



Questionados os alunos participantes sobre há quantos anos vivem em Portugal, constata-se que vivem em Portugal há pouco tempo, conforme demonstra gráfico 14.

**Gráfico 14: Distribuição do nº de alunos estrangeiros pelo nº de anos que vivem em Portugal**



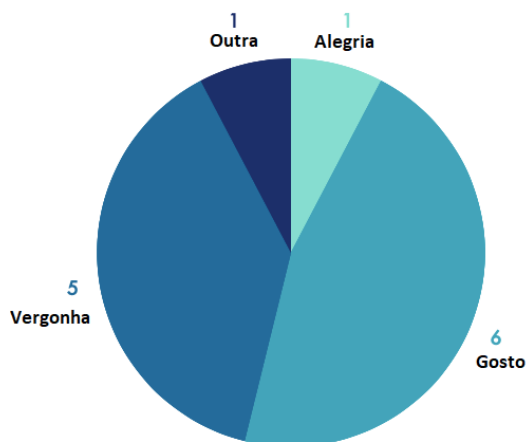
No que respeita ao que motivou a sua vinda para Portugal, 12 dos alunos inquiridos responderam que vieram para Portugal devido ao trabalho dos pais, sendo que 1 respondeu por motivos ligados à prática de futebol federado em clube português.

No que concerne à questão que lhes foi colocada, sobre se gostavam ou não de morar em Portugal, 9 dos alunos inquiridos responderam sim, que gostavam, por várias razões: *as pessoas são simpáticas, o tempo é bom (há muito sol) e a comida é muito boa*; 4 dos alunos inquiridos responderam gostar mais ou menos, pois tinham *muitas saudades* do seu país.

Relativamente à nacionalidade dos pais dos alunos participantes nos inquéritos realizados, os resultados deste estudo são diversificados, na medida em que: 2 alunos responderam que ambos os pais eram vietnamitas; 3 alunos responderam que os pais eram ambos chineses; 1 aluno respondeu que o pai era chileno e a mãe era portuguesa; 1 aluno respondeu que a mãe era angolana e o pai era inglês; 1 aluno respondeu que os pais eram ambos angolanos; 2 alunos responderam que os pais eram ambos guineenses; 1 aluno respondeu que o pai era chinês e a mãe era espanhola; 1 aluno respondeu que a mãe era inglesa e que o pai tinha dupla nacionalidade inglesa e portuguesa; 1 aluno respondeu que os pais eram ambos colombianos.

Em relação à questão sobre o que sentiram quando entraram, pela primeira vez, na escola em Portugal, seguindo o critério gradativo das respostas, verificamos uma ambivalência nas respostas, conforme demonstrado no gráfico 15 que se segue.

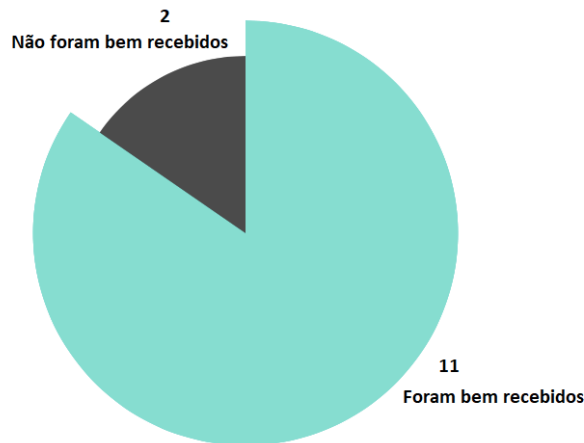
**Gráfico 15: Primeiro contacto com a escola portuguesa**



De acordo com estes resultados, verificamos que a margem que se relativiza entre o ter tido uma experiência boa com uma experiência mais acanhada num primeiro contacto com a escola portuguesa é muito ténue, na medida em que o número de alunos que gostou ou sentiu alegria nessa experiência é quase o mesmo em relação aos que tiveram uma experiência mais receosa ou envergonhada, pois estamos numa proporção de 7 para 6. Estes dados foram analisados e interpretados tendo em conta a própria estrutura emocional de cada aluno, bem como as suas características individuais e culturais, na medida em que os alunos que indicaram ter sentido vergonha são provenientes de culturas e países com pouca proximidade linguística com o português, portanto, com maior dificuldade em perceber e falar o português, assim como o aluno que respondeu ter gostado pouco. Tendo em conta essas premissas, é natural que demonstrassem ter algum receio e acanhamento num primeiro contacto com a escola, tendo até por expectativa inicial não serem compreendidos, o que dificultaria a sua integração.

Este estudo permitiu constatar que 11 dos 13 alunos participantes foram bem recebidos na escola pelos seus colegas portugueses e estrangeiros, sendo que 2 dos inquiridos responderam que não foram bem recebidos, nem por uns, nem por outros (gráfico 16).

**Gráfico 16: Acolhimento na escola**

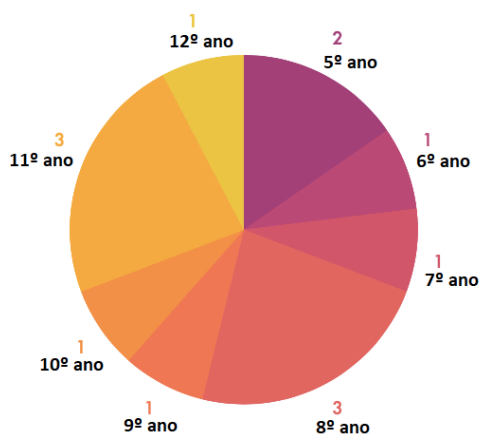


Em relação a estes dois últimos casos referidos, tal situação deveu-se, uma vez mais, à grande barreira linguística existente, uma vez que, no caso em concreto de um dos alunos, não existe alternativa linguística ao português (por exemplo, o inglês) como forma de comunicação com os colegas, uma vez só falar e perceber a língua do seu país de origem. Neste caso, a comunicação é integralmente feita por gestos ou uso de imagens. No caso do outro aluno que respondeu não ter sido bem recebido pelos colegas, prende-se com o facto de este também apresentar uma barreira linguística muito acentuada em relação à língua portuguesa, mas, essencialmente, por evidenciar ter muitas saudades do país de origem, recear uma nova cultura e um novo meio social, o que tem consequências na sua estrutura emocional, bem como na sua adaptação ao novo país de acolhimento. Este aluno tem revelado grande resistência à aprendizagem do Português, bem como às outras disciplinas quando faladas em português pelos professores. Para além disso, apresenta uma forte renitência na interação e inclusão no meio escolar com os seus pares.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário aplicado, independentemente de revelarem maior ou menor capacidade de interação e inclusão na comunidade escolar, responderam gostar de frequentar o Real Colégio de Portugal, por se sentirem bem recebidos, quer pelos professores, quer pela generalidade dos seus colegas, nomeadamente por estes revelarem simpatia, cordialidade e ajudarem na superação dos mais diversos obstáculos, tendo em vista a integração, quer social, quer académica.

Relativamente aos anos de escolaridade que atualmente frequentam no Colégio, 2 dos alunos inquiridos frequentam o 5º ano no nível A1 de Português LNM, 1 aluno frequenta o 6º ano no nível A2 de Português LNM, 1 aluno frequenta o 7º ano no nível A2 de Português LNM, 3 alunos frequentam o 8º ano nos níveis A1 e A2 de Português LNM, 1 aluno frequenta o 9º ano no nível A1 de Português LNM, 1 aluno frequenta o 10º ano no nível A2 de Português LNM, 3 alunos frequentam o 11º ano nos níveis A2 e B1 de Português LNM e 1 aluno frequenta o 12º ano no nível B2 de Português LNM - gráfico 17.

**Gráfico 17: Número de alunos estrangeiros por ano de escolaridade**

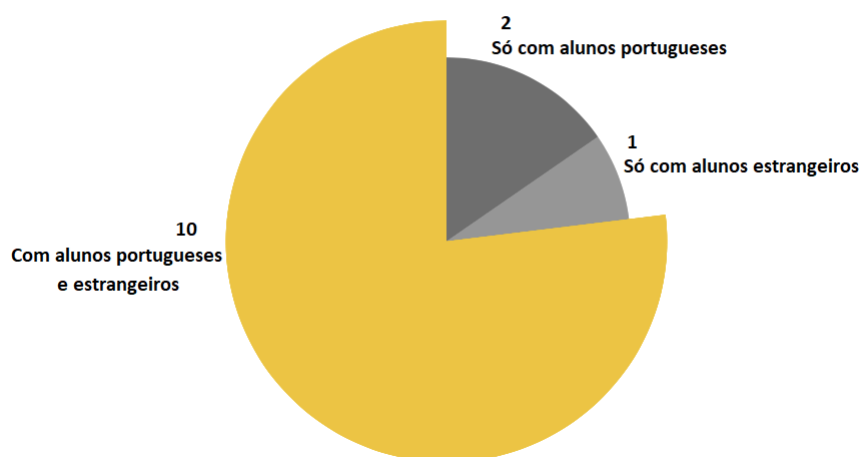


Os dados resultantes do presente estudo revelaram também que todos os alunos inquiridos responderam ter amigos nas respetivas turmas onde se encontram integrados, quer de nacionalidade portuguesa, quer de outras nacionalidades, tais como chinesa, angolana, guineense, inglesa, espanhola, entre outras também já referenciadas e presentes na amostra da investigação que se realizou.

Numa perspetiva um pouco mais particular, e fazendo uma apreciação mais pessoal e qualitativa das relações de amizade que se estabelecem entre alunos estrangeiros e alunos de nacionalidade portuguesa, os questionários realizados, revelaram, contudo, existir uma maior proximidade dos alunos estrangeiros entre si, na medida em que, da análise realizada, apesar de os alunos estrangeiros revelarem ter, nas suas turmas, quer amigos de nacionalidade portuguesa, quer amigos de outras nacionalidades, o predomínio é a maior aproximação de alunos estrangeiros junto de outros alunos também eles de nacionalidade estrangeira, com realce sobre as relações de amizade

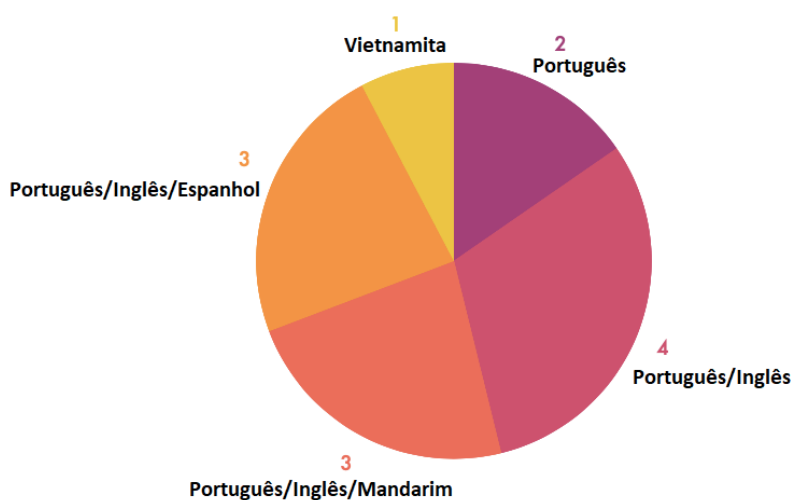
que se estabelecem com os colegas de nacionalidade portuguesa. Isto verifica-se, na medida em que, no âmbito dos questionários analisados, apenas 2 dos 13 alunos inquiridos revelou ter unicamente amigos de nacionalidade portuguesa, pelo que a maioria dos alunos participantes revelou ter amigos estrangeiros com quem partilham afinidades, ou a língua em que comunicam (a do país de origem ou o inglês) ou o simples facto de comungarem ser estrangeiros num país de acolhimento. De acordo com o gráfico 18 que se segue, podemos aferir em percentagem, o domínio dessas relações e a sua predominância.

**Gráfico 18: Relações de amizade com alunos portugueses**



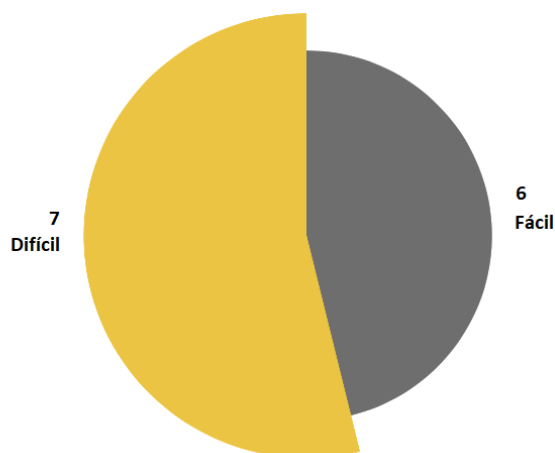
No que concerne às línguas que os alunos participantes neste estudo usam na escola como forma de comunicação com os demais colegas, verificamos que existem 5 principais línguas faladas (gráfico 19).

**Gráfico 19: Língua(s) usada(s) na comunicação**



Questionados os alunos participantes sobre qual a sua relação com a língua portuguesa e se para eles era fácil aprendê-la, 6 dos alunos responderam que sim, era fácil, uma vez que já falavam o português em casa com os pais ou com familiares (no caso dos alunos filhos de pais de nacionalidade angolana, guineense, ou no caso de terem um dos pais ou familiares próximos de nacionalidade portuguesa ou PALOP) ou porque as suas línguas de origem se assemelham a nível fonético e da escrita à língua portuguesa (no caso dos alunos de proveniência chilena, colombiana e espanhola); 7 alunos responderam que não era fácil para eles a aprendizagem do português, em virtude da sua língua de origem ser muito diferente do português e, em casa, com os seus familiares e amigos mais próximos, falarem sempre na língua do seu país de proveniência (no caso dos alunos de origem asiática) – gráfico 20.

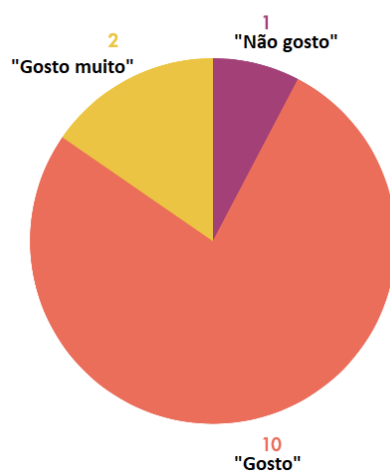
**Gráfico 20: Relação dos alunos estrangeiros com a língua portuguesa**



Conforme os dados resultantes do presente estudo, pudemos apurar que, em relação ao sentimento que se despoleta nos alunos estrangeiros quando estão a aprender a língua portuguesa, 6 dos alunos inquiridos responderam sentir gosto, 3 responderam ser prazerosa a aprendizagem, 3 manifestaram sentir desconforto e um respondeu sentir-se “normal”.

No que concerne ao que sentem em relação à língua portuguesa, 2 dos alunos participantes responderam “gostar muito”, 10 responderam “gostar” e 1 manifestou “não gostar” da língua portuguesa (gráfico 21).

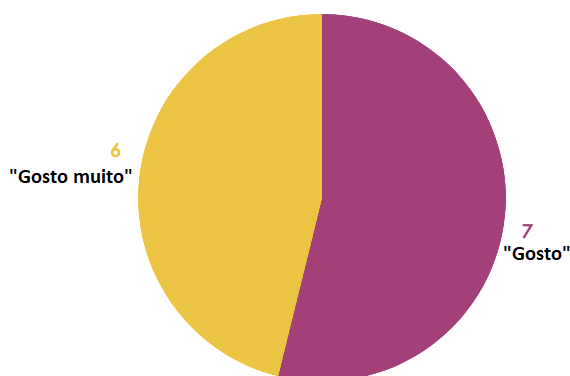
**Gráfico 21: Sentimentos em relação à língua portuguesa**



Poder-se-á afirmar que, independentemente da maior ou menor facilidade na aprendizagem da língua portuguesa por parte dos alunos estrangeiros que fazem parte do universo do nosso estudo, de uma maneira geral, salvo uma exceção, todos gostam da língua portuguesa, manifestando um sentimento positivo no que respeita à sua interação com a mesma.

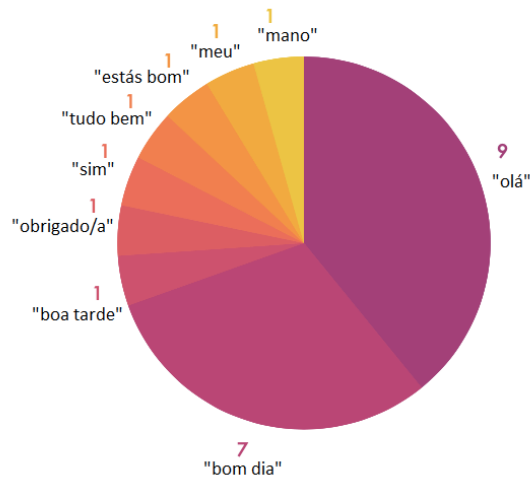
No que concerne ao que os alunos estrangeiros sentem em relação às outras línguas que falam (língua materna ou outras), 6 dos alunos inquiridos responderam “gostar muito” e 7 responderam apenas “gostar” (gráfico 22).

**Gráfico 22: Sentimentos em relação às línguas faladas**



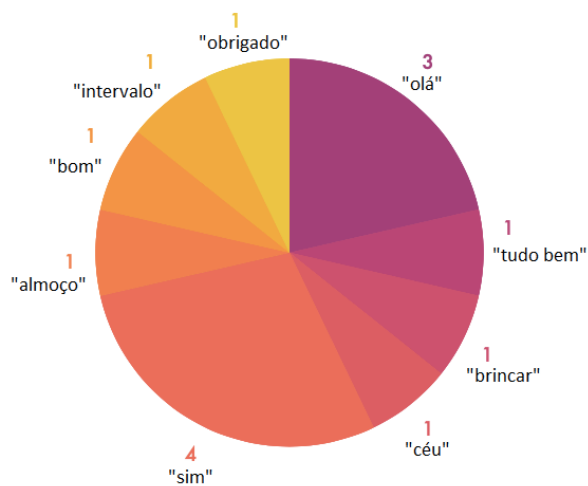
Questionados os alunos participantes sobre que ou quais as palavras ou expressões em Português que mais usam no seu dia-a-dia, as respostas foram variadas, tendo sido dados vários exemplos que se elencam: “olá”, “bom dia”, “boa tarde”, “obrigado/a”, “sim”, “tudo bem”, “estás bom”, “meu”, “mano”. De todos os exemplos dados, destacam-se o “olá” e o “bom dia” como as palavras mais usadas pela maior parte dos alunos, de acordo com as respostas dadas por aqueles, conforme gráfico 23, que se segue.

**Gráfico 23: Palavras ou expressões em português mais usadas**



Relativamente às palavras ou expressões que mais gostam de ouvir ou falar em Português, 5 dos alunos inquiridos não responderam, sendo que os restantes 8 referiram gostar de ouvir ou dizer palavras/expressões como: “brincar”, “olá”, “céu”, “tudo bem”, “sim”, “bom”, “obrigada”, “intervalo”, “almoço” - gráfico 24.

**Gráfico 24: Palavras ou expressões em português emocionalmente positivas**



Particularmente, no que respeita à expressão “brincar”, esta foi escolhida por um aluno que é muito extrovertido, que rapidamente se adaptou à escola e aos colegas, em virtude da sua proveniência sul americana (Colômbia), demonstrando desde início

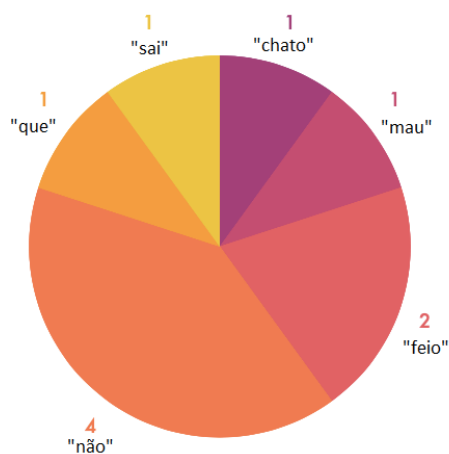
grande afinidade com a língua portuguesa e grande curiosidade em estabelecer paralelismos linguísticos entre a sua língua materna (o espanhol) e o português. Esta expressão escolhida é, por isso, neste âmbito, reveladora de felicidade e de uma maior abertura de caráter do aluno para o meio escolar e ambiente sociocultural do país de acolhimento.

De acordo com as respostas dadas, quer as relativas às expressões mais usadas pelos alunos, quer aquelas que mais gostam de ouvir ou falar, concluímos que quase todas elas têm uma relação direta com as necessidades de expressão primárias e com o dia-a-dia dos alunos na sua interação e convivência com a comunidade e expressam as necessidades sociais mais comuns de interação de cada um com o todo. Visam, por isso, o fator integração.

Cumprе, ainda fazer aqui, apenas, mais uma ressalva, relativamente às expressões de teor positivo, que aqui foram elencadas, na medida em que importa fazer referência à escolha da palavra “céu”, mencionada por um dos alunos inquiridos, o qual revelou, logo desde a sua entrada para o colégio, um certo acanhamento para com a comunidade educativa em geral e, uma certa retração no seu relacionamento com os outros. Este aluno passou, de início, algum tempo isolado, em contemplação com o que o rodeava, até conseguir integrar-se na turma e na comunidade. Trata-se de um adolescente e é interessante ter escolhido esta expressão, como sendo uma das suas palavras preferidas em português.

No que concerne às palavras que os alunos estrangeiros não gostam de ouvir e/ou falar em Português, 3 alunos não responderam ao inquérito, 3 alunos responderam “não saber” e 7 responderam indicando as seguintes palavras/expressões que se repetiram por diversas vezes nos exemplos dados: “chato”, “mau”, “feio”, “não”, “que”, “sai” - gráfico 25.

**Gráfico 25: Palavras ou expressões em português emocionalmente negativas**



Interpretando os resultados acima dados, podemos aferir que as expressões referidas têm uma conotação negativa e uma carga emotiva menos positiva, veiculando, por consequência, um sentimento negativo ou até mesmo um certo desconforto nos alunos em relação às mesmas, até porque os alunos inquiridos revelaram saber o seu significado e, como tal, associam as palavras expressas foneticamente ao seu sentido conotativo. Neste âmbito, importa mencionar para melhor compreender, o caso em concreto de um dos alunos inquiridos que referiu as palavras “não” e “que”, como eleitas negativamente, com a especificidade da palavra “não”, quando proferida alto e com prolongamento do ditongo “ão”. Este aluno, é já adolescente, tem um percurso bastante complexo no que respeita à integração, quer na comunidade escolar, quer no meio sociocultural do país de acolhimento. É um aluno que sente uma grande revolta (revelando-a no seio familiar, onde é rejeitado pela personalidade que exterioriza), não tendo conseguido uma integração positiva na sua turma e na comunidade escolar entre pares. Este aluno evidencia uma grande barreira linguística na aprendizagem do português, uma vez que a sua proveniência é vietnamita, denotando-se grandes dificuldades quer a nível da compreensão (oral e escrita), quer a nível da expressão (oral e escrita). Pela análise global do seu questionário é um aluno que revela ressentimento e revolta, daí a sua inadaptação e resistência à aprendizagem da língua portuguesa.

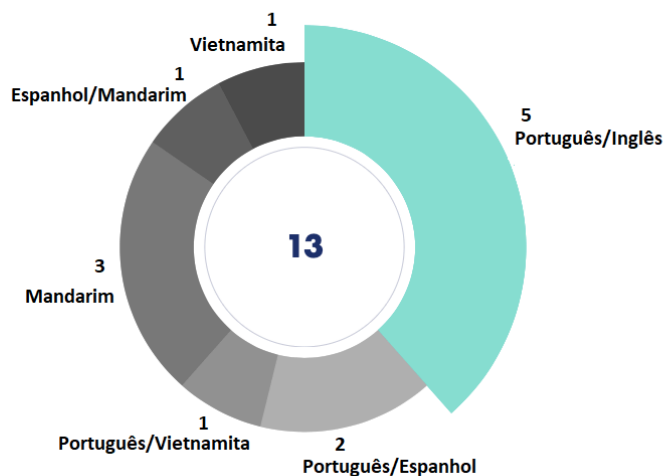
Nesta mesma linha de análise, importa também ainda referir, o caso específico de um outro dos 7 alunos inquiridos, que referiu as palavras “não” e “feio”, como palavras conotativamente negativas, na medida em que é um outro exemplo de inadaptação ao

meio escolar e sociocultural. Esta inadaptação não é exteriorizada pelo aluno de forma espontânea e extrovertida, uma vez que o aluno é bastante tímido e reservado, manifesta-se sim, através de uma tristeza permanente e de uma inércia constante para as aprendizagens em geral. Este aluno sente muitas saudades do seu país de origem, revelando até um grande orgulho na sua nacionalidade, a qual se evidencia pela permanente valorização que faz da cultura do seu país. É mais um exemplo de resistência à aprendizagem da língua portuguesa, na medida em que criou barreiras emocionais à mudança, resiste à aprendizagem da língua de acolhimento, devido à saída inesperada do seu país de origem (por razões de ordem profissional dos pais) e recusa na permanência no país de acolhimento.

Este estudo permitiu, ainda, constatar que os professores de Português língua não materna falam, nas suas aulas, sobre o país de origem dos alunos estrangeiros, bem como sobre outros países e outras culturas, estabelecendo pontes de comparação, salientando aspetos fundamentais da gastronomia, da história, dos hábitos e da geografia desses países e culturas como forma de interação multicultural, na medida em que todos os alunos participantes responderam afirmativamente nesse sentido. Para o efeito, pedagogicamente, levam a cabo a realização de jogos sobre as várias culturas e países, para as quais são realizadas atividades individuais ou em grupo. Quando essas atividades são realizadas em grupo, os grupos são escolhidos na maior parte das vezes pelo professor, embora, algumas vezes, também pelos alunos, de acordo com os resultados aferidos no presente estudo, decorrentes das respostas dos alunos.

Relativamente à língua ou línguas que os alunos inquiridos falam em casa com as suas famílias, existe uma grande diversidade, conforme gráfico 26.

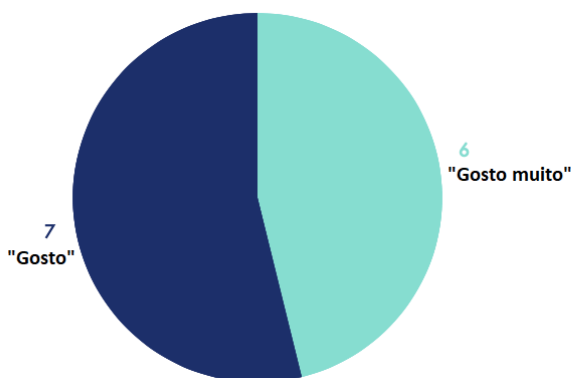
**Gráfico 26: Língua(s) falada(s) em casa**



O motivo destas respostas prende-se com a nacionalidade dos respetivos familiares, os quais falam a língua do seu país de proveniência (ressalva-se em concreto as famílias oriundas dos países asiáticos que, por norma, falam só a língua do seu país de origem), sendo que, nos casos em que falam o português e o inglês, apesar de a maior parte não ter nacionalidade portuguesa, são provenientes de países de língua e expressão portuguesas (no caso dos alunos em que as famílias provêm de Angola e da Guiné Bissau).

No que concerne ao que os alunos estrangeiros inquiridos sentem em relação à língua que falam com os seus pais em casa, todos manifestaram gostar da língua que falam, sendo que 6 responderam “gostar muito” e 7 responderam apenas “gostar”, conforme ilustrado no gráfico 27 abaixo.

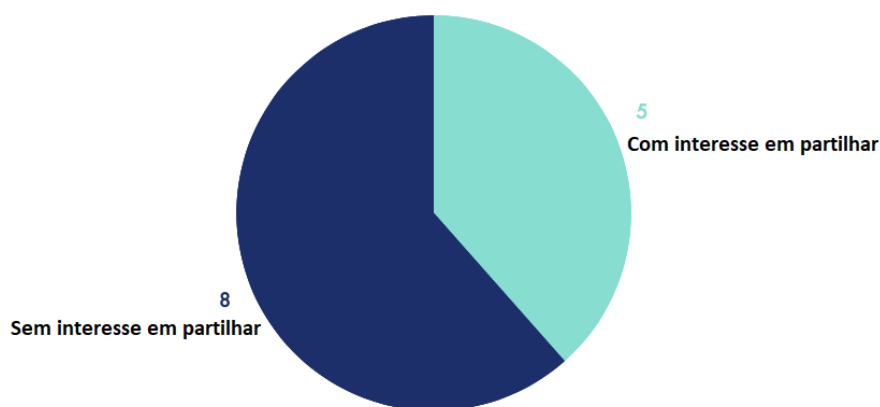
**Gráfico 27: Sentimentos em relação à(s) língua(s) falada(s) em casa**



Pode concluir-se que a partilha da língua é um elemento de identidade cultural, pelo que falar com os pais na língua do país de origem é comungar das raízes e criar uma extensão dos valores e dos hábitos culturais familiares. No caso particular dos alunos de proveniência asiática e seguindo as respostas que foram veiculadas pelos alunos inquiridos, verifica-se que, para além da barreira linguística existente entre a língua do país de origem e o Português, existe uma forte presença cultural enraizada que leva a que a língua que é sempre falada no seio familiar é a língua do país de proveniência dos pais, situação que tem tendência a perpetuar-se, independentemente do número de anos que estão a residir em Portugal.

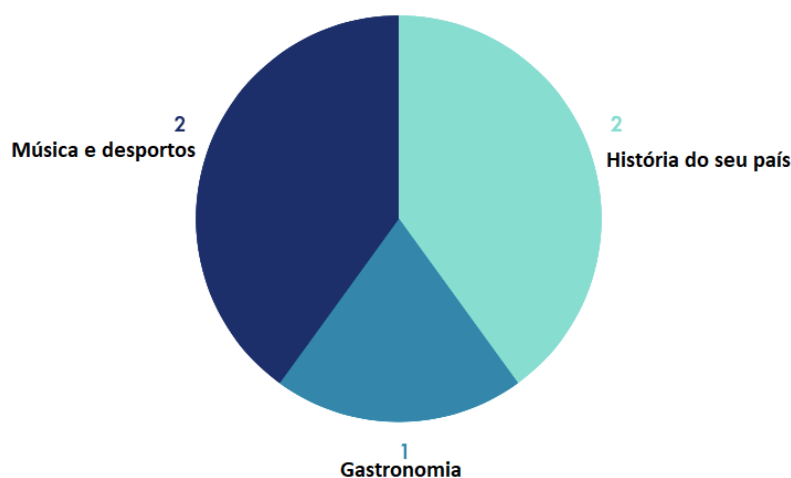
Questionados os alunos participantes no presente estudo se gostariam de partilhar alguma curiosidade da sua cultura de origem com os restantes colegas de turma, 8 alunos (de origem oriental) responderam não querer partilhar nada e 5 responderam que sim, que gostariam de partilhar algumas curiosidades (gráfico 28).

**Gráfico 28: Partilha do seu país de origem**



Desses 5 alunos: 2 manifestaram querer partilhar aspetos da história do seu país, por ser uma monarquia (Inglaterra), 1 afirmou que gostaria de partilhar algumas curiosidades gastronómicas do seu país, por considerar que os colegas haveriam de gostar de certas iguarias e 2 manifestaram interesse em partilhar algumas curiosidades relativas à música e aos desportos mais populares no seu país de proveniência – gráfico 29.

**Gráfico 29: Curiosidades que os alunos estrangeiros gostariam de partilhar do seu país de origem**



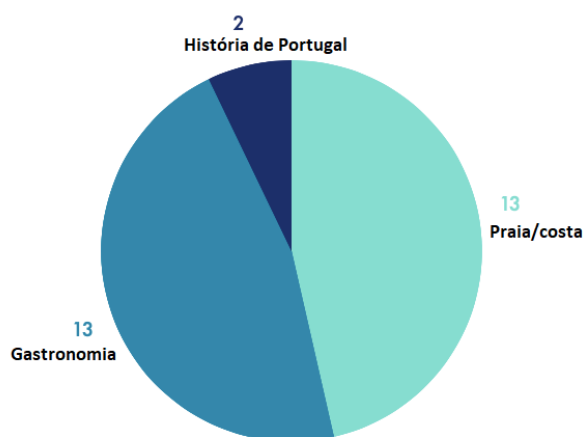
Olhando de forma mais particular para as respostas dadas pelos dois alunos que consideraram a partilha dos aspetos históricos do seu país com os demais colegas da turma, um deles, pela forma como respondeu ao seu questionário, revela uma forte valorização do país de proveniência (Reino Unido), denotando-se daí um grande orgulho nas suas raízes o que é manifesto também na sua forte personalidade enquanto indivíduo e aluno. No que respeita aos dois alunos inquiridos que referiram nos seus questionários desejar partilhar curiosidades do seu país ligadas ao desporto e à música, os mesmos salientaram o basquetebol enquanto desporto de grande destaque nacional e a música como veículo promotor de grandes cantores e temas mundialmente conhecidos. Um destes alunos, é já adolescente, revelando esta valorização do país de origem como forma de expressar a profunda saudade e o orgulho que sente na nação que o viu nascer. O questionário deste aluno, pelas respostas nele veiculadas evidencia, ainda, um grande apego ao país e à cultura de origem, bem como, alguma mágoa por ter de estar em Portugal. Provavelmente, tal dever-se-á à forma rápida e inesperada de como o processo de imigração se despoletou.

Fazendo agora menção aos alunos que revelaram nos seus questionários não querer partilhar com os restantes colegas curiosidades do seu país, 7 manifestaram apenas desinteresse, por vergonha ou por não dominarem, ainda, a língua portuguesa por forma a poderem expressar-se facilmente por escrito e/ou oralmente, o que os inibiu nas suas respostas. Salienta-se o caso em particular de um dos inquiridos que pela

forma como respondeu à pergunta em questão demonstrou revolta e até mesmo ressentimento em relação ao facto de não saber exprimir-se em português (o seu questionário foi realizado em inglês), o que mais uma vez, constituiu uma barreira à sua expressão, manifestando as suas emoções de forma negativa.

Todos os alunos inquiridos no presente estudo revelaram ter interesse em vários aspetos da cultura portuguesa, sendo que todos responderam gostar muito da gastronomia portuguesa, 2 assinalaram como sendo da sua preferência a História de Portugal e todos anuíram gostar muito das praias que podem encontrar ao longo de toda a costa portuguesa, conforme demonstra o gráfico 30.

**Gráfico 30: Gostos que os alunos estrangeiros evidenciam em relação à cultura portuguesa e a Portugal**



Conforme podemos aferir do gráfico acima, destacam-se dois alunos que demonstram interesse na História de Portugal, sendo curioso e relevante que em relação a um deles, apesar de ao longo do seu questionário encontrarmos profundas evidências de uma constante renitência em aceitar o país de acolhimento, de não querer integrar-se e de repudiar a socialização com os seus pares, revela profundo conhecimento da história do nosso país, salientando pormenores que não são comuns ao conhecimento superficial de uma cultura. É manifesto que, apesar do aluno apresentar barreiras à inclusão, por razões emocionais, é revelador que possui capacidades e interesses que se trabalhados de forma pedagogicamente correta, poderão ser o ponto de partida para uma inversão significativa da resistência inicialmente demonstrada à integração no

meio sociocultural do país de acolhimento e à conseqüente aprendizagem com sucesso da língua portuguesa.

Por fim, todos expressaram sentir bem-estar e segurança no seu enquadramento social, por considerarem Portugal um país seguro.

Pode concluir-se que a maioria dos alunos estrangeiros procura o conforto característico da cultura de acolhimento e que se revela nos aspetos mais dinâmicos dessa mesma cultura, como o são a gastronomia, a história, as gentes, a geografia de cada país. São essenciais a harmonia e a comunhão com o país que acolhe e essa comunhão e harmonia passam por gostar do que reconforta o espírito do indivíduo com o que emotivamente lhe traz prazer. Nesta perspetiva, os questionários aplicados vieram corroborar o que se evidencia e observa nas dinâmicas de sala de aula, ou seja, a gastronomia e a envolvência social são os dois elementos de eleição escolhidos e que manifestamente seduziram o grupo de alunos envolvidos no presente estudo. Para além disso, o bem-estar emocional do aluno estrangeiro é essencial para que este se integre e possa entender-se a si próprio como parte integrante da cultura que o recebe, partilhando, recebendo e dando. Isso é mais facilmente conquistado se existirem pontos culturais convergentes com a cultura recetora, sendo que, de acordo com os dados resultantes do presente estudo, a gastronomia e o bem-estar social, não sendo os únicos pontos de interesse, são dois motores de confluência essenciais para encetar essa integração e uma inclusão positiva e prazerosa, a qual, fundamentalmente, tem repercussões essenciais nas aprendizagens do aluno, nomeadamente na aprendizagem da língua não materna do país de acolhimento, no nosso caso, do Português LNM.

Aferindo a título conclusivo de uma análise global dos questionários propostos aos alunos e, no que respeita às respostas obtidas, os mesmos vieram confirmar a realidade que se constata em ambiente de sala de aula, na medida em que se evidenciaram os aspetos mais relevantes que os alunos estrangeiros consideram para uma integração sem fragilidades ou receios. A maior parte dos alunos revelou nos questionários aquilo que efetivamente sente e manifesta em contexto de sala de aula, dando especial ênfase às questões sociais e culturais como elementos relevantes para se sentirem integrados. Da mesma forma, há que fazer a ressalva para a grande importância do fator “emocional” no sucesso da aprendizagem da língua por parte dos alunos estrangeiros. Um número significativo dos inquiridos aplicados veio confirmar aquilo que nem sempre nos apercebemos em contexto de sala de aula: as relações pessoais de

integração, o bem-estar emocional e familiar do aluno ditam, sem sombra de dúvida, a apetência individual para as aprendizagens e influenciam substancialmente o seu comportamento e o seu sucesso enquanto aprendente de uma língua de acolhimento. Certas resistências e contrariedades evidenciaram-se, confirmando-se pela forma como alguns alunos responderam aos questionários aplicados. Estes constituíram, de uma forma cabal, pertinente e eficaz, uma ferramenta crucial para o conhecimento mais profundo de todos aqueles que neles participaram, demonstrando e esclarecendo muitas particularidades adjacentes às características individuais dos participantes, mas também constituindo uma amostra significativa de certas permeabilidades e peculiaridades que podem ser tidas como traço comum de um qualquer grupo de alunos estrangeiros.

## **Capítulo V – A diversidade dos estereótipos emocionais dos alunos de Português LNM permeáveis à aprendizagem da língua**

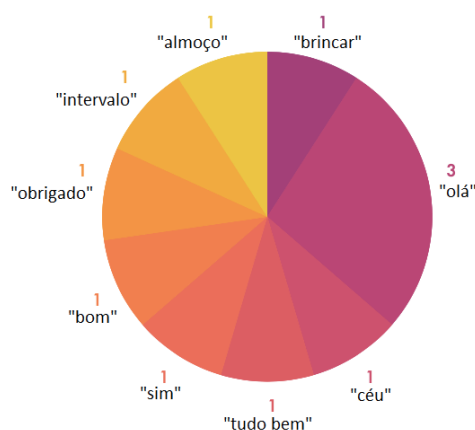
Como vimos anteriormente ao longo do presente estudo, as palavras e as expressões constitutivas de uma língua são reveladoras de uma carga afetiva positiva ou negativa, estabelecendo, conseqüentemente, uma relação íntima com as nossas emoções. Neste ponto do nosso trabalho, considerámos oportuno proceder a uma análise das expressões ou palavras geradoras de emoções positivas e emoções negativas nos aprendentes do Português LNM, na medida em que o poder das palavras é fundamental no estímulo à aprendizagem, promovendo emoções e sentimentos geradores de uma maior ou menor predisposição do indivíduo para o saber/aprender. As palavras são a matéria-prima da comunicação, indo mais além do que o simples expressar de uma ideia ou intenção, pois consubstanciam-se numa fórmula suprema que é a partilha e a relação com os outros.

### **5.1 – Análise das expressões ou palavras geradoras de maiores emoções positivas**

Das palavras e expressões que foram singularmente referenciadas pelos alunos estrangeiros participantes do questionário que aplicámos e que são tidas como aquelas que são mais prazerosas de serem ouvidas ou pronunciadas salientam-se: “brincar”,

“olá”, “céu”, “tudo bem”, “sim”, “bom”, “obrigada”, “intervalo” e “almoço” - gráfico 31.

**Gráfico 31: Palavras e expressões geradoras de emoções positivas**



Numa análise referencial, estas palavras encontram-se ligadas às circunstâncias e experiências que os alunos desenvolvem no seu dia-a-dia e que permitem a sua interação com o meio e com os outros. São, portanto, expressões que despoletam emoções naturais para uma comunicação interpessoal (Arruda, 2014: 27), como o são as palavras: “olá”, “tudo bem”, “obrigada”, “sim” e “bom”. Estas expressões/palavras provêm de emoções que estimulam a função adaptativa, conduzindo o aluno a um estreitamento da sua relação com os outros, tendo por função criar uma empatia, favorecendo o aluno no seu meio social e no seu espaço comunicacional (Melo, 2005: 18-22). Estas palavras referenciadas, bem como as demais referidas, “intervalo”, “almoço”, “brincar”, “céu”, são geradoras de emoções positivas e sugerem bem-estar, qualidade de vida, adaptação ao meio, sendo um indicador de boa saúde emocional. Existe, portanto, toda uma estrutura emotiva e psico-cognitiva em torno das palavras e da sua aprendizagem, que manifesta a sua expressão sentimental, mas também a valoração emocional do indivíduo. A relação que se estabelece entre o aluno estrangeiro e as novas palavras que aprende e vai conhecendo da língua de acolhimento, permitindo-lhe fazer as associações necessárias para a compreensão da língua, passando a dominá-las e a integrá-las no seu discurso corrente, revela o seu interesse e predisposição para a aprendizagem da língua não materna, mas também

evidencia o estado emocional e a experiência do aluno no seu percurso de inclusão numa nova realidade cultural.

As emoções positivas geradas na aprendizagem da língua são elementares para que o aluno/indivíduo alcance um crescimento intelectual e psicológico, contribuindo ao mesmo tempo para o seu bem-estar físico e psicossocial. Elas vão ser responsáveis pela construção da autoconfiança e motivação para que a aprendizagem se concretize sem barreiras e de uma forma natural.

As emoções positivas geram uma aprendizagem confiante e confortável para o aprendente, estimulando-o na procura de novos conhecimentos, de novos horizontes cognitivos de forma intuitiva, colaborando assim para o desenvolvimento e fortalecimento das suas competências.

Os sentimentos e as emoções positivas vão marcar de forma significativa a relação do aluno com o conhecimento, na medida em que irão estimular a aproximação deste à aprendizagem da língua não materna, agilizando a facilidade de aquisição de novos conteúdos.

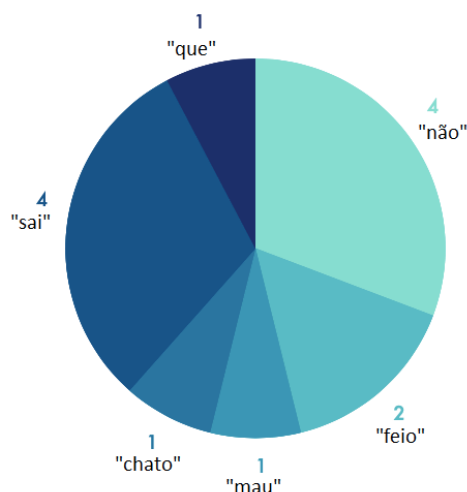
O aluno que usufrui de emoções positivas está mais permeável à descoberta de novas palavras, bem como à compreensão da língua de uma forma mais dedicada e tendo plena consciência de que é capaz, identificando as suas dificuldades e fragilidades comunicativas e ultrapassando-as de forma consolidada e conscienciosa.

Concluindo, as emoções positivas têm um papel ativador e organizador das ações cognitivas, permitindo uma maior sensibilidade e predisposição para aprender, conhecer e explorar, bem como irão diluir de uma forma significativa os receios, as hesitações e as incertezas do aluno no momento da aquisição de novas aprendizagens.

## **5.2 – Análise das expressões ou palavras geradoras de maiores emoções negativas**

Procedendo, agora, a uma análise das palavras e expressões geradoras de emoções negativas que foram elencadas pelos alunos estrangeiros participantes no presente estudo como sendo aquelas que denotam um estereótipo menos prazeroso salientam-se: “mau”, “feio”, “chato”; “não”, “que” e “sai”, as quais revelam, portanto, uma conotação negativa e uma carga emocional menos positiva – gráfico 32.

**Gráfico 32: Palavras e expressões geradoras de emoções negativas**



Com a escolha destas palavras/expressões, os alunos visados demonstraram desconforto em relação às mesmas, uma vez que aqueles manifestaram uma experiência negativa associada a uma conseqüente emoção negativa no que respeita às palavras indicadas, sendo que no contexto emocional dos alunos participantes estas expressões são tidas como desagradáveis. Aliás, como anteriormente referido, um dos alunos inquiridos, evidencia de forma inequívoca, ao longo do seu questionário, a forma emocional negativa de como foi e é para ele penoso a incapacidade de integração sociocultural no seio do país de acolhimento, tal é revelado pela forma, muitas vezes, agressiva e desajustada como responde às questões que lhe são colocadas. Por outro lado, temos também o perfil do aluno que se inibe de responder, revelando tristeza e vergonha em exprimir-se, porque se sente desenquadrado quer por não dominar a língua portuguesa, quer por se sentir desajustado cultural e socialmente. Quanto atendemos ao conceito de emoção negativa, estamos a relevar o lado inútil ou prejudicial de uma emoção, bem como o facto de esta traduzir uma experiência desagradável, ao ponto de causar psicologicamente no indivíduo sentimentos pouco benéficos como o são a tristeza, o medo, a vergonha, a raiva, entre outros. Assim, em virtude das palavras escolhidas pelos alunos que responderam ao questionário aplicado, podemos aferir que aquelas evidenciam uma experiência negativa, carregando consigo uma carga emocional e uma envolvência afetiva menos motivadora à aprendizagem.

Na sequência da indicação destes exemplos, como palavras de conotação negativa, devemos salientar que a interiorização daquelas palavras promove a ausência de interesse ou até mesmo o repúdio pelo seu significado, enquanto sentido literal que encerram em si. Aliás, como geradoras de emoções negativas, tendem a restringir a própria emotividade do aluno, provocando constrangimento e até mau estar, pelo que são evitadas por causarem um sentimento de desconforto, porque associadas a emoções nocivas (Arruda, 2014: 27). Para além disso, devemos também ter em conta os contextos (emocionais e sociais) em que as referidas palavras e expressões foram proferidas, uma vez que a envolvimento e a representatividade psicológica que desencadearam nos alunos são o reflexo negativo da experiência vivenciada.

As palavras como “não”, “mau”, “feio” são, por si, palavras que estão conotadas com uma orientação literal negativa e que geram avaliações cognitivas pejorativas, resultando num fenómeno emocional e psicológico menos bom.

Na convivência social do aluno, no seu meio escolar e familiar, ele protege-se destas palavras, evitando-as, uma vez que estas influenciam o seu bem-estar, as suas motivações e os seus desejos, uma vez tendo a perceção do seu significado, bem como da carga emotiva negativa que representam (atendendo ao contexto em que foram proferidas). Face à carga emotiva negativa gerada por estas palavras e expressões, o aluno estrangeiro desencadeia uma avaliação cognitiva também negativa, que conduz, obrigatoriamente, a uma objeção à sua aprendizagem e ao seu bem-estar psicológico, emotivo e fisiológico (Muller, 2007: 35).

Concluindo, ao contrário das expressões ou palavras geradoras de maiores emoções positivas, as palavras que geram emoções negativas tendem a constituir uma barreira à aprendizagem e à aquisição de novas competências linguísticas, na medida em que a sua conotação desencadeia uma ressonância negativa a nível psicológico e emocional no aluno aprendente da nova língua, uma vez que este irá associa-las a um estado tipológico cognitivo cuja avaliação emocional é também negativa.

Há que ressaltar, por tudo o que foi dito que, quer as emoções positivas, quer as emoções negativas, estão relacionadas com a atitude e a intenção comportamental do indivíduo. As primeiras assumem um posicionamento positivo e as segundas uma posição negativa.

A emoção é, por isso, um julgamento afetivo que o indivíduo promove em relação a tudo o que o rodeia e, no caso da aprendizagem, repercute-se na sua predisposição

psicológica ou não para a mesma, mediante emoções e sentimentos que a viabilizam ou não. No caso em concreto da relevância das palavras nesse percurso, enquanto elementos principais constitutivos de uma língua, as mesmas podem constituir-se como um elemento propulsor do conhecimento ou uma objeção ao mesmo.

## **Capítulo VI – Reflexão sobre as metodologias e práticas pedagógicas atuais no Português LNM. Sugestões para um posicionamento do ensino baseado nas emoções**

A propósito da análise das metodologias pedagógicas assumidas no contexto do ensino do Português LNM, concluímos que se trata de uma matéria abrangente, no que respeita ao trabalho dos conteúdos, bem como encerra em si um conjunto de filosofias e medidas didático-pedagógicas que têm de ter em consideração a permanente mutação cultural, social e política que assiste à sociedade e ao meio escolar, para além da mutação do próprio processo de ensino/aprendizagem de uma língua não materna, que vai ao longo dos anos assumindo contornos distintos, de acordo com as características e as competências intrínsecas aos aprendentes, conforme os momentos e contextos concretos que se vivenciam.

O ritmo do desenvolvimento linguístico tem de ter em conta o desenvolvimento maior ou menor de determinadas competências, onde tem cada vez mais relevância o enquadramento emocional do aluno como ponto de partida para a estruturação das melhores estratégias e práticas pedagógicas a ter em conta no ensino de uma língua não materna.

No atual contexto pedagógico português, ensinar-se o Português língua não materna é veicular obrigatoriamente um conjunto de conhecimentos que, entre si, se interligam como parte integrante de um todo. Aliás, de acordo com Silva e Gonçalves (2011: 19), no ensino de uma língua não materna há que ter-se em conta “*três pontos fundamentais*:

- 1. O ensino técnico da língua;*
- 2. A competência cultural;*
- 3. A educação para a cidadania.”*

No presente contexto, sabemos que é fundamental olhar o ensino do Português LNM com rigor, elevando-o numa didática primordial, na medida em que a maior parte das escolas portuguesas encontra uma dificuldade acrescida na procura das melhores estratégias pedagógicas suscetíveis de se aplicarem à realidade educativa da sua comunidade escolar. Desde a adaptação dos modelos disponíveis pelo ministério de tutela ao enquadramento eficaz dos recursos e dos métodos didáticos existentes, há todo um percurso ainda pouco explorado e que muitas vezes não é o adequado ao contexto pedagógico e ao grupo de alunos, resultando, assim, num desajuste e num resultado muitas vezes penoso do ensino da língua não materna. Aliás, tal como refere Soares (1999: 85), *“o deficiente conhecimento da língua de ensino acompanha o insucesso escolar não só em língua, mas também nas outras disciplinas, conduzindo ao abandono escolar, acarretando com todas as consequências nefastas: violência, roubo, suicídio, etc...”*.

O ensino do Português LNM não pode cingir-se ao cumprimento de um conjunto de regras pedagógicas, previamente definidas e determinadas a nível global e, portanto, de aplicação a todo um universo estudantil ou a um protótipo específico de aluno, na tentativa, apenas, de ver cumprido um programa curricular que, na sua prática, muitas vezes, está desajustado ao conjunto de alunos estrangeiros (e às suas características intrínsecas) a que é aplicado, podendo até conduzir ao insucesso escolar e à consequente desintegração social e inadaptação pessoal do aluno à cultura e ao país de acolhimento. Tal como afirmam Gouveia e Solla (2004: 19), *“deve ser dada prioridade ao bom domínio da língua de ensino e língua do país de acolhimento – condição essencial para a integração social”*.

É necessário enquadrar e adaptar as pedagogias e as metodologias de ensino aos casos em concreto, às situações existentes no terreno escolar, criando-se um modelo adaptado a cada realidade.

O fenómeno da diversidade é uma realidade cada vez mais crescente nas nossas escolas, desde o ensino pré-escolar ao ensino universitário, pelo que o processo de ensino/aprendizagem tem de agregar um conjunto de estratégias capazes de fazer face às necessidades educativas de cada escola e de cada aluno. Ora, essas estratégias não podem ser estanques no que respeita às metodologias e às didáticas aplicadas, sob pena de falharem na conquista dos objetivos essenciais, que se consubstanciam numa aprendizagem plena, em que o ensino é capaz de transmitir, seguramente, os

conteúdos que vão ao encontro das competências dos alunos estrangeiros que estão a aprender o Português LNM.

Todos são capazes de aprender, mas de formas diferentes, e essa é uma realidade que temos de interiorizar de forma inequívoca para podermos gerar resultados positivos.

Verificamos que, no atual panorama pedagógico português do ensino do Português LNM, existe uma certa disfunção de critérios que evidenciam um manifesto “à deriva” do que se vai ensinar e como se vai ensinar. A maior parte das vezes, tal acontece, ou por falta de meios no seio da comunidade escolar, ou por falta de preparação e experiência dos docentes enquanto ministradores do Português LNM, que normalmente são professores de Português (língua materna), ou por haver um profundo desconhecimento da identidade cultural e emocional dos alunos estrangeiros a quem vão ser veiculados os conhecimentos sobre a língua não materna, implicando um desfazamento entre o que se ensina e as necessidades dos aprendentes.

Por tudo isto, o método e o modelo de ensino adotados no Português LNM têm de ter uma sustentação fidedigna de base emocional. Não podemos ensinar os nossos alunos se não os conhecermos, se não tivermos a perceção do que sentem em relação à língua não materna com a qual estão a contactar (a maior parte deles pela primeira vez), se não tivermos a plena consciência dos motivos que os incentivam para a aprendizagem da língua e quais as apetências que têm para despertar o seu próprio conhecimento em relação à mesma. Não podemos, por isso, fugir às características emocionais de cada aluno estrangeiro, pois só assim estaremos mais aptos e mais conscientes de qual a pedagogia a seguir no ensino da língua não materna.

É nesta perspetiva das emoções que sugerimos que o ensino do Português língua não materna deve assumir um posicionamento diferenciado, na medida em que irá adaptar-se a cada realidade pedagógica, a cada grupo de alunos com determinadas características em comum ou até mesmo individualmente a cada um deles, de acordo com as necessidades emotivas que se evidenciam. A aprendizagem na diversidade atendendo às necessidades emotivas é muito mais completa e cativante, bem como desenvolve competências mais amplas e consolidadas, na medida em que o campo de visão cultural, social e individual assiste à partilha numa premissa de dar e receber, tendo em conta não só as competências individuais de cada um, mas também as necessidades individuais que assistem na integração social.

Tal como a grande componente emotiva/afetiva que existe em relação à língua materna (falada pelos familiares e a primeira compreendida e falada pelos alunos estrangeiros e que funciona como o “cordão umbilical” ao país de origem), no ensino/aprendizagem do Português LNM tem de se ter em conta a criação de laços afetivos entre esta e os seus aprendentes, na medida em que é essa afetividade que vai gerar interesse e motivação na aquisição de competências plurilingues e pluriculturais, tomando assim o aluno estrangeiro plena consciência linguística e comunicativa no que respeita a uma nova língua, a língua do país de acolhimento.

Para podermos melhorar as aprendizagens do Português LNM, temos e devemos refletir no ensino/aprendizagem com plena consciência de como funciona o Português LNM, na perspetiva das expectativas específicas e objetivas que são tidas pelos alunos aprendentes em relação à aprendizagem da língua portuguesa. Para que a aprendizagem se efetive de forma plena, é necessário que o ensino da língua seja feito de forma consciente no que respeita às necessidades intrínsecas do aluno e, para tanto, é essencial que o aluno de Português LNM tenha um papel ativo na determinação da sua relação individual com a língua, deixando-se envolver e criando competências linguísticas próprias. Para tal, tem de desenvolver vontade emocional para a aprendizagem. Neste âmbito, o papel do professor é fundamental, pelo que o seu posicionamento pedagógico, a sua disponibilidade afetiva em perceber para compreender as características, motivações e particularidades individuais dos seus alunos estrangeiros são fundamentais, no sentido de melhor desenvolver uma metodologia de ensino que seja compatível com as necessidades dos aprendentes.

Cada vez mais, o ensino que tem por base os afetos é aquele que vai ao encontro da emocionalidade dos alunos e das suas verdadeiras necessidades, instituindo-se como um ensino missionário, essencial à aprendizagem, que irá evidenciar cada personalidade individual, suscitando o interesse do aluno na aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna.

Tendo em conta o acima explanado, e em virtude do ensino do Português LNM necessitar de uma abordagem diferenciada daquela que é utilizada no ensino do Português língua materna, apresentamos algumas sugestões para o ensino do Português LNM num contexto pedagógico de base emocional, que atenda às emoções individuais dos aprendentes estrangeiros da língua de acolhimento, na medida em que, ao contrário do ensino do Português língua materna que tem por objetivos o ensino

enquanto meio de reflexão linguística e discursiva, no que respeita à produção literária e não literária, o ensino do Português LNM atende objetivamente à compreensão e produção linguística enquanto meio de comunicação.

Assim, em virtude da heterogeneidade dos alunos estrangeiros que se constituem como um grupo de aprendentes evidenciando uma diversidade etária, linguística e cultural, há que aferir-se, logo numa primeira abordagem em sala de aula, das características emotivas de cada aluno, a sua motivação para a aprendizagem que advém da sua predisposição emocional, conduzindo a uma maior ou menor apetência para a aquisição de conhecimentos linguísticos relacionados com a língua de acolhimento. O professor, antes de proceder à delimitação das metodologias pedagógicas a aplicar e às formas de abordagem dos conteúdos programáticos previstos para a disciplina de Português LNM, deve munir-se da informação sobre o estado emocional dos seus alunos, quais as suas expectativas e motivações para a aprendizagem e se os mesmos estão permeáveis à aquisição de novos saberes no âmbito da apreensão de uma nova língua.

Traçar o perfil emocional do aluno estrangeiro, conhecendo objetivamente as suas necessidades, fragilidades e apetências para a aprendizagem da língua portuguesa, é o ponto de partida para escolher e delimitar as práticas pedagógicas e os meios didáticos concretos para um ensino/aprendizagem de sucesso. Esse perfil emocional pode ser construído pondo em prática um conjunto de metodologias de trabalho que irão permitir recolher informação pertinente e sustentável para esse efeito. Por exemplo, aquando da apresentação dos alunos, logo nas primeiras aulas, proceder à aplicação de questionários abertos (que podem ser em português ou noutra língua que o aluno domine e com a qual se sinta mais à vontade para responder, viabilizando maior eficácia a nível da comunicação) que explorem especificamente as preferências e as barreiras cognitivas do aluno, no que se refere ao que sente em relação a si e ao seu meio familiar, em relação a si e ao novo país de acolhimento (Portugal), as razões da sua imigração, bem como a sua relação com a(s) língua(s) materna(s) e com a língua portuguesa. Na perspetiva de explorar os gostos do aluno, viabiliza-se, assim, a sua aprendizagem, tendo em conta as suas necessidades e preferências. Esta informação vai permitir estabelecer uma relação de empatia e confiança entre o docente e o discente e será essa relação que irá ditar o futuro da aprendizagem por parte do aluno.

A essência do ensino/aprendizagem com base nas emoções reside nesta relação de empatia e segurança criada entre professor e aprendiz.

Outra forma de conhecer a estrutura emotiva do aluno e a sua evolução é promover, logo nas primeiras aulas e, posteriormente, com uma frequência adaptada ao decurso da sua relação com a língua, jogos de palavras e partilha cultural, estabelecendo uma concordância de significados entre a língua materna e a língua portuguesa. A motivação e o entusiasmo com que o aluno se envolve têm de ser estimulados e promovidos como prática contínua. Esse envolvimento e a reação a este tipo de práticas permitem-nos aferir, enquanto espetadores pedagógicos, das suas apetências, grau de comunicabilidade, nível de proficiência linguística, bem como do grau de emotividade que evidencia para aprender novas palavras, explorando novos conteúdos enquanto novo meio linguístico de comunicação. Há que criar e fortalecer os laços afetivos entre quem ensina e quem aprende, estabelecendo-se uma relação de confiança, pois o contacto do aluno estrangeiro com uma nova realidade é sempre um motivo para o surgimento de inseguranças e receios que, se não forem detetados e ultrapassados logo numa fase muito primária, podem constituir verdadeiras barreiras à aprendizagem e à integração do aluno estrangeiro no seio escolar e social que integra.

Concluindo, o Português LNM, ao ser uma língua de acolhimento, no caso dos alunos estrangeiros, deve estar direcionado para um ensino/aprendizagem da língua enquanto meio de comunicação, em que o nível de proficiência do aluno aliado à emotividade que o impulsiona para a aprendizagem da língua devem ser a base que determina o contexto pedagógico em que a língua portuguesa será lecionada. O ensino/aprendizagem do Português enquanto língua não materna deve ser entendido numa perspetiva em que a língua, enquanto meio de comunicação e de inclusão (social/escolar), desempenha uma função didática que, para tanto, tem obrigatoriamente de conciliar o aspeto pedagógico e o aspeto emotivo inerente a cada aluno, uma vez que todos os alunos aprendentes da língua portuguesa enquanto língua de acolhimento, projetam a sua necessidade de comunicação como forma de integração social e de viabilização pessoal de adaptação ao novo meio cultural onde se encontram inseridos.

Os alunos motivados revelam um maior interesse pela aprendizagem, concretizando de forma positiva a apreensão de novos conteúdos, promovendo as suas competências

académicas (Lepper, Iyengar e Corpus, 2005: 192). Assim, estar-se motivado é o impulso emocional primeiro para um maior empenho e uma maior concretização das expectativas pessoais de cada aprendente que conduzem ao sucesso da aprendizagem das disciplinas em geral e, em concreto, do Português LNM.

## Considerações Finais

*“Toda a aprendizagem tem uma base emocional”*

(Platão)

Traçamos a presente investigação na mais profunda das convicções de que o percurso emocional do aluno aprendente do Português LNM (e de todas as outras disciplinas) é fundamental na aprendizagem da língua de acolhimento e amplamente responsável pela sua integração numa nova realidade sociocultural, quer no âmbito das relações humanas e comunicacionais que desenvolve, que fazem dele um indivíduo social, quer na sua relação com o meio que o rodeia.

A nível global, há uma permanente aceleração e mutação cultural, pelo que a multiculturalidade e a diversidade são cada vez mais uma realidade presente na comunidade e no panorama escolar, bem como a inclusão é um conceito corrente na realidade social e cultural à escala mundial, desempenhando um papel preponderante na promoção da personalidade dos alunos estrangeiros, os quais motivados e emocionalmente predispostos para a aprendizagem, desencadeiam o processo de apreensão da língua de uma forma mais eficaz e consolidada, porque prazerosa (Alves, 1980: 41).

Iniciámos o percurso do nosso estudo apresentando um enquadramento teórico acerca de vários conceitos fundamentais, como o são o multiculturalismo, a interculturalidade e o plurilinguismo, numa perspetiva de melhor demonstrar o entrelaçamento e a interação cultural que cada vez mais são uma realidade constante na conjuntura cultural mundial. A tomada de consciência da diversidade, quer a nível social, quer a nível cultural, por parte dos docentes e discentes, é uma necessidade premente, na medida em que há que ter uma visão real das características da população escolar estrangeira, das suas necessidades e competências, para melhor adequar as metodologias pedagógicas ao ensino.

Era nosso objetivo nesta investigação evidenciar o perfil do aluno estrangeiro, as suas expectativas quanto à aprendizagem do Português enquanto língua não materna, atendendo ao seu enquadramento emocional, para o qual contribuem vários aspetos a ter em conta, a salientar: as suas características emotivas intrínsecas, o seu seio familiar (e as relações afetivas aí desenvolvidas), o seu enquadramento sociocultural,

bem como as razões e a contextualização socio-emotiva da sua imigração para Portugal.

Neste trabalho objetivámos, essencialmente, contribuir para uma visão mais aprofundada do papel das emoções enquanto meio essencial e permeável à transmissão e aquisição de conhecimento, na perspetiva do ensino/aprendizagem do Português LNM. Foi nosso propósito demonstrar que a estrutura emocional do aluno é um elemento fundamental no processo de aprendizagem de uma língua não materna e de acolhimento, ao ponto de se constituir como um fator de objeção ou integração dos alunos estrangeiros na escola e na comunidade.

Por esse motivo, analisámos as perspetivas dos docentes quanto às pedagogias adequadas ao ensino do PLNM, à tomada de consciência de que a condição emotiva do aluno estrangeiro e a sua predisposição para a aprendizagem do Português é essencial para ponderar e traçar com maior exatidão o percurso pedagógico a percorrer por este, tendo em conta as necessidades, as competências e as barreiras linguísticas. Analisámos, também, a perspetiva dos alunos estrangeiros quanto à aprendizagem da língua portuguesa, a sua relação comunicacional e cognitiva com a mesma e as motivações e expectativas que têm em relação àquela que é a língua do país de acolhimento, o Português. Nessa perspetiva, analisámos também algumas expressões e palavras que podem influenciar de forma positiva ou negativa as emoções dos alunos estrangeiros, ao ponto de permeabilizar ou obstar à aprendizagem.

Concluimos que a perspetiva emocional do ensino/aprendizagem declara o conhecimento do desempenho encorajador de uma pedagogia adaptada e altruísta, no que respeita à melhor adequação de conteúdos e métodos pedagógicos ao ensino do Português LNM.

É necessário que os professores interiorizem e cultivem uma predisposição e abertura ao aluno, tendo em conta que cada um é um universo de emoções com características próprias e que são elas que irão motivar ou obstruir o processo de aprendizagem da língua. Ter predisposição para conhecer cada aluno, as suas características emotivas e socioculturais, familiares, bem como a conjectura da sua vinda para Portugal, são elementos fundamentais e essenciais à construção do conjunto de práticas pedagógicas interculturais objetivas e de sucesso que, aplicadas no terreno, irão repercutir-se positivamente num ensino de sucesso.

É primordial, porque essencialmente relevante, que o aluno se envolva nas práticas de aprendizagem, desenvolvendo as suas capacidades comunicativas, vencendo o seu acanhamento e os seus medos, construindo, assim, uma competência intercultural sólida e sem barreiras. Para tanto, necessita de estar emocionalmente disponível e feliz.

Por tudo isto, o presente estudo teve por intuito refletir sobre as práticas e metodologias pedagógicas em curso no atual panorama escolar para o ensino do Português LNM, pelo que fizemos várias sugestões para que este posicionamento tenha em conta o elemento emocional dos alunos, como porta para o sucesso das aprendizagens e para uma maior concretização individual, social e escolar do aluno estrangeiro.

A presente investigação serviu assim para, por um lado, evidenciar uma abordagem da perspetiva docente sobre as questões que se prendem com a pedagogia e o ensino do Português LNM, tendo em conta as características emocionais dos aprendentes, as quais são consideradas pela maior parte dos docentes como essenciais à boa prossecução do ensino/aprendizagem. Aferimos, por isso, e também, das perspetivas pessoais dos alunos estrangeiros em relação à aprendizagem do Português LNM para, no final, evidenciarmos a fundamentação de sustentação emocional como base essencial para as práticas pedagógicas do ensino do Português. Por outro lado, assumo a minha perspetiva, quer pessoal, quer profissional, de que é absolutamente imprescindível atendermos às emoções evidenciadas pelos aprendentes, como forma de construirmos uma pedagogia sólida e capaz de promover as capacidades dos alunos estrangeiros, dinamizando a sua proatividade e as suas competências generalizadas, conduzindo-os a uma inclusão e integração plenas na nossa sociedade.

Todos aprendem se emocionalmente motivados.

## Referências bibliográficas

**Alexandroff**, Marlene Coelho. (2012). *O Papel das Emoções na Constituição do Sujeito*. Constr. psicopedag. vol.20 no.20 São Paulo 2012. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v20n20/05.pdf> em 22 de março de 2020.

**Allbhai-Brown**, Yasmin. (2000). *After multiculturalism*. London: The Foreign Policy Centre. Retirado de <https://fpc.org.uk/publications/after-multiculturalism/>, em 02 de novembro de 2019.

**Allport**, Gordon Willard. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, Massachusetts: Addison-Welsey Publishing Company.

**Almeida**, Laurinda Ramalho (Org.). (2004). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 119-142. Retirado de <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf%5Cv22n67a09.pdf>, em 02 de fevereiro de 2020.

**Almeida**, Roselina Nunes de. (2018). *As contribuições das emoções no processo Ensino Aprendizagem*. UECE. Retirado de [http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38145-28032016-203404.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf) em 02 de fevereiro de 2020.

**Alves**, Aníbal. (2004). *Comunicação e cultura no processo de socialização*. Braga: Universidade do Minho.

**Alves**, Clara Manuela Guedes. (2013). *Inteligência Emocional em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Perspetiva Educativa*, Lisboa, abril de 2013. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4182/1/InteligenciaEmocionalEmCriançacomDificuldadesdeAprendizagemUmaPerspetivaEducativa.pdf>, em 22 de março de 2020.

**Alves**, Rubem. (1980). *Conversas com quem gosta de ensinar*. Cortez Editora – Editora Autores Associados, 1980. Retirado de <https://sandramaggio.files.wordpress.com/2011/03/conversas-com-quem-gosta-de-ensinar-rubem-alves.pdf>, em 18 de julho de 2020.

**Arroteia**, Jorge Carvalho, **Doudin**, Pierre-André. (1998). *Trajectórias sociais e culturais de jovens portugueses no espaço europeu: questões multiculturais e de integração*. Aveiro. Universidade de Aveiro. Retirado de [https://emigratecaportuguesa.files.wordpress.com/2015/05/livro-\\_trajectc3b3rias-sociais-e.pdf](https://emigratecaportuguesa.files.wordpress.com/2015/05/livro-_trajectc3b3rias-sociais-e.pdf), em 03 de novembro de 2019.

**Arruda**, Marlene de Jesus Ferreira Carvalho. (2014). *O ABC das emoções básicas - Implementação e avaliação de duas sessões de um programa para a promoção de competências emocionais. Um enfoque comunitário*. 2º Ciclo de Estudos em Psicologia da Educação Ramo especialidade em Contextos Comunitários. Retirado de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3365/2/DisserMestradoMarleneJesusFerreiraCarvalhoArruda2015.pdf>, em 23 de março de 2020.

**Baganha**, Maria Ioannis, **Marques**, José Carlos e **Góis**, Pedro. (2009). “*Imigrantes em Portugal: uma síntese histórica*”, *Ler História*, 56| 2009, Emigração e Imigração, OpenEdition Journals, Editora ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Retirado de <https://journals.openedition.org/lerhistoria/1979>, em 23 de março de 2020.

**Banks**, James Albert. (2017). *An introduction to multicultural education*. Boston: Pearson, Allyn & Bacon, sixth edition. Retirado de <https://www.pearsonhighered.com/assets/preface/0/1/3/4/0134800362.pdf>, em 01 de novembro de 2019.

**Barata**, Rui Miguel Leitão. (2012). *Políticas de Integração de Alunos que têm o Português como Língua Não Materna*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências - Unidade Científico- Pedagógica de Administração Educacional.

**Barbeiro**, Luís Filipe. (2012). *Escrever: Processo e Emoção nos alunos do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. EXEDRA – Revista Científica, ESEC, Português: Investigação e Ensino, Número Temático – dezembro 2012. Retirado de <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2012/07/02-numero-tematico-2012V3.pdf> em 04 de fevereiro de 2020.

**Bardin**, Laurence. (1977). *Análise de conteúdo*. Persona, Psicologia. Edições 70. Retirado de <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20Análise%20de%20Conteúdo.pdf>, em 23 de março de 2020.

**Bessa**, Alexandra Antunes Forbes de. (2015). *Afetos, Comportamento e Aprendizagem no 1o e 2o Ciclo de Ensino Básico: Alguns contributos a partir da prática pedagógica*. Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para a obtenção de grau de Mestre em Ensino do 1o e do 2o Ciclo do Ensino Básico, junho de 2015. Retirado de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2194/1/relatório%20completo.pdf>, em 15 de abril de 2020.

**Biseth**, Heidi. (2016). *Conceptual and practical links between Multicultural Education and Democratic Education: a Scandinavian Perspective*. Revista Internacional de Educación para la Justicia Social (RIEJS), 2016, 5 (1), 109-120. Retirado de <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/430506>, em 20 de janeiro de 2020.

**Bizarro**, Rosa. (2007). *Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Areal Editores. Retirado de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6857/1/Eu%20e%20o%20Outro%20%28002%29.pdf>, em 01 de novembro de 2019.

**Bizarro**, Rosa e **Braga**, Fátima. (2004). *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de*

*professores de Línguas Estrangeiras*. Universidade do Porto, 2004, pp.57-69. Retirado de <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf>, em 20 de janeiro de 2020.

**Botas**, Dilaila e **Moreira**, Darlinda. (2015). *Integração de crianças recém-chegadas a Portugal numa escola do 1º ciclo de escolaridade*. Revista de Estudos e investigação em Psicología y Educación, 2015, vol. Extr., No.8., pp.053-057. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/284196056\\_Integracao\\_de\\_crianças\\_recém-chegadas\\_a\\_Portugal\\_numa\\_escola\\_do\\_1\\_ciclo\\_de\\_escolaridade](https://www.researchgate.net/publication/284196056_Integracao_de_crianças_recém-chegadas_a_Portugal_numa_escola_do_1_ciclo_de_escolaridade), em 18 de março de 2020.

**Branco**, Diana Manuel Sousa. (2011). *A competência Intercultural no Ensino: Propostas para formação contínua de professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Mestrado em Português Língua Não Materna. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre. Universidade Aberta. Retirado de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2074/1/PLNM%20Diana%20B.pdf>, em 20 de janeiro de 2020.

**Burke**, Peter. (2010). *Hibridismo cultural*. Ediciones Akal, Madrid, 2010 (Trad. Sandra Chaparro Martínez) 158p, Polis, Revista Latinoamericana, 32/2012 – La Política: deliberación, técnica y movimiento. Retirado de <https://journals.openedition.org/polis/6702>, em 20 de janeiro de 2020.

**Camillieri**, Carmel. (1993). *Les conditions structurelles de l'interculturel*. Revue Française de Pédagogie, nº 103, 43-50. Retirado de [https://www.persee.fr/docAsPDF/rfp\\_0556-7807\\_1993\\_num\\_103\\_1\\_1296.pdf](https://www.persee.fr/docAsPDF/rfp_0556-7807_1993_num_103_1_1296.pdf), em 30 de outubro de 2019.

**Cardeira**, Ana Rita. (2012). *Educação Emocional em contexto escolar*. Artigo elaborado no âmbito da cadeira de Psicologia Emocional II do 3º ano da Licenciatura em Psicologia no Instituto Superior dom Afonso III (INUAF). Psicologia.pt, o Portal

dos Psicólogos. Retirado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>, em 20 de janeiro de 2020.

**Cardoso**, Carlos Manuel. (2001). *Educação multicultural: percursos para práticas reflexivas*. Lisboa: Texto Editora.

**Cardoso**, Maria Manuela Lopes. (2008). António Vieira pioneiro e paradigma da Interculturalidade. Paulinas Editora – Prior Velho, Fev. 2008. Retirado de <https://books.google.pt/books?id=PSZ0od0fTsQC&pg=PT10&lpg=PT10&dq>, em 20 de janeiro de 2020.

**Cardoso**, Sílvia Margarida Azevedo. (2017). *Uma língua que acolhe: desafio para os professores de português na inclusão das crianças refugiadas*. Mestrado em Português Língua Não Materna. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre. Universidade Aberta.  
[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7242/1/TMPLNM\\_S%C3%ADlviaCardoso.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7242/1/TMPLNM_S%C3%ADlviaCardoso.pdf)

**Castro**, Solange Teresinha Ricardo de. (2006). *Understand Representations of English as a Foreign Language Teachers' and Students' Roles in Different Contexts in the Light of Transitivity Analysis*. Universidade de Taubaté. 33<sup>rd</sup> Internacional Systemic Functional Congress, 2006, 861-878. Retirado de <https://pdfs.semanticscholar.org/290c/3f64b704342bec332536ea5a1324ee7df746.pdf>, em 02 de novembro de 2019.

**Cochito**, Maria Isabel. (2004). *Cooperação e aprendizagem: educação/intercultural*, Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Retirado de <https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/cooperacao-e-aprendizagem.pdf>, em 29 de outubro de 2019.

**Cohen**, L., Manion, L. & Morrison, K. (1989). *Research methods in Education*. New York: Routledge.

**Costa, Ana e Faria, Luisa.** (2013). *Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. *Análise Psicológica* (2013), 4 (XXXI): 407-424. Retirado de <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/701/pdf> em 03 de fevereiro de 2020.

**Damázio, Eloise da Silveira Petter.** (2008). *Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito*. Desenvolvimento em questão, Editora Unijuí, ano 6, nº 12, jul/dez, 2008, p. 63-86. Retirado de <https://www.redalyc.org/pdf/752/75211183004.pdf>, em 03 de março de 2020.

**Delors, Jacques.** (1996). *Educação: Um Tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2ªEd.). Porto: ASA.

**Dias, Nuno & Gato, Maria Assunção.** (2017). *Imigração, Cidadania e Políticas Públicas: a língua como fator de integração*. ISCTE/IUL, Instituto Universitário de Lisboa. Retirado de [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15913/1/DINAMIA\\_WP\\_2017-06.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15913/1/DINAMIA_WP_2017-06.pdf), em 30 de Outubro de 2019.

**Duarte, António.** (2004). *Diversidade étnica: Assimilacionismo ou multiculturalismo*. Lisboa. In: *Intervenção Social*. Retirado de <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/is/article/view/1154>, em 30 de outubro de 2019.

**Estrela, Albano.** (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores* (4ªEd.). Porto: Porto Editora.

**Esser, Hartmut.** (2003). *Does the New Immigration Require a New Theory of Intergenerational Integration?*. Arbeitspapiere – Working Papers, Nr. 71, 2003, Mannheimer Zentrum für Europäische Sozialforschung. Retirado de

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.197.2189&rep=rep1&type=pdf>, em 20 de janeiro de 2020.

**Fernández-Berrocal**, Pablo. & **Ruiz**, Desiree Aranda. (2008). *La Inteligencia emocional en la Educación* [Versão eletrônica]. Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa, Vol. 6, 421-43. Retirado de <https://www.redalyc.org/pdf/2931/293121924009.pdf>, em 15 de abril de 2020.

**Fernández-Berrocal**, Pablo. & **Ramos**, Natália. (2002). *La Regulación de las Emociones. Corazones Inteligentes* (pp. 449-474), pp. 1-36, Barcelona: Kairós. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/264909788\\_Etxebarria\\_I\\_2002\\_La\\_regulacion\\_de\\_las\\_emociones\\_En\\_P\\_Fernandez\\_Berrocal\\_y\\_N\\_Ramos\\_Diaz\\_Eds\\_Corazones\\_inteligentes\\_pp\\_449-476\\_Barcelona\\_Kairos\\_ISBN\\_84-7245-519-X](https://www.researchgate.net/publication/264909788_Etxebarria_I_2002_La_regulacion_de_las_emociones_En_P_Fernandez_Berrocal_y_N_Ramos_Diaz_Eds_Corazones_inteligentes_pp_449-476_Barcelona_Kairos_ISBN_84-7245-519-X), em 15 de abril de 2020.

**Ferreira**, Luciene Braz, **Torrecilha**, Nara e **Machado**, Samara Haddad Simões. (2012). *A Técnica de Observação em estudos de Administração*. ENANPAD, XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro/RJ – 22 a 26 de setembro de 2012. Retirado de [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPO482.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPO482.pdf), em 23 de março de 2020.

**Fonseca**, Vítor da. (2016). *Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem Neuropsicopedagógica*. Revista Psicopedagogia, 2016; 33 (102): 365-84. Retirado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014), em 02 de fevereiro de 2020.

**Fornet-Betancourt**, Raúl. (2008). *La interculturalidad a prueba*, p.11-47. Retirado de <https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/la%20interculturalidad%20a%20prueba.pdf>, em 20 de março de 2020.

**Freitas**, Odete Lopes. (2014). *O Plurilinguismo no ensino do léxico e da gramática da língua estrangeira*. Relatório final de estágio para a obtenção do grau de mestre

em Ensino de Inglês e de Francês ou Espanhol no ensino básico. Orientador Professor Doutor Bernardo Canha, ESSE – Politécnico do Porto, Dezembro de 2014. Retirado de [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9064/1/DM\\_OdeteFreitas\\_2014.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9064/1/DM_OdeteFreitas_2014.pdf), em 20 de janeiro de 2020.

**Garcia**, José Luís. (2000). *Migrações e relações multiculturais*. Oeiras, Celta Editora.

**Góis**, Pedro, **Marques**, José Carlos. (2018). *Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos*. E-cadernos CES, 29 | 2018 Portugal: um retrato ainda singular? 40 anos volvidos. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Retirado de <https://journals.openedition.org/eces/3307>, em 20 de março de 2020.

**Gonçalves**, Luiz Alberto, **Silva**, Petronilha. (2006). *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e os seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 4ª edição. Retirado de <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/280/242>, em 29 de outubro de 2019.

**Gonçalves**, Maria de Lurdes e **Andrade**, Ana Isabel. (2007). “Disponibilidades e auto-implicação: desenvolvimento profissional e plurilinguismo”, in Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3(63), p. 457-477, set/dez, 2007. Retirado de <https://core.ac.uk/download/pdf/25531633.pdf>, em 20 de março de 2020.

**Gonçalves**, Tânia Filipa Frutuoso. (2013). *Interculturalidade – Caminhos para a Transformação*. Relatório de Estágio – Mestrado em Ciências da Educação, Área de especialização em Educação Intercultural. Universidade de Lisboa – Instituto de Educação. Retirado de [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10343/1/ulfpie046317\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10343/1/ulfpie046317_tm.pdf), em 30 de outubro de 2019.

**Gouveia**, Adelina, **Solla**, Luísa. (2004). *Português língua do país do acolhimento*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias étnicas. Retirado de <https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/portugues-lingua-do-pais-de-acolhimento.pdf>, em 29 de outubro de 2019.

**Grosso**, Maria José; **Tavares**, Ana e **Tavares**, Marina. (2009). *O português para falantes de outras línguas*. O utilizador independente no país de acolhimento. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação. Retirado de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/referencial\\_independente.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/referencial_independente.pdf)

em 30 de outubro de 2019.

**Heckmann**, Friedrich. (2008). *Education and Migration – Strategies for integrating migrant children in European Schools and Societies. A synthesis of research findings for policy – makers*. Report submitted to the European Commission by the NESSE network of experts. April 2008. Retirado de <http://archimedes.ee/wp-content/uploads/2014/01/education-and-migration-pdf.pdf>, em 20 de janeiro de 2020.

**Hohmann**, Mary, & **Weikart**, David. (2011). *Educar a criança* (6ªEd.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**Hortas**, Maria João. (2013). *Educação e Imigração: A Integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*. Observatório da Imigração. Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural. Lisboa, dezembro 2013. Retirado de <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/ESTUDO+50.pdf/6530c8a9-b43f-4bf5-99e4-678312b1c994>, em 20 de março de 2020.

**Kádas**, Tímea. (2017). *L'Intégration des Élèves Nouvellement Arrivés en France dans L' Espace Scolaire Français*. Tese para obtenção do grau académico de Doutor. Universidade do Luxemburgo e Universidade de Estrasburgo. Retirado de <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-01807658/document>, em 02 de Novembro de 2019.

**Leal**, Marcelino & **Sanches**, Isabel. (2014). *Português para todos: a aprendizagem da língua portuguesa como facilitadora da interculturalidade e da inclusão social e educativa*. Revista Lusófona de Educação, 27, 2014, 143-158. Retirado de

[https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/lealsanches\\_2014.pdf](https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/lealsanches_2014.pdf), em 20 de janeiro de 2020.

**Lepper**, Mark R., **Corpus**, Jennifer Henderlong e **Iyenger**, Sheena S. (2005). *Intrinsic and Extrinsic Motivational Orientations in the Classroom. Age differences and academic correlates*. Journal of Educational Psychology, 2005, vol. 97, No. 2, 184 – 196. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/232569620\\_Intrinsic\\_and\\_Extrinsic\\_Motivational\\_Orientations\\_in\\_the\\_Classroom\\_Age\\_Differences\\_and\\_Academic\\_Correlates/link/56107d6408ae48337519fec3/download](https://www.researchgate.net/publication/232569620_Intrinsic_and_Extrinsic_Motivational_Orientations_in_the_Classroom_Age_Differences_and_Academic_Correlates/link/56107d6408ae48337519fec3/download), em 18 de julho de 2020.

**Lima**, Vanessa de Oliveira. (2019). *A importância das emoções no processo ensino-aprendizagem*. Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música. Orientador Professor Manuel Rego. Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa. Retirado de <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/10390/1/TESE%20PDF%20Vanessa%20Lima.pdf>, em 03 de fevereiro de 2020.

**Lindo**, Flip. (2005). *The concept of integration: theoretical concerns and practical meaning*, in: Social Integration and Mobility: Education, Housing and Health, EPRU, n°68, CEG, Universidade de Lisboa.

**Lopes-Cardoso**, Maria Manuela. (2008). *António Vieira pioneiro e paradigma de Interculturalidade*. Edição do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACDI).

**López**, Isabel. (2004). *Investigación educativa: algunos enfoques e instrumentos de investigación cualitativa*. Valencia: Nau Llibres. Retirado de <https://naullibres.com/wp-content/uploads/2019/08/9788476427033.pdf> em 22 de março de 2020.

**Malheiros, Jorge Macaísta.** (1996). *Imigrantes na região de Lisboa, os anos da mudança*. Lisboa, Edições Colibri.

**Malheiros, Jorge Macaísta.** (2013). Diagnóstico da população imigrante em Portugal: desafios e potencialidades. Alto Comissariado para a imigração e diálogo intercultural (ACIDI, IP). Lisboa, junho 2013. Retirado de [https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183261/EstudoNacional\\_Web.pdf/54b9d9df-c68f-48ea-bfeb-cbfda776ad46](https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183261/EstudoNacional_Web.pdf/54b9d9df-c68f-48ea-bfeb-cbfda776ad46), em 20 de março de 2020.

**Marietto, Márcio Luiz.** (2018). *Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos*. Ver. Iberoam Estraté. São Paulo, v.17, n°4, pp.5-18, Oct.- Dec. 2018. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/328362007\\_Observacao\\_Participante\\_e\\_Nao\\_Participante\\_Contextualizacao\\_Teorica\\_e\\_Sugestao\\_de\\_Roteiro\\_para\\_Aplicacao\\_dos\\_Metodos/link/5ebbecf92851c11a8656f9d/download](https://www.researchgate.net/publication/328362007_Observacao_Participante_e_Nao_Participante_Contextualizacao_Teorica_e_Sugestao_de_Roteiro_para_Aplicacao_dos_Metodos/link/5ebbecf92851c11a8656f9d/download), em 23 de março de 2020.

**Martins, Sandra Catarina Ribeiro.** (2017). *Na mira do sucesso – Estratégias de combate ao insucesso escolar de alunos estrangeiros*. Mestrado em Ciências da Educação. Área de especialidade de Formação de Adultos. Retirado de [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29882/1/ulfpie052011\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29882/1/ulfpie052011_tm.pdf), em 01 de novembro de 2019.

**Melo, Ana Isabel Martins Teixeira de.** (2005). Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança. Universidade do Minho, Instituto de Educação e de Psicologia. Tese de mestrado em Psicologia Clínica. Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4926/1/TESE%20MESTRADO%20ANA%20MELO.pdf>, em 23 de março de 2020.

**Mendes, Inês Ferreira & Teixeira, Madalena.** (2011). *Representações Sociais do Bom Professor de Português*. Interações, N° 19, 11-27. Retirado de <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/525/1/S1%20%20Mendes%20%26%20Teixeira.pdf>, em 02 de novembro de 2019.

**Miguel**, Fabiano Koich. (2015). *Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional*. Universidade Federal de Londrina, Londrina, Brasil. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015. Retirado de <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00153.pdf>, em 22 de março de 2020.

**Milagre**, Cristina, & **Trigo-Santos**, Florbela. (2001). *A escola multicultural: o olhar de professores do 1º ciclo*. Revista de Educação, 9 (1), 21-30.

**Moreira**, Antônio Flávio Barbosa. (2001). Currículo, cultura e formação de professores. Revista Educar, Editora da UFPR, n. 17, (pp. 39 – 52), Curitiba, Brasil. Retirado de <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a04.pdf>, em 20 de março de 2020.

**Morin**, Edgar. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho*. 2a ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011. Retirado de <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2012133176826a1035842e1211faee999/setesaberesmorin.pdf>, em 20 de março de 2020.

**Mosquera**, Juan José Mouriño e **Stobaus**, Claus Dieter. (2006). *Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação*. Porto Alegre – RS, Ano XXIX, nº 1 (58), p. 123 – 133, jan./abr. 2006. Retirado de <https://core.ac.uk/download/pdf/25532105.pdf>, em 20 de março de 2020.

**Mourato**, Sara Filipa Torrão. (2014). *Representações da Língua Portuguesa por Falantes de Língua Chinesa*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura Portuguesa Área de Especialização em Metodologia do Ensino de PLE-PL2. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Retirado de [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15697/1/ulfl174678\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15697/1/ulfl174678_tm.pdf), em 02 de novembro de 2019.

**Mota**, Carlos. (2009). *Cultura: Notas sobre Educação Intercultural e Cidadania*. UTAD, novembro de 2009. Retirado de [http://www.carlosmota.info/docs/notas\\_sobre\\_educacao\\_intercultural\\_e\\_cidadania.pdf](http://www.carlosmota.info/docs/notas_sobre_educacao_intercultural_e_cidadania.pdf) em 20 de janeiro de 2020.

**Muller**, Fabrise de Oliveira. (2007). *As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento: um estudo exploratório no Varejo*. Dissertação de Mestrado em Administração e Negócios – Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Retirado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1146/1/000399481-Texto%2BCompleto-0.pdf>, em 20 de abril de 2020.

**Nunes**, Catarina Sofia Ribeiro. (2013). *A integração de alunos estrangeiros na escola portuguesa do 1º Ciclo do Ensino Básico: caso de um agrupamento de escolas do concelho de Viseu*. Relatório Final de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação de Viseu.

**Oliveira**, Catarina Reis de e **Gomes**, Natália. (2019). *Indicadores de Integração de Imigrantes*. Relatório Estatístico Anual, 2019/ coord. Catarina Reis Oliveira; Natália Gomes – 1ªed. – v. – (Imigração em Números – Relatórios anuais 4). Lisboa, dezembro de 2019. Retirado de <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Indicadores+de+Integração+de+Imigrantes.+Relatório+Estatístico+Anual+2019/98bf34e6-f53f-41b9-add6-cdb4fc343b34> , em 20 de março de 2020.

**Oliveira**, Patrícia. (2010). *Integração de alunos com Português Língua não Materna: Um contributo para a Gestão Curricular*. Dissertação para obtenção de grau de Mestre. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro. Retirado de <http://ria.ua.pt/handle/10773/1431/>, em 01 de novembro de 2019.

**Ozturgut**, Osman. (2011). *Understanding Multicultural Education*. Current Issues in Education, volume 14, number 2, August 7, 1-11. Retirado de

<https://cie.asu.edu/ojs/index.php/cieatasu/article/download/732/225/0>, em 01 de novembro de 2019.

**Pastore**, Ferruccio e **Ponzo**, Irene. (2016). *Intergroup Relations and Migrant Integration in European Cities. Changing Neighbourhoods*. IMISCOE, Spring Open. Retirado de [https://www.academia.edu/33498214/IMISCOE\\_Research\\_Series\\_Intergroup\\_Relations\\_and\\_Migrant\\_Integration\\_in\\_European\\_Cities?auto=download](https://www.academia.edu/33498214/IMISCOE_Research_Series_Intergroup_Relations_and_Migrant_Integration_in_European_Cities?auto=download), em 20 de janeiro de 2020.

**Peres**, Américo Nunes. (2011). *Educação intercultural e cidadania*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

**Peres**, Américo Nunes. (2000). *Educação Intercultural: Utopia ou Realidade?* (Processos de 87 pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola). Profedições, Porto.

**Pires**, Sónia. (2009). *A segunda geração de imigrantes em Portugal e a diferenciação do percurso escolar. Jovens de origem cabo-verdiana versus jovens de origem hindu – indiana* (Teses, 23). Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI. I.P.). Lisboa, Agosto 2009. Retirado de [https://books.google.pt/books?id=h4qtqIvfya4C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?id=h4qtqIvfya4C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false), em 20 de março de 2020.

**Postic**, Marcel. (1984). *A relação pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora Limitada.

**Rodrigues**, Elisa Correia. (2009). *A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Retirado de [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/396/1/18317\\_ulfl063639\\_TM.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/396/1/18317_ulfl063639_TM.pdf), em 01 de novembro de 2019.

**Rodrigues**, Paula Cristina Raposo. (2013). *Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola*. Relatório apresentado para obtenção do Grau de Mestre em Professores de 1º Ciclo. Escola superior de Educação João de Deus. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>, em 28 de fevereiro de 2020.

**Romero**, Carlos Giménez. (2003). *Pluralismo, Multiculturalismo e Interculturalidad*. *Educacion y futuro: revista de investigacion aplicada y experiencias educativas*, ISSN 1576-5199, nº8, 2003, págs 11-20. Retirado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044239>, em 26 de janeiro de 2020.

**Santos**, Marta. (1994). *A observação científica*. Centro de Psicologia Social, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, maio de 1994. Retirado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54055/2/44387.pdf>, em 23 de março de 2020.

**Silva**, Florbela A. dos Santos Viegas da. (2010). *Multiculturalismo, socialização e integração: Os desafios e contributos do ensino/aprendizagem de uma língua não materna*. Dissertação para a obtenção de grau de Mestre. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade do Algarve. Retirado de <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1758/1/Microsoft%20Word%20-%20TeseMestrado.pdf> em 01 de novembro de 2019.

**Silva**, Maria do Carmo Vieira da e **Gonçalves**, Carolina. (2011). *Diversidade Linguística no Sistema Educativo Português: Necessidades e Práticas Pedagógicas nos Ensinos Básico e Secundário*. *Estudos OI*; 46. Abril 2011. Retirado de [https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo46\\_WEB.pdf/ce922d56-158f-430b-a825-d1f563ceb697](https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo46_WEB.pdf/ce922d56-158f-430b-a825-d1f563ceb697), em 29 de março de 2020.

**Silva**, Pedro. (2007). *Associações de Pais, Interculturalidade e clivagem sociológica: algumas questões*. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 1, n. 1, set. 2007. Retirado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56799/2/86171.pdf>, em 29 de outubro de 2019.

**Soares**, Lúcia. (1999). *Aprender a linguagem da escola – caminho para uma cultura de sucesso*, in IX Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Faro, Universidade do Algarve, pp. 83-98.

**Soares**, Lupercia Jeane. (2017). *O papel das emoções no processo de aprendizagem*. Universidade Federal da Paraíba. IV Congresso Nacional da Educação (CONEDU). Retirado de [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA18\\_ID4902\\_12102017165310.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID4902_12102017165310.pdf), em 02 de fevereiro de 2020.

**Soares**, Maria José Flores Martins. (2012). *Modos de equivalência e integração dos alunos estrangeiros no sistema educativo português*. Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Administração Educacional. Instituto Superior de Educação e Ciências, julho de 2012. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8704/1/Dissertação%20Mestrado%20-%20Maria%20José%20Soares.pdf>, em 23 de março de 2020.

**Souta**, Luis. (1997). *Multiculturalidade e Educação. Profedições, Lda*. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6183/1/LIVROMulticEduc.pdf>, em 02 de janeiro de 2020.

**Sprea**, Joseney. (2009). *Inteligência emocional: o diferencial nas organizações educacionais competitivas*. Dissertação de mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, ISCTE Business School - Departamento de Ciências da Gestão, agosto de 2009. Retirado de <https://repositorio.iscte-iul.pt>, em 15 de abril de 2020.

**Tassoni**, Elvira Cristina Martins e **Leite**, Sérgio Antônio da Silva. (2013). *Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana*. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013. Retirado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/9584/9457>, em 20 de março de 2020.

**Tassoni**, Elvira Cristina Martins e **Leite**, Sérgio Antônio da Silva. (2011). Um Estudo Sobre Emoções e Sentimentos na Aprendizagem Escolar. *Comunicações*, Piracicaba, Ano 18, n. 2, p. 79-91, jul.-dez. 2011, ISSN Impresso 0104-8481, ISSN Eletrônico 2238-121X. Retirado

de <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/933/603>, em 15 de abril de 2020.

**Teixeira**, Madalena; **Santos**, Leonor; **Silva**, Inês & **Mesquita**, Elisete. (2013). *Ensinar e Aprender Português num mundo plural*. Santarém: Escola Superior de Educação. Retirado de

de <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1136/1/ebook.pdf>, em 02 de fevereiro de 2020.

**Tomaz**, Carlos e **Giugliano**, Lilian. (1997). *A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”* (“O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano, de António R. Damásio”). Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia*, 1997, 2 (2), 407-411. Retirado de <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a13v02n2.pdf>, em 01 de março de 2020.

**Turkan**, Sultan. (2013). *Teacher Representations of English as a Foreign Language: Case Study of Two Teachers in Turkey*. *Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry*, January 2013, 4(1). Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED541927.pdf>, em 02 de novembro de 2019.

**Vieira**, Ricardo (1999). *Ser inter/multicultural*. *Jornal “a Página”*, ano 8, nº 78, p. 20. Retirado de

de [https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM\\_Doc/Mid\\_2/Doc\\_7627/Doc/Página\\_7627.pdf](https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_7627/Doc/Página_7627.pdf), em 20 de março de 2020.

**Wallon**, Henri. (1995). *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995 a, tradução e organização de Patrícia Junqueira.

## **ANEXOS**

Questionário aplicado aos professores  
(Anexo 1)

# QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa, na área do Multiculturalismo e Ensino do Português, subordinada ao tema "Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM". Neste sentido, pretende-se compreender qual ou quais as metodologias usadas no ensino do PLNM, enquanto língua de acolhimento e em que perspetiva o papel das emoções é preponderante enquanto veículo do processo ensino/aprendizagem. A sua cooperação e experiência profissional são muito importantes para a investigação que me proponho realizar, agradecendo, desde já, a sua colaboração. Será respeitado o anonimato e os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente, para tratamento.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela sua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. Endereço de email \*

---

2. 1) Qual a sua idade \*

- < 25 anos
- 26– 35 anos
- 36 – 45 anos
- 46 – 55 anos
- > 55 anos

## 3. 2) Sexo \*

- Feminino
- Masculino

## 4. 3) Habilitações Académicas \*

- Doutoramento
- Mestrado
- Pós-graduação
- Licenciatura
- Bacharelato
- Outra: \_\_\_\_\_

## 5. Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

\_\_\_\_\_

## 6. 4) Há quanto tempo é professor? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- > 25 anos

7. 5) Há quantos anos leciona Português LNM? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos

8. 6) Nas turmas em que leciona há alunos estrangeiros? \*

- Sim
- Não

9. 7) Qual o nível ou níveis em que leciona/leccionou a alunos estrangeiros? \*

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9ºano)
- Ensino Secundário (10º ao 12º ano)
- Outros níveis

10. 7.1 Tendo escolhido, na resposta anterior, a opção "Outros níveis" pode indicar quais? \*

---

---

---

---

---

11. 8) Atualmente, qual o número de alunos a quem leciona e quais as respetivas nacionalidades? \*

---

---

---

---

---

12. 9) Considera que os alunos estrangeiros devem integrar o ano de escolaridade que corresponde ao do seu país de origem, independentemente de não terem o domínio da língua Portuguesa? \*

Sim

Não

13. Porquê? \*

---

---

---

---

---

14. 10) Na sua perspetiva, enquanto professor, considera que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades de inserção na vida escolar? \*

Sim

Não

15. Porquê? \*

---

---

---

---

---

16. 11) Em sala de aula, costuma utilizar metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, nomeadamente materiais didáticos de carácter intercultural ou outro? \*

Sim

Não

17. 12) Tendo respondido de forma afirmativa à questão anterior, pode indicar duas metodologias que coloca em prática com os seus alunos estrangeiros? \*

---

---

---

---

---

18. 13) Tendo respondido negativamente à questão 11, pode indicar uma justificação para a sua resposta? \*

- Por inexistência de materiais didáticos
- Por dificuldade de comunicação com os alunos
- Por razões de gestão de tempo das aulas
- Devido ao elevado nº de alunos/níveis por turma
- Por falta de experiência na leção do Português LNM

19. 14) Costuma implementar atividades de caráter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não
- Por vezes

20. 14.1. Que tipo de atividades? \*

---

---

---

---

---

21. 14.2. Essas atividades são geralmente de caráter individual ou em grupo? \*

---

---

---

---

---

22. 14.2.1. Se forem em grupo, que critérios são utilizados para a formação dos grupos de trabalho? \*

Por proposta do professor

Por proposta dos alunos

Aleatoriamente

Por afinidades

Por competências

Outra:  \_\_\_\_\_

23. Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

---

---

---

---

---

24. 15) Procura aferir, junto dos seus alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

25. Porquê? \*

---

---

---

---

---

26. 16) Apercebe-se, junto dos seus alunos estrangeiros, de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

27. 17) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

28. Que razões aponta que justifiquem tal desempenho? \*

---

---

---

---

---

29. 18) Apercebe-se, junto dos seus alunos de origem estrangeira, de um maior desconforto resistência a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna

Sim

Não

30. 19) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral  
 expressão oral  
 compreensão da leitura/interpretação  
 expressão escrita  
 compreensão da gramática  
 aplicação da gramática

31. Que razões aponta que justifiquem tal desempenho?

---

---

---

---

---

32. 20) Considera que a língua materna influencia a aprendizagem dos alunos estrangeiros? \*

Sim

Não

33. Porquê? \*

---

---

---

---

---

34. 21) Considera que se houver uma aproximação a nível emocional da língua/cultura matern à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, que algumas dificuldades, nomeadamente, a nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas? \*

Sim

Não

35. Em que medida? \*

---

---

---

---

---

36. 22) Considera o aspeto emocional, do aluno de língua estrangeira, um elemento preponderante para a aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

37. Em que medida? \*

---

---

---

---

---

38. 23) Em que medida as emoções podem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? Já alguma vez pensou nisso? \*

- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo plenamente
- Não tenho opinião

39. Pode especificar a sua opinião? \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.





# Questionários respondidos pelos professores

# QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa, na área do Multiculturalismo e Ensino do Português, subordinada ao tema "Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM". Neste sentido, pretende-se compreender qual ou quais as metodologias usadas no ensino do PLNM, enquanto língua de acolhimento e em que perspetiva o papel das emoções é preponderante enquanto veículo do processo ensino/aprendizagem. A sua cooperação e experiência profissional são muito importantes para a investigação que me proponho realizar, agradecendo, desde já, a sua colaboração. Será respeitado o anonimato e os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente, para tratamento.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela sua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a sua idade \*

- < 25 anos
- 26– 35 anos
- 36 – 45 anos
- 46 – 55 anos
- > 55 anos

## 2) Sexo \*

- Feminino
- Masculino

## 3) Habilitações Académicas \*

- Doutoramento
- Mestrado
- Pós-graduação
- Licenciatura
- Bacharelato
- Outra: .....

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

Não .....

4) Há quanto tempo é professor? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- > 25 anos

5) Há quantos anos leciona Português LNM? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos

6) Nas turmas em que leciona há alunos estrangeiros? \*

- Sim
- Não

7) Qual o nível ou níveis em que leciona/leccionou a alunos estrangeiros? \*

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9ºano)
- Ensino Secundário (10º ao 12º ano)
- Outros níveis

7.1 Tendo escolhido, na resposta anterior, a opção "Outros níveis" pode indicar quais? \*

Não

8) Atualmente, qual o número de alunos a quem leciona e quais as respetivas nacionalidades? \*

5, 4 da Guiné e 1 sul africano.

9) Considera que os alunos estrangeiros devem integrar o ano de escolaridade que corresponde ao do seu país de origem, independentemente de não terem o domínio da língua Portuguesa? \*

- Sim
- Não

Porquê? \*

Há conteúdos de outras disciplinas que compreenderão melhor e estarem preparados para desenvolverem outras competências dentro dessa mesma disciplina.

10) Na sua perspetiva, enquanto professor, considera que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades de inserção na vida escolar? \*

Sim

Não

Porquê? \*

A língua é uma grande barreira e torna-se desafiante comunicar com os colegas e professores. Seja em termos de trabalho, seja para conviver, brincar, ...

11) Em sala de aula, costuma utilizar metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, nomeadamente materiais didáticos de caráter intercultural ou outro? \*

Sim

Não

12) Tendo respondido de forma afirmativa à questão anterior, pode indicar duas metodologias que coloca em prática com os seus alunos estrangeiros? \*

A metodologia híbrida e marker.

13) Tendo respondido negativamente à questão 11, pode indicar uma justificação para a sua resposta? \*

- Por inexistência de materiais didáticos
- Por dificuldade de comunicação com os alunos
- Por razões de gestão de tempo das aulas
- Devido ao elevado nº de alunos/níveis por turma
- Por falta de experiência na lecionação do Português LNM

14) Costuma implementar atividades de caráter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não
- Por vezes

14.1. Que tipo de atividades? \*

Atividades de oralidade para terem o momento de mostrar e explicar aos colegas o que acontece no seu país em determinada altura do ano, por exemplo (Natal, Páscoa, Carnaval, Escola,...)

14.2. Essas atividades são geralmente de caráter individual ou em grupo? \*

Individual com o objetivo de expôr à turma, para que todos fiquem a saber.

14.2.1. Se forem em grupo, que critérios são utilizados para a formação dos grupos de trabalho? \*

Por proposta do professor

Por proposta dos alunos

Aleatoriamente

Por afinidades

Por competências

Outra: Não

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

Não

15) Procura aferir, junto dos seus alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Porquê? \*

Afinal, uma língua pode trazer motivação, caso o aluno consiga aprendê-la de forma rápida ou se esta se torna difícil para o aluno, aí este pode cair em desmotivação e desenvolver outros sentimentos de carácter negativo.

16) Apercebe-se, junto dos seus alunos estrangeiros, de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

17) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

compreensão do oral

expressão oral

compreensão da leitura/interpretação

expressão escrita

compreensão da gramática

aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho? \*

A principal razão é por serem mais objetivas e a gramática obedece a regras simples.

18) Apercebe-se, junto dos seus alunos de origem estrangeira, de um maior desconforto ou resistência a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

19) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

compreensão do oral

expressão oral

compreensão da leitura/interpretação

expressão escrita

compreensão da gramática

aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho?

Por serem domínios mais complexos e exige maior maturidade da língua portuguesa por parte dos alunos. Estes domínios poderão provocar transtorno, frustração, vergonha, entre outros, visto que não conseguem transmitir, por exemplo, a ideia que têm na sua mente.

20) Considera que a língua materna influencia a aprendizagem dos alunos estrangeiros?

\*

Sim

Não

Porquê? \*

Muitas vezes o aluno poderá não se explicar tão bem em determinadas respostas de cada uma das disciplinas que tem no seu nível de escolaridade.

21) Considera que se houver uma aproximação a nível emocional da língua/cultura materna à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, que algumas dificuldades, nomeadamente, a nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas?

\*

Sim

Não

Em que medida? \*

O professor deverá atuar com reforços positivos, mesmo os docentes de outras disciplinas. O aluno terá de ser incentivado para o levar à concretização de tarefas e, assim, aos poucos desenvolver competências nos diferentes domínios.

22) Considera o aspeto emocional, do aluno de língua estrangeira, um elemento preponderante para a aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

Se o aluno não estiver bem emocionalmente, não tem força interior que o capacite de desenvolver as atividades com atenção.

23) Em que medida as emoções podem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? Já alguma vez pensou nisso? \*

Discordo completamente

Discordo

Concordo

Concordo plenamente

Não tenho opinião

Pode especificar a sua opinião? \*

Nós somos seres humanos e todos nós vivemos de emoções, assim o ensino-aprendizagem é desenvolvido consoante as nossas emoções, isto tanto para o professor como para o aluno.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

# QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa, na área do Multiculturalismo e Ensino do Português, subordinada ao tema "Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM". Neste sentido, pretende-se compreender qual ou quais as metodologias usadas no ensino do PLNM, enquanto língua de acolhimento e em que perspetiva o papel das emoções é preponderante enquanto veículo do processo ensino/aprendizagem. A sua cooperação e experiência profissional são muito importantes para a investigação que me proponho realizar, agradecendo, desde já, a sua colaboração. Será respeitado o anonimato e os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente, para tratamento.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela sua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a sua idade \*

- < 25 anos
- 26– 35 anos
- 36 – 45 anos
- 46 – 55 anos
- > 55 anos

## 2) Sexo \*

- Feminino
- Masculino

## 3) Habilitações Académicas \*

- Doutoramento
- Mestrado
- Pós-graduação
- Licenciatura
- Bacharelato
- Outra: .....

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

não escolhi .....

4) Há quanto tempo é professor? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- > 25 anos

5) Há quantos anos leciona Português LNM? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos

6) Nas turmas em que leciona há alunos estrangeiros? \*

- Sim
- Não

7) Qual o nível ou níveis em que leciona/leccionou a alunos estrangeiros? \*

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9º ano)
- Ensino Secundário (10º ao 12º ano)
- Outros níveis

7.1 Tendo escolhido, na resposta anterior, a opção "Outros níveis" pode indicar quais? \*

Ensinei PLE/PLS em contexto universitário e a adultos a trabalhar ou a morar em Portugal.

8) Atualmente, qual o número de alunos a quem leciona e quais as respetivas nacionalidades? \*

Alunos estrangeiros de PLNM - 4  
Nacionalidades - chinesa, inglesa, americana, vietnamita

9) Considera que os alunos estrangeiros devem integrar o ano de escolaridade que corresponde ao do seu país de origem, independentemente de não terem o domínio da língua Portuguesa? \*

- Sim
- Não

Porquê? \*

Seria benéfico terem um ano apenas de estudo intensivo da língua portuguesa, de modo a poderem, depois, acompanhar e compreender as diferentes disciplinas. Vejo que é, para eles, extremamente frustrante não conseguirem resultados positivos ou tão satisfatórios nas diversas disciplinas, por não dominarem a língua em que as aulas são dadas.

10) Na sua perspetiva, enquanto professor, considera que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades de inserção na vida escolar? \*

Sim

Não

Porquê? \*

Depende da idade e da personalidade dos alunos, claro, mas a questão linguística é uma barreira grande - sentem-se isolados e, muitas vezes, não têm à vontade suficiente para serem eles a tomar a iniciativa de «forçar» a integração em grupos que atuam numa língua que não dominam. Por isso, acabam por se juntarem a outros alunos estrangeiros, usando o inglês ou outra língua comum.

11) Em sala de aula, costuma utilizar metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, nomeadamente materiais didáticos de caráter intercultural ou outro? \*

Sim

Não

12) Tendo respondido de forma afirmativa à questão anterior, pode indicar duas metodologias que coloca em prática com os seus alunos estrangeiros? \*

Depende muito das idades, do nível de proficiência e das experiências anteriores dos alunos, mas tento usar materiais e recursos que permitam explorar aspetos culturais não só de Portugal e dos países de língua portuguesa, das culturas de origem dos alunos, assim como também de diferentes comunidades de estrangeiros a residir em Portugal. A gastronomia, os hábitos e rotinas, as expressões/comparações idiomáticas, notícias e atualidades, escritores e artistas - tento que sejam ponto de partida para a partilha de conhecimento de diversas culturas.

13) Tendo respondido negativamente à questão 11, pode indicar uma justificação para a sua resposta? \*

- Por inexistência de materiais didáticos
- Por dificuldade de comunicação com os alunos
- Por razões de gestão de tempo das aulas
- Devido ao elevado nº de alunos/níveis por turma
- Por falta de experiência na leção do Português LNM

14) Costuma implementar atividades de caráter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não
- Por vezes

**14.1. Que tipo de atividades? \***

- correspondência entre expressões/comparações idiomáticas - as que têm alimentos ou animais, por exemplo, permitem uma partilha da importância daqueles nas diversas culturas;

- descrição/narração de diferentes festividades, associadas à história e/ou religião de diferentes países

**14.2. Essas atividades são geralmente de caráter individual ou em grupo? \***

Depende dos grupos.

**14.2.1. Se forem em grupo, que critérios são utilizados para a formação dos grupos de trabalho? \***

Por proposta do professor

Por proposta dos alunos

Aleatoriamente

Por afinidades

Por competências

Outra: .....

**Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \***

não escolhi

15) Procura aferir, junto dos seus alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Porquê? \*

Perceber a relação e expectativa que tem com e em relação à língua é importante para adotar estratégias mais eficazes.

16) Apercebe-se, junto dos seus alunos estrangeiros, de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

17) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho? \*

Compreensão desenvolve-se mais rapidamente; atividades de produção requerem um domínio maior da língua - há, muitas vezes, falta de palavras ou estruturas para o que se quer dizer/escrever; vergonha do erro...

18) Apercebe-se, junto dos seus alunos de origem estrangeira, de um maior desconforto ou resistência a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não

19) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho?

Lidar com o erro e com a exposição pode ser difícil para os jovens e mesmo para adultos, quando inseridos num grupo. Em aulas individuais há melhor gestão das inibições.

20) Considera que a língua materna influencia a aprendizagem dos alunos estrangeiros?

\*

- Sim
- Não

**Porquê? \***

A língua materna do aluno pode ter características muito diferentes da língua estrangeira a aprender, sendo difícil fazer a analogia com as estruturas que o aluno conhece. Além disso, os sistemas fonológicos são diferentes, podendo contribuir para uma maior dificuldade na produção de determinados sons.

Por outro lado, uma língua com estrutura semelhante, como o espanhol ou o italiano, ajuda na generalidade das aprendizagens, mas a proximidade torna difícil a distanciação entre a língua materna e a língua-alvo, principalmente na produção oral e escrita.

21) Considera que se houver uma aproximação a nível emocional da língua/cultura materna à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, que algumas dificuldades, nomeadamente, a nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas?

\*

 Sim Não**Em que medida? \***

Para os alunos em idade escolar, o conhecido é sempre mais confortável. E a forma de estar e de pensar que «trazem» consigo é, muitas vezes, muito diferente, podendo causar receio de incompreensão. Além disso, alunos de culturas menos «expansivas» tendem a ser muito sucintos e diretos nas atividades de produção.

22) Considera o aspeto emocional, do aluno de língua estrangeira, um elemento preponderante para a aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

Um aluno contrariado e com a ideia de que não precisa de usar o que está a aprender vai ter mais dificuldades em superar obstáculos - independentemente da disciplina ou matéria. Na língua, a ligação emocional pode ser ainda mais importante, na medida em que é veículo de integração e relação com os outros, além de que desempenha papel importante na construção e expressão do pensamento e dos sentimentos. Gostar de estar em Portugal, da música, das pessoas, da comida, das ruas... vai trazer uma curiosidade e desejo de conhecimento que levarão a uma imersão mais significativa.

23) Em que medida as emoções podem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? Já alguma vez pensou nisso? \*

Discordo completamente

Discordo

Concordo

Concordo plenamente

Não tenho opinião

Pode especificar a sua opinião? \*

Um aluno contrariado e com a ideia de que não precisa de usar o que está a aprender vai ter mais dificuldades em superar obstáculos - independentemente da disciplina ou matéria. Na língua, a ligação emocional pode ser ainda mais importante, na medida em que é veículo de integração e relação com os outros, além de que desempenha papel importante na construção e expressão do pensamento e dos sentimentos. Gostar de estar em Portugal, da música, das pessoas, da comida, das ruas... vai trazer uma curiosidade e desejo de conhecimento que levarão a uma imersão mais significativa.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

# QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa, na área do Multiculturalismo e Ensino do Português, subordinada ao tema "Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM". Neste sentido, pretende-se compreender qual ou quais as metodologias usadas no ensino do PLNM, enquanto língua de acolhimento e em que perspetiva o papel das emoções é preponderante enquanto veículo do processo ensino/aprendizagem. A sua cooperação e experiência profissional são muito importantes para a investigação que me proponho realizar, agradecendo, desde já, a sua colaboração. Será respeitado o anonimato e os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente, para tratamento.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela sua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a sua idade \*

- < 25 anos
- 26– 35 anos
- 36 – 45 anos
- 46 – 55 anos
- > 55 anos

## 2) Sexo \*

- Feminino
- Masculino

## 3) Habilitações Académicas \*

- Doutoramento
- Mestrado
- Pós-graduação
- Licenciatura
- Bacharelato
- Outra: .....

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

não relevante .....

4) Há quanto tempo é professor? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- > 25 anos

5) Há quantos anos leciona Português LNM? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos

6) Nas turmas em que leciona há alunos estrangeiros? \*

- Sim
- Não

7) Qual o nível ou níveis em que leciona/leccionou a alunos estrangeiros? \*

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9ºano)
- Ensino Secundário (10º ao 12º ano)
- Outros níveis

7.1 Tendo escolhido, na resposta anterior, a opção "Outros níveis" pode indicar quais? \*

não relevante

8) Atualmente, qual o número de alunos a quem leciona e quais as respetivas nacionalidades? \*

10º ao 12º ano - alunos do Nepal, Bangladesh, Itália, Venezuela, Gâmbia, Congo, Reino Unido, China

9) Considera que os alunos estrangeiros devem integrar o ano de escolaridade que corresponde ao do seu país de origem, independentemente de não terem o domínio da língua Portuguesa? \*

- Sim
- Não

Porquê? \*

Nunca conseguirão acompanhar os colegas devido à barreira da língua, Os conteúdos em determinadas disciplinas são demasiado específicos e difíceis de compreender para quem não fala ou entende a Língua Portuguesa. Deveria de haver um ano de preparação em que o domínio fosse a aprendizagem da Língua do país acolhedor.

10) Na sua perspetiva, enquanto professor, considera que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades de inserção na vida escolar? \*

Sim

Não

Porquê? \*

são facilmente aceites pelos colegas, professores e restante comunidade escolar.

11) Em sala de aula, costuma utilizar metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, nomeadamente materiais didáticos de caráter intercultural ou outro? \*

Sim

Não

12) Tendo respondido de forma afirmativa à questão anterior, pode indicar duas metodologias que coloca em prática com os seus alunos estrangeiros? \*

uso de objetos, eventos, festividades, gastronomia ... do país de origem;  
comparação de vários aspetos culturais através de imagens, textos, ...

(materiais alvo de pesquisa pelo docente...)

13) Tendo respondido negativamente à questão 11, pode indicar uma justificação para a sua resposta? \*

- Por inexistência de materiais didáticos
- Por dificuldade de comunicação com os alunos
- Por razões de gestão de tempo das aulas
- Devido ao elevado nº de alunos/níveis por turma
- Por falta de experiência na lecionação do Português LNM

14) Costuma implementar atividades de caráter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não
- Por vezes

**14.1. Que tipo de atividades? \***

uso de objetos, eventos, festividades, gastronomia ... do país de origem;  
comparação de vários aspetos culturais através de imagens, textos, ...

**14.2. Essas atividades são geralmente de caráter individual ou em grupo? \***

Depende da atividade.

**14.2.1. Se forem em grupo, que critérios são utilizados para a formação dos grupos de trabalho? \***

Por proposta do professor

Por proposta dos alunos

Aleatoriamente

Por afinidades

Por competências

Outra: .....

**Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \***

não relevante

15) Procura aferir, junto dos seus alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Porquê? \*

É sempre útil saber a opinião dos alunos para aferir a forma mais correta de trabalhar com eles.

16) Apercebe-se, junto dos seus alunos estrangeiros, de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

17) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho? \*

a comunicação oral entre os alunos e os outros colegas portugueses da escola, bem como com os professores e restante comunidade escolar

18) Apercebe-se, junto dos seus alunos de origem estrangeira, de um maior desconforto ou resistência a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não

19) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho?

a forma como os horários escolares estão distribuídos, tendo os alunos de frequentar aulas sem entender a língua. Copiam os conteúdos "em espelho" sem entenderem o que está escrito o que os leva a não saberem exprimir-se na escrita.

20) Considera que a língua materna influencia a aprendizagem dos alunos estrangeiros?

\*

- Sim
- Não

Porquê? \*

Ajuda-os a integrarem-se melhor na escola

21) Considera que se houver uma aproximação a nível emocional da língua/cultura materna à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, que algumas dificuldades, nomeadamente, a nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

conhecer a cultura de um país, usar a língua como forma de expressão indo ao encontro dos gostos dos alunos fá-los ter mais gosto na aprendizagem

22) Considera o aspeto emocional, do aluno de língua estrangeira, um elemento preponderante para a aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

o aluno tem de sentir-se em comunhão com a língua para a entender melhor e ao país que o acolhe

23) Em que medida as emoções podem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? Já alguma vez pensou nisso? \*

- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo plenamente
- Não tenho opinião

Pode especificar a sua opinião? \*

o aluno tem de sentir-se em comunhão com a língua para a entender melhor e ao país que o acolhe

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

# QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa, na área do Multiculturalismo e Ensino do Português, subordinada ao tema "Os desafios do multiculturalismo: A importância da língua portuguesa como elemento de inclusão no percurso emocional e pessoal do aluno de PLNM". Neste sentido, pretende-se compreender qual ou quais as metodologias usadas no ensino do PLNM, enquanto língua de acolhimento e em que perspetiva o papel das emoções é preponderante enquanto veículo do processo ensino/aprendizagem. A sua cooperação e experiência profissional são muito importantes para a investigação que me proponho realizar, agradecendo, desde já, a sua colaboração. Será respeitado o anonimato e os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente, para tratamento.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela sua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a sua idade \*

- < 25 anos
- 26– 35 anos
- 36 – 45 anos
- 46 – 55 anos
- > 55 anos

## 2) Sexo \*

- Feminino
- Masculino

## 3) Habilitações Académicas \*

- Doutoramento
- Mestrado
- Pós-graduação
- Licenciatura
- Bacharelato
- Outra: .....

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

NÃO RESPONDI .....

4) Há quanto tempo é professor? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- > 25 anos

5) Há quantos anos leciona Português LNM? \*

- <5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos

6) Nas turmas em que leciona há alunos estrangeiros? \*

- Sim
- Não

7) Qual o nível ou níveis em que leciona/leccionou a alunos estrangeiros? \*

- 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9ºano)
- Ensino Secundário (10º ao 12º ano)
- Outros níveis

7.1 Tendo escolhido, na resposta anterior, a opção "Outros níveis" pode indicar quais? \*

NÃO RESPONDI

8) Atualmente, qual o número de alunos a quem leciona e quais as respetivas nacionalidades? \*

Tenho neste momento um total de 12 alunos estrangeiros, cujas nacionalidades são vietnamita, americana, portuguesa, angolana, de Hong Kong, chinesa, chilena, inglesa e espanhola.

9) Considera que os alunos estrangeiros devem integrar o ano de escolaridade que corresponde ao do seu país de origem, independentemente de não terem o domínio da língua Portuguesa? \*

- Sim
- Não

Porquê? \*

Considero que à sua chegada, um aluno estrangeiro deve integrar o ano correspondente ao seu país e integrar uma turma da mesma taxa etária. A meu ver, não ganharia com o fato de ser colocado num ano anterior pois quando chega o seu conhecimento da língua é muitas vezes nulo e não tirará vantagem nem a português nem às restantes disciplinas em ser reprovado. Por outro lado, acho que o primeiro ano deve ser um "ano zero" e de adaptação, à língua, à cultura e ao ambiente envolvente, e que será mais pertinente uma retenção do aluno após ter completar o primeiro ano de ensino no país de chegada, no caso de não ter desenvolvido até aí competências na nova língua que lhe permitam também a aprovação, muitas das vezes, às demais disciplinas.

10) Na sua perspetiva, enquanto professor, considera que os alunos estrangeiros apresentam maiores dificuldades de inserção na vida escolar? \*

Sim

Não

Porquê? \*

Penso que a inserção do aluno na vida escolar depende muito do país de origem e da cultura de cada um mas verifico que há alunos que se integram bem e mais facilmente se têm fluência numa língua comum aos colegas da turma onde são inseridos, como no inglês por exemplo, ou se há mais proximidade entre as duas línguas. Creio que cada caso é um caso.

11) Em sala de aula, costuma utilizar metodologias específicas para lecionar aos alunos estrangeiros, nomeadamente materiais didáticos de caráter intercultural ou outro? \*

Sim

Não

12) Tendo respondido de forma afirmativa à questão anterior, pode indicar duas metodologias que coloca em prática com os seus alunos estrangeiros? \*

Com os alunos estrangeiros adoto a utilização de métodos de carácter intercultural ao utilizar vídeos ou imagens sobre a cultura do país de origem do aluno da qual este deve falar como por exemplo o hino e a bandeira, património, comida típica, danças típicas, em que o aluno também apresenta e partilha o seu país e vivências com os colegas, num exercício que considero de interculturalidade.

13) Tendo respondido negativamente à questão 11, pode indicar uma justificação para a sua resposta? \*

- Por inexistência de materiais didáticos
- Por dificuldade de comunicação com os alunos
- Por razões de gestão de tempo das aulas
- Devido ao elevado nº de alunos/níveis por turma
- Por falta de experiência na lecionação do Português LNM

14) Costuma implementar atividades de carácter intercultural nas aulas de Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não
- Por vezes

**14.1. Que tipo de atividades? \***

Exemplos de atividades de caráter intercultural que realizo: a audição de canções da sua língua materna, a escolha de um conto pelo aluno para partilhar com a turma, a criação de uma ementa típica do seu país para uma festa de aniversário, a criação de um panfleto turístico em português para apresentar a cidade/ país onde nasceu, a partilha de danças típicas de cada país, entre outras.

**14.2. Essas atividades são geralmente de caráter individual ou em grupo? \***

As atividades de caráter intercultural na minha aula de PLNM são ao mesmo tempo individuais e coletivas. Individuais, na medida que cada um faz o seu trabalho de pesquisa individualmente, que depois vai partilhar oralmente com a turma ou grupo. De grupo, na medida que a turma é o recetor dessa apresentação oral e também dá uma opinião sobre os trabalhos realizados.

**14.2.1. Se forem em grupo, que critérios são utilizados para a formação dos grupos de trabalho? \***

Por proposta do professor

Por proposta dos alunos

Aleatoriamente

Por afinidades

Por competências

Outra: .....

Se na resposta anterior escolheu "Outra", pode indicar qual? \*

NÃO RESPONDI

15) Procura aferir, junto dos seus alunos estrangeiros, quais os sentimentos que estes experienciam em relação à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Porquê? \*

Na primeira aula de PLNM dou sempre a cada aluno uma folha em branco, onde lhes peço que escrevam todas as palavras portuguesas que conhecem. Sejam nomes próprios de cidades, famosos, ou outras. As palavras ou nomes que mais surgem são a palavra futebol e nomes de jogadores de futebol, praia, Lisboa, "surf". Mostro também alguns vídeos sobre Portugal, A partir da primeira aula as palavras vão surgindo e também com as primeiras palavras surgem sentimentos que mais tarde vão ser desenvolvidos sempre que vemos um vídeo ou lemos um texto e pergunto ao aluno que sentimento essa amostra lhe desperta.

16) Apercebe-se, junto dos seus alunos estrangeiros, de uma maior apetência em relação a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

Sim

Não

17) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho? \*

A expressão oral é facilitada pela retenção dos sons e advém por fenómeno de repetição, se considerarmos apenas a leitura. Se considerarmos a expressão oral no seu todo, embora haja facilidade em ler bem, há dificuldade em compreender e interpretar toda uma nova estrutura linguística. e mais dificuldade há ainda em reproduzi-la, segundo a minha experiência. A gramática torna-se mais fácil pela sucessiva repetição de exercícios.

18) Apercebe-se, junto dos seus alunos de origem estrangeira, de um maior desconforto ou resistência a certas áreas do domínio da aprendizagem do Português Língua não Materna? \*

- Sim
- Não

19) Se respondeu afirmativamente à questão anterior, pode indicar quais? (pode escolher mais do que uma opção) \*

- compreensão do oral
- expressão oral
- compreensão da leitura/interpretação
- expressão escrita
- compreensão da gramática
- aplicação da gramática

Que razões aponta que justifiquem tal desempenho?

A expressão oral é a área a que o aluno de PLNM resiste mais, pela vergonha e timidez, pelo medo de ser motivo de riso fácil do colega do lado, pois também noto por vezes alguma competição entre alunos, como é natural.

20) Considera que a língua materna influencia a aprendizagem dos alunos estrangeiros?

\*

- Sim
- Não

Porquê? \*

NÃO RESPONDI

21) Considera que se houver uma aproximação a nível emocional da língua/cultura materna à aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna, que algumas dificuldades, nomeadamente, a nível da expressão oral e escrita, podem ser minoradas? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

O aluno sente-se mais motivado para aprender e dedica-se mais.

22) Considera o aspeto emocional, do aluno de língua estrangeira, um elemento preponderante para a aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? \*

Sim

Não

Em que medida? \*

Se o professor despertar no aluno boas emoções, haverá uma melhor preposição do aluno para a aprendizagem.

23) Em que medida as emoções podem contribuir e melhorar o processo de ensino/aprendizagem do Português enquanto Língua não Materna? Já alguma vez pensou nisso? \*

- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo plenamente
- Não tenho opinião

Pode especificar a sua opinião? \*

No contexto exterior à escola, o seio familiar e as relações sociais podem ser uma ajuda à aprendizagem e principalmente se houver contato com a língua nova, o que na maioria das vezes não acontece, pois a família às vezes não tem um conhecimento da língua suficiente para auxiliar o aluno. Contudo, a família e as relações sociais podem ser indiretamente um sustento, na medida em que são um apoio e incentivo ao jovem aprendiz. Outro fator que é de grande importância referir, considero, é a empatia desenvolvida com o professor, que é fundamental. Apesar de o professor dever ser sinónimo de exigência também deve perceber os sentimentos e emoções dos alunos e perceber que há dias em que é preferível assistir a um filme, cantar uma canção ou ler um livro, digo com isto fazer uma aula mais leve e que se proporcione aos conteúdos lecionados do que depositar matéria gerando sentimentos de emoção negativa no aluno. Assim, o professor deve ser atento, aplicar um reforço positivo sempre que o aluno o necessite. O professor está também ele em constante formação e aprendizagem, ele não sabe tudo, mas aprende muito com a análise à emoção.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

Questionário aplicado aos alunos  
(versão em português e inglês)  
(Anexos 2 e 3)

# Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

**\*Obrigatório**

1. 1) Qual a tua idade? \*

---

2. 2) Sexo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

---

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- <1 ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

---

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

---

---

---

---

---

7. 7) De que país são os teus pais? \*

---

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Alegria
- Gosto
- Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

---

---

---

---

---

13. 12) Que ano frequentas? \*

---

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

---

---

---

---

---

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

---

---

---

---

---

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

---

---

---

---

---

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

---

---

---

---

---

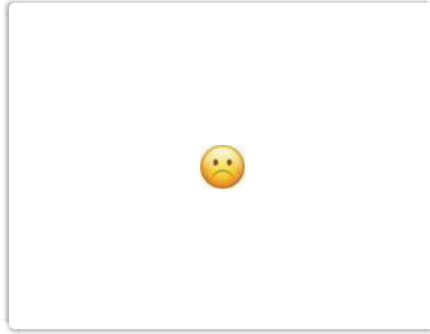
20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

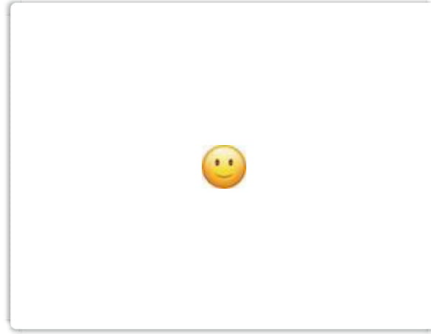
- Prazer
- Gosto
- Alegria
- Desconforto
- Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

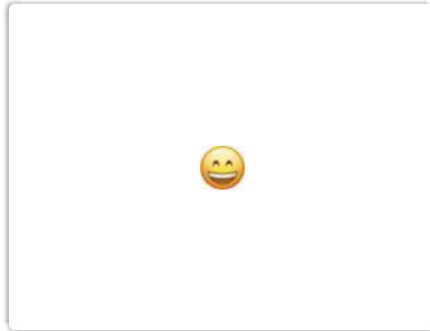
*Marcar apenas uma oval.*



Não gosto



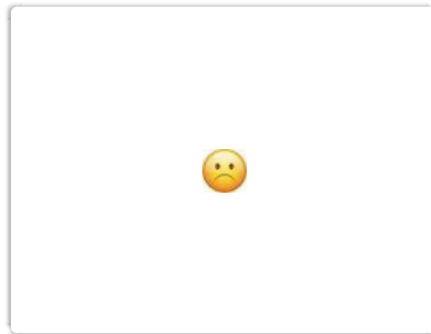
Gosto



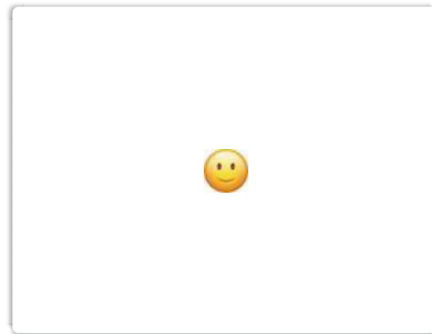
Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

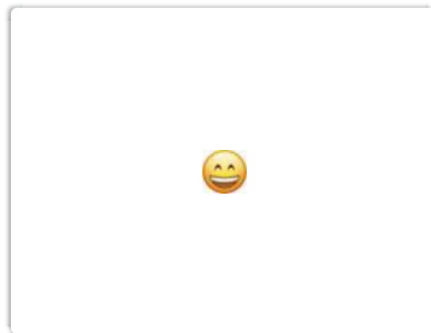
*Marcar apenas uma oval.*



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

---

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

---

---

---

---

---

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

---

---

---

---

---

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

---

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Português

Inglês

Francês

Mandarim

Vietnamita

Espanhol/Venezuelano

Turco

Outra

32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

---

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

---

---

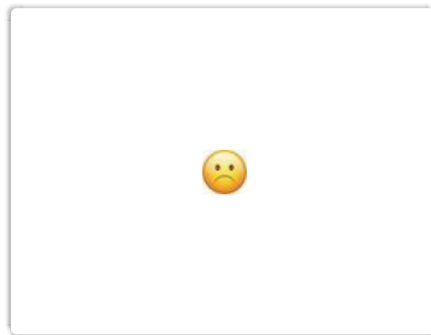
---

---

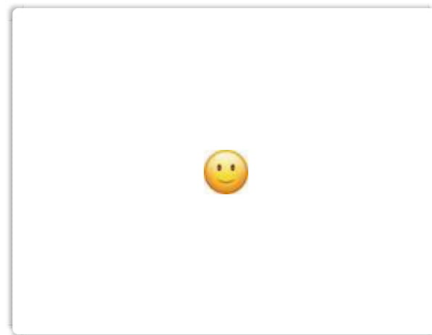
---

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

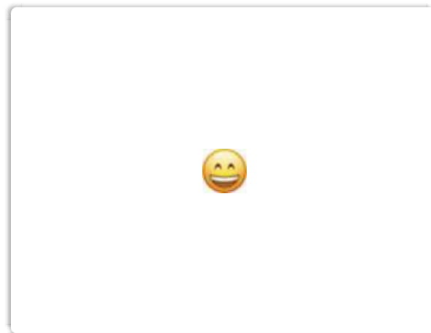
*Marcar apenas uma oval.*



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

---

---

---

---

---

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

**\*Obrigatório**

Endereço de email \*

O seu email

1) How old are you?

A sua resposta

2) Your gender

- Male
- Female

3) In what country were you born?

A sua resposta

4) If you weren't born in Portugal, how long have you been living here?

- <1 year
- 1 - 2 years
- 3 - 5 years
- 6 -10 years
- > 10 years

5) Why have you come to Portugal?

A sua resposta

6) Do you like living here? Can you detail your reasons why?

A sua resposta

7) From what country are your parents from?

A sua resposta

8) When you first entered school in Portugal, what were your feelings about it?

- Happiness
- Like
- Shame
- Outra:

9) Have your portuguese school mates welcomed you alright?

- Yes
- No

10) 9) Have your foreign school mates welcomed you alright?

- Yes
- No

11) Do you like Real Colégio de Portugal?

Yes

No

11.1) Can you detail your reasons why?

A sua resposta

12) What grade are you in?

A sua resposta

13) Have you got any friends in your class?

Yes

No

14) From what country are your friends from?

A sua resposta

15) What language do you use to talk to your friends in school? If you speak a language other than portuguese, please say which one and why.

A sua resposta

16) How do you feel towards the portuguese language? Is it easy for you to learn?

Yes

No

16.1) If your answer is yes, please say why:

A sua resposta

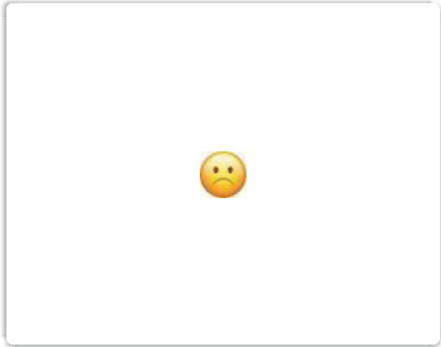
16.2) If your answer is no, please say why:

A sua resposta

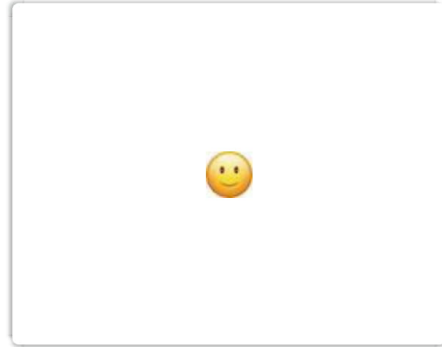
17) How do you feel when you're learning the portuguese language?

- Pleasure
- Liking
- Joy
- Discomfort
- Outra:

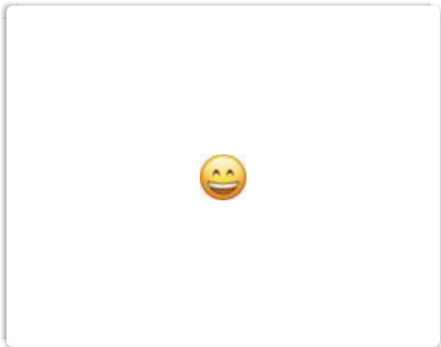
18) To express your feelings towards the portuguese language, choose an image below.



Don't like

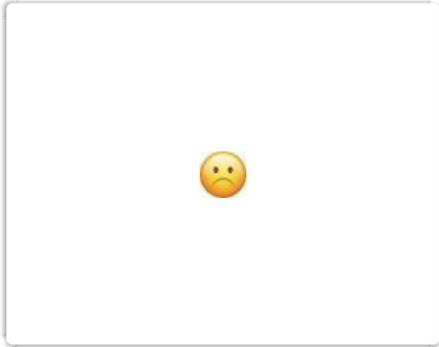


Like

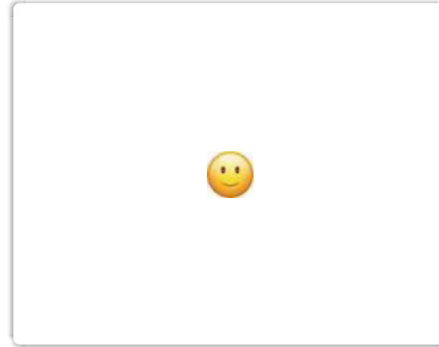


Like it very much

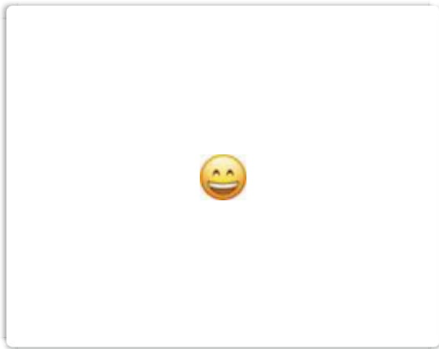
19) To express your feelings towards other languages you speak, choose an image below.



Don't like



Like



Like it very much

20) What portuguese word/words do you most use on a daily basis? Please give two examples.

A sua resposta

21) What word(s) or expression(s) do you most like to hear and/or speaking portuguese? Why? Please give two examples.

A sua resposta

22) What word(s) or expression(s) you don't like to hear and/or speaking portuguese? Why? Please give two examples.

A sua resposta

23) Does your teacher usually refers to your country, culture and cultural habits in your classes?

Yes

No

24) Does your teacher talks about other countries in your classes?

Yes

No

25) Does your teacher usually plays games about various cultures/countries in your classes?

Yes

No

25.1) Are those activities individual ou group ones?

A sua resposta

25.2) When in groups, what criteria does the teacher normally uses to form those groups?

They are the students choices

They are the teacher's choices

26) What language(s) do you speak at home with your family? Choose all that apply.

- Portuguese
- English
- French
- Mandarin
- Vietnamese
- Spanish
- Turkish
- Other

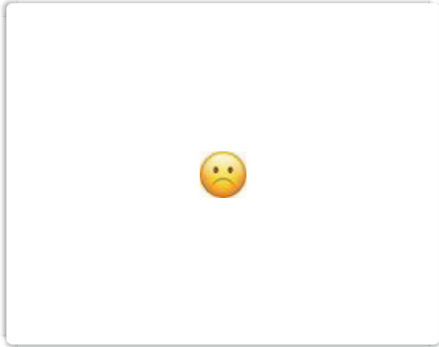
26.1) If you have chosen "Other", please say which one(s).

A sua resposta

26.2) If you answered a language other than portuguese, can you please say why?

A sua resposta

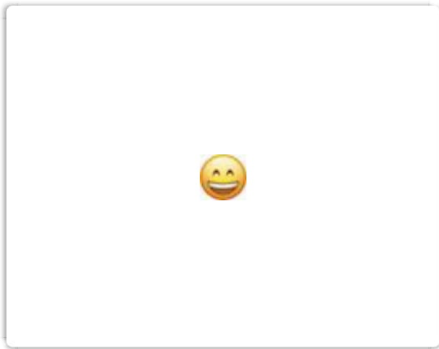
27) To express your feelings towards the language you speak at home with your parents, chose an image below.



Don't like



Like



Like it very much

28) Would you like to share anything regarding your culture with your schoolmates?

A sua resposta

29) Name 3 things about the portuguese culture that you like (music, food, history, places).

A sua resposta

Será enviada uma cópia das suas respostas por email para o endereço que forneceu.

Submeter

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

reCAPTCHA  
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



 Pedir acesso de edição

# Questionários respondidos pelos alunos

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) How old are you?

15

.....

2) Your gender

Male

Female

3) In what country were you born?

Vietnam

4) If you weren't born in Portugal, how long have you been living here?

- <1 year
- 1 - 2 years
- 3 - 5 years
- 6 -10 years
- > 10 years

5) Why have you come to Portugal?

Family stuff, and Education

6) Do you like living here? Can you detail your reasons why?

.... Yes, because of the food the environment,

7) From what country are your parents from?

Father and Mother they both from Vietnam.

8) When you first entered school in Portugal, what were your feelings about it?

Happiness

Like

Shame

Outra: .....

9) Have your portuguese school mates welcomed you alright?

Yes

No

10) 9) Have your foreign school mates welcomed you alright?

Yes

No

11) Do you like Real Colégio de Portugal?

Yes

No

11.1) Can you detail your reasons why?

I dont know, its because of me or them.. Its just happened,,

12) What grade are you in?

...9...

13) Have you got any friends in your class?

Yes

No

14) From what country are your friends from?

Vietnam and Turkey

15) What language do you use to talk to your friends in school? If you speak a language other than portuguese, please say which one and why.

English, Vietnamese, a bit of Portuguese and German

16) How do you feel towards the portuguese language? Is it easy for you to learn?

Yes

No

16.1) If your answer is yes, please say why:

.....

16.2) If your answer is no, please say why:

TO BE HONEST, It is not a EXTREMELY hard language, but this kind of language is just not my thing...

17) How do you feel when you're learning the portuguese language?

Pleasure

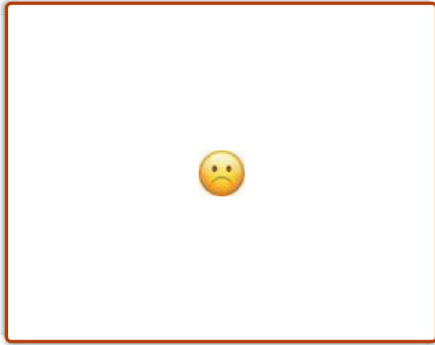
Liking

Joy

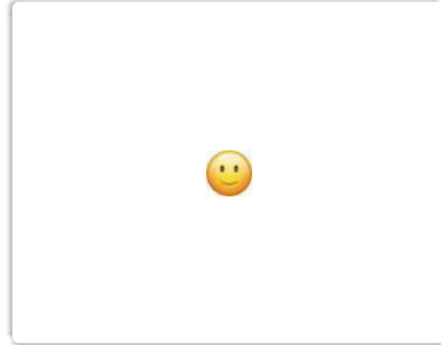
Discomfort

Outra: .....

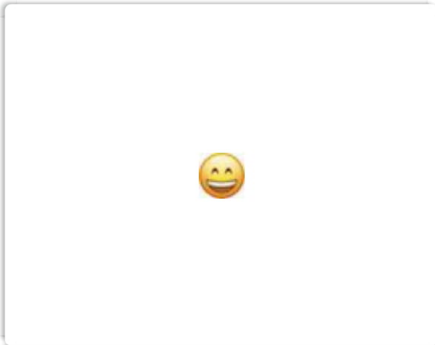
18) To express your feelings towards the portuguese language, choose an image below.



Don't like

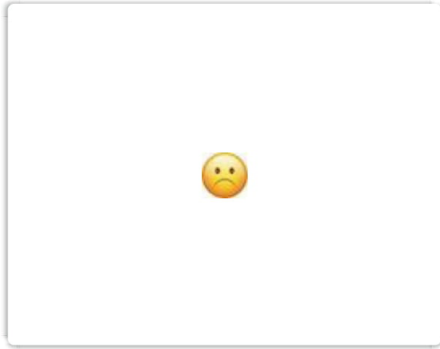


Like

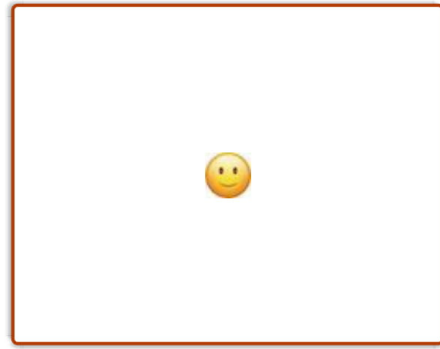


Like it very much

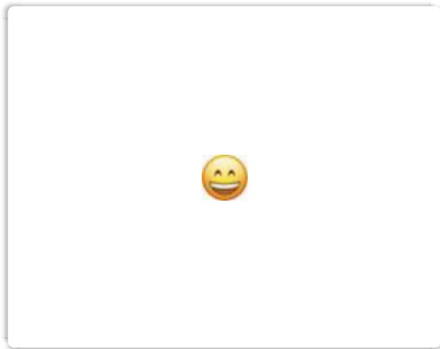
19) To express your feelings towards other languages you speak, choose an image below.



Don't like



Like



Like it very much

20) What portuguese word/words do you most use on a daily basis? Please give two examples.

Bom dia e Boa tarde

21) What word(s) or expression(s) do you most like to hear and/or speaking portuguese?  
Why? Please give two examples.

Tankque e Encouracado

22) What word(s) or expression(s) you don't like to hear and/or speaking portuguese?  
Why? Please give two examples.

Que e (And those who trying to make cute voice while speaking Portuguese and make it longer by their voice ) Ex. PorfessorAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Ex2. OHHH MALtAAAAAAA

Ex3. na00000000000000000000

23) Does your teacher usually refers to your country, culture and cultural habits in your classes?

Yes

No

24) Does your teacher talks about other countries in your classes?

Yes

No

25) Does your teacher usually plays games about various cultures/countries in your classes?

Yes

No

25.1) Are those activities individual ou group ones?

1 .....

25.2) When in groups, what criteria does the teacher normally uses to form those groups?

They are the students choices

They are the teacher's choices

26) What language(s) do you speak at home with your family? Choose all that apply.

- Portuguese
- English
- French
- Mandarin
- Vietnamese
- Spanish
- Turkish
- Other

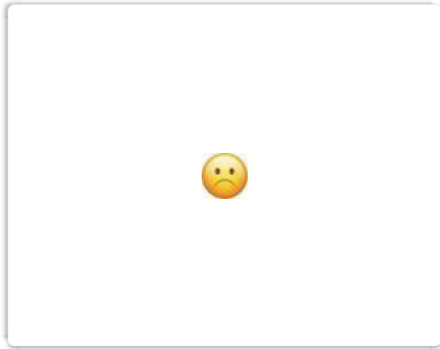
26.1) If you have chosen "Other", please say which one(s).

German, Prussia and Russia

26.2) If you answered a language other than portuguese, can you please say why?

In my opinion, speaking lot of language is fun, its really impressive.

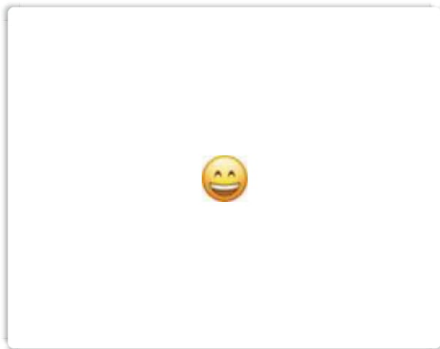
27) To express your feelings towards the language you speak at home with your parents, chose an image below.



Don't like



Like



Like it very much

28) Would you like to share anything regarding your culture with your schoolmates?

Stop ignoring me guys, Yes, im dumb, i cant speak Portug... (Never Mind f\*\*k this sh\*t, im out)

29) Name 3 things about the portuguese culture that you like (music, food, history, places).

History: Portuguese have a oldest Naval Force in the world. In WW2 Portuguese support the Axis and the Allie at the same time. (NOT COOL.)

<<<FUN FACT>>>(If the KINGDOM OF PORTUGAL still in the WW2 and support only the Axis and Portugal would have enough power to conquer Spain, Before Spain join the Allie...)

Food: Arroz de pato

Music: None

Places: The Portugal coast line and its Port

---

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.



## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

16 .....

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

Portugal

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

- <1ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

O país estão cá.

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

No,no conheço.

7) De que país são os teus pais?

China

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

É ótima .

12) Que ano frequentas?

2013

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

Portugal

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

Português.

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

Sim

Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

.....

16.2) Se respondeste não, indica porquê:

São diferente.

17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

Prazer

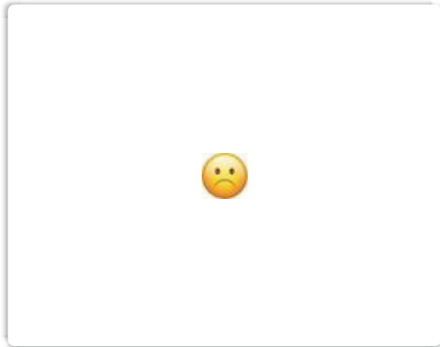
Gosto

Alegria

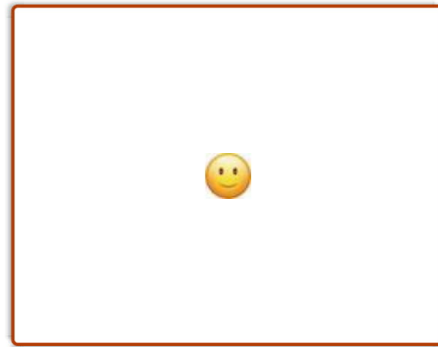
Desconforto

Outra: .....

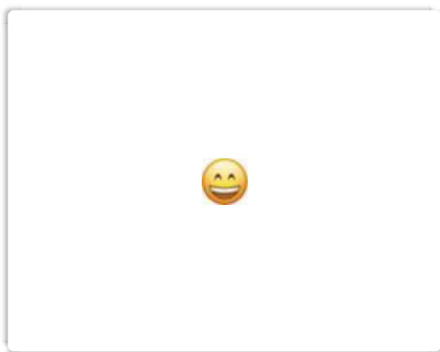
18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

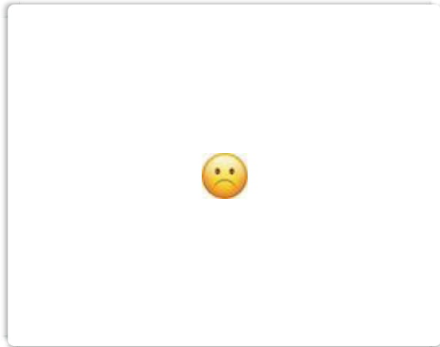


Gosto

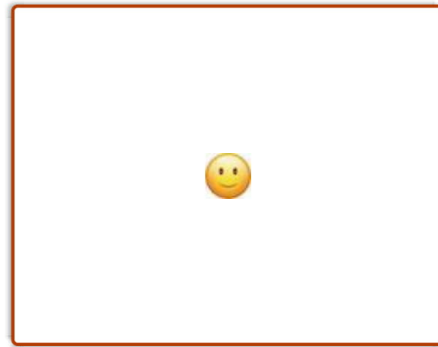


Gosto muito

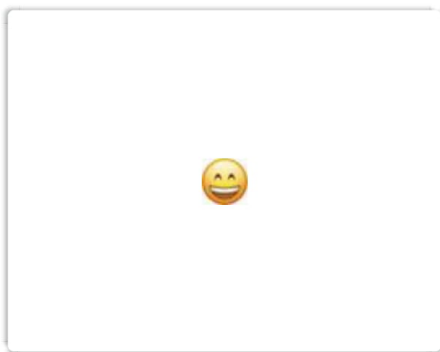
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

Olá eu sou Estevão.  
.....

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

~\\_(ツ)\_/~ não tenho.

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

~\\_(ツ)\_/~ não sei.

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

Grupo. ....

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

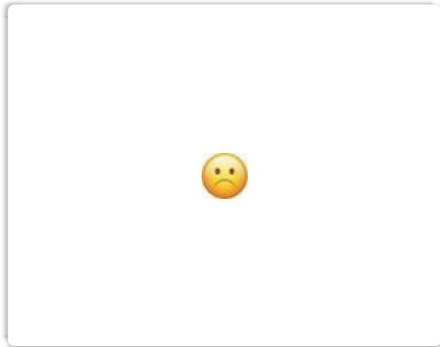
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

.....

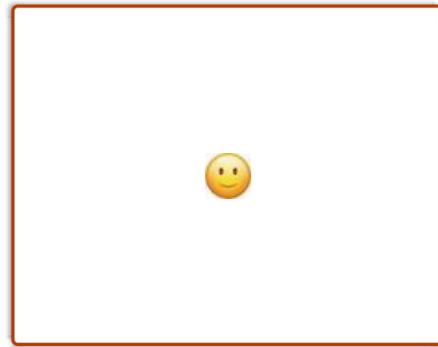
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

.....

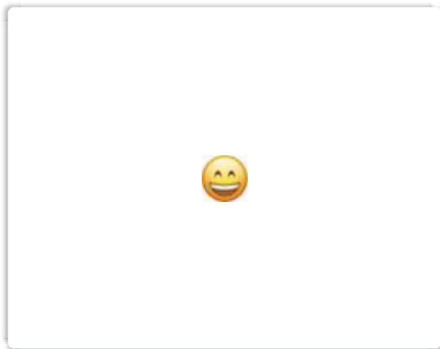
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

Não.

---

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gastes (música, comida, história, locais).

~\\_(\\_)\\_~ não sei.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

12 anos

.....

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

Portugal

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

- <1ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

Por o trabalho do meu pai

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

Mais ou menos: gosto de estar com a minha família e com os meus amigos mas tenho saudades do Chile.

7) De que país são os teus pais?

Portugal

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

Porque gosto dos meus amigos

12) Que ano frequentas?

7 ano

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

Portugueses e angolanos

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

Português

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

Sim

Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

Porque eu falo português com os meus pais e já sabia falar português antes de vir pra Portugal

16.2) Se respondeste não, indica porquê:

.....

17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

Prazer

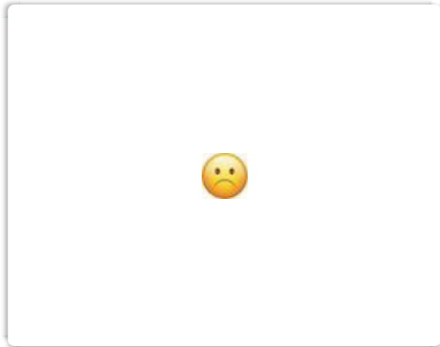
Gosto

Alegria

Desconforto

Outra: .....

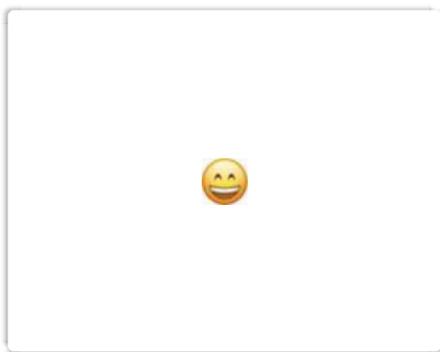
18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

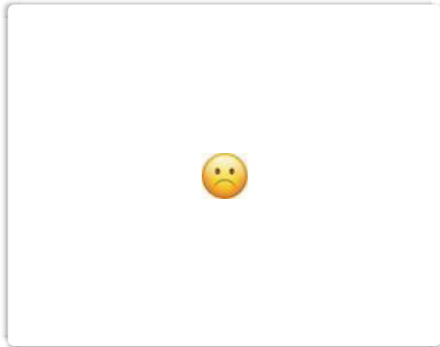


Gosto

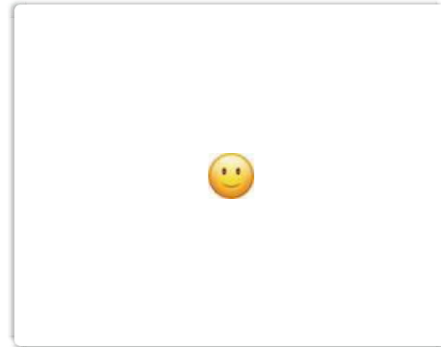


Gosto muito

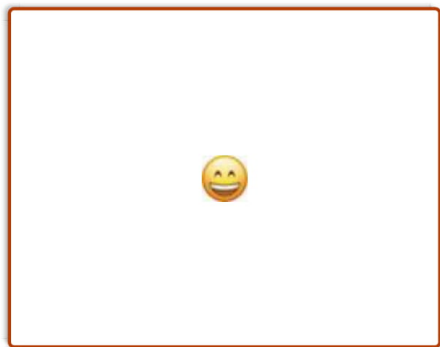
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

Bue e ya 😂😂 sim é o quê

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

Sim é ok

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

Ummm não sei

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

Jogo com a professora

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

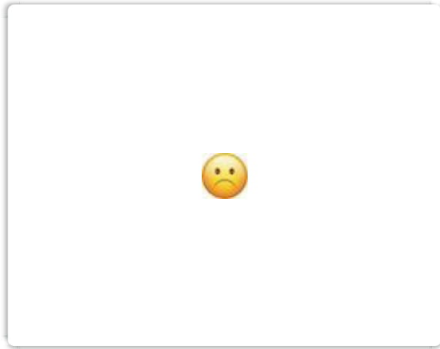
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

.....

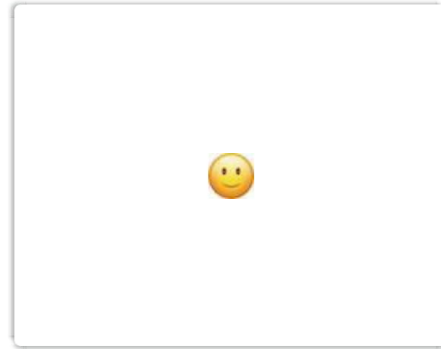
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

Eu falo espanhol porque eu vivia num país que se fala espanhol e falo inglês porque o meu pai ensinou-me a falar inglês quando tinha 2 anos.

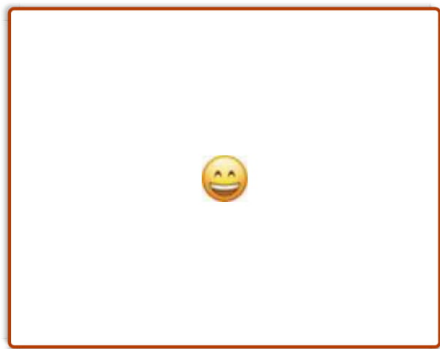
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

Não

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais).

Gosto da comida.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

13

.....

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

Portugal

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

- <1ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

Brexit

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

Mais ao menos, gosto de ca mas tenho soldades de inglaterra

7) De que país são os teus pais?

A minha mãe é portuguesa e angolana, e o meu pai é portuguese

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

Porque estou com os meus amigos

12) Que ano frequentas?

8a

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

Portugal, china e mucambique

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

Portuguese, ingles e um pouco de espanhol e japonês

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

Sim

Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

Porque não é difícil

16.2) Se respondeste não, indica porquê:

.....

17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

Prazer

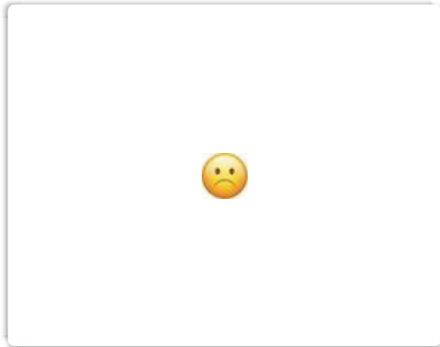
Gosto

Alegria

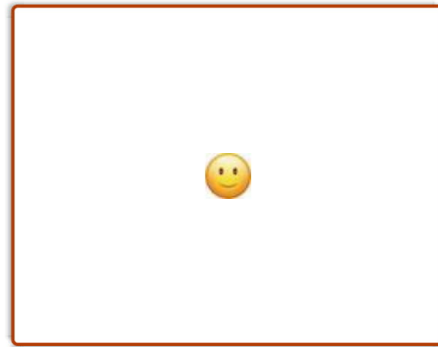
Desconforto

Outra: Normal

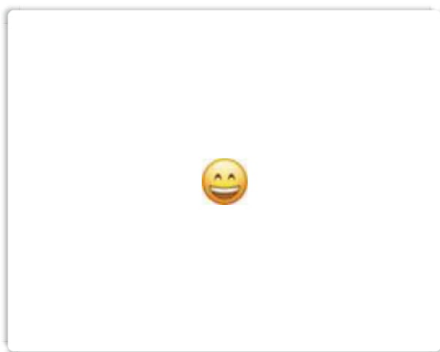
18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

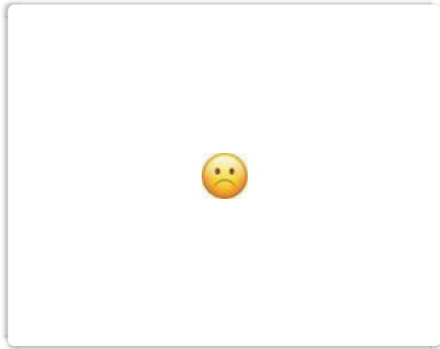


Gosto



Gosto muito

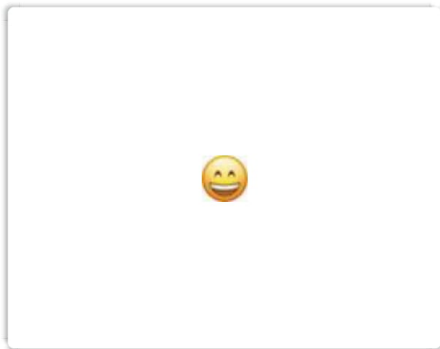
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

Ola, tchau, meu, mano

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

.....

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

.....

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

Individual.....

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

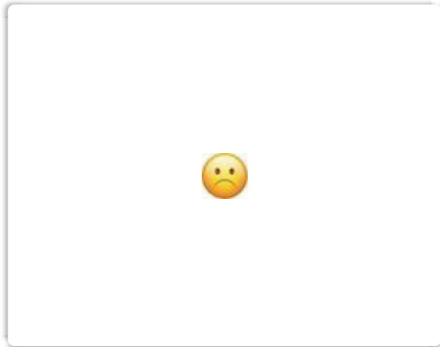
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

.....

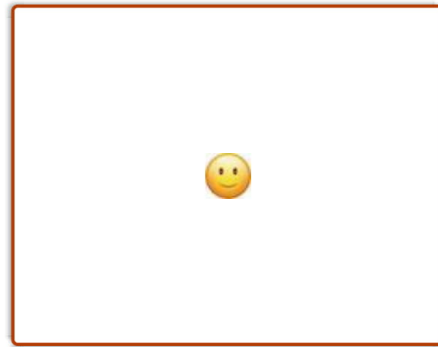
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

.....

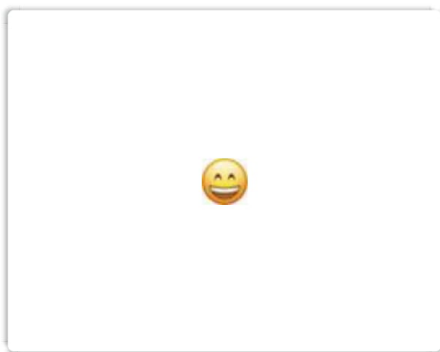
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

Sim

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais).

Mil folhas

---

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

16

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

China - Hong Kong

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1 ano  
 1 - 2 anos  
 3 - 5 anos  
 6 -10 anos  
 > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Trabalho do meu pai (mesócio)

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Sim. As pessoas são simpáticas

7. 7) De que país são os teus pais? \*

China

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria  
 Gosto  
 Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

Todos me tratam bem.

---

---

---

---

13. 12) Que ano frequentas? \*

10º Ano

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Portugueses; chineses e angolanos.

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Português (pouco), inglês e mandarim

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

---

---

---

---

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

É muito diferente da minha língua. As  
palavras são difíceis de dizer.

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

Prazer

Gosto

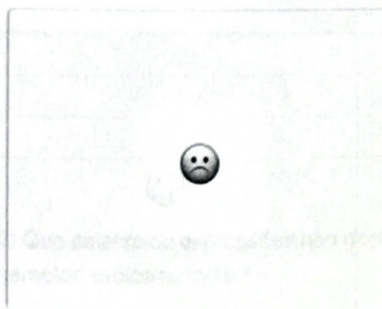
Alegria

Desconforto

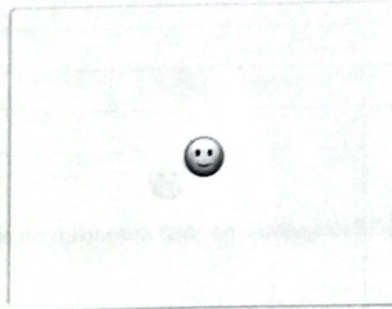
Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

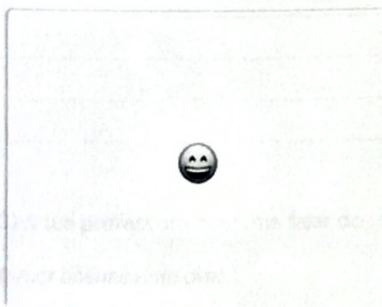
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

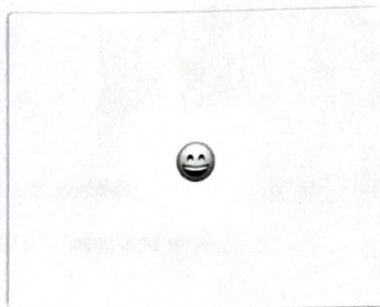
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

Olá ; sim

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

Sim ; bom

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

Não sei.

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

Grupo. Fazemos todos.

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

Marcar tudo o que for aplicável.

Português

Inglês

Francês

Mandarim

Vietnamita

Espanhol/Venezuelano

Turco

Outra

32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

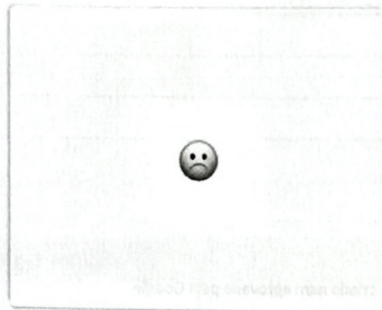
\_\_\_\_\_

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

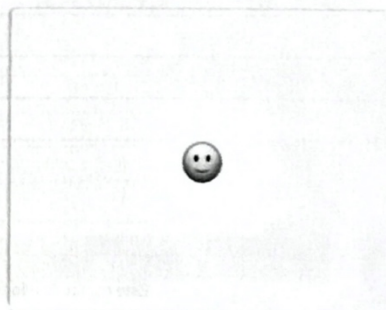
O mandarim é a língua que todos falamos  
lá em casa.

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

Não.

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

A praia.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

16 .....

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

Angola

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

<1ano

1 - 2 anos

3 - 5 anos

6 -10 anos

> 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

Trabalho do meu pai

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

Sim, sinto me bem aqui

7) De que país são os teus pais?

Angola

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

Todo mundo é amigável e ajuda

12) Que ano frequentas?

11

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

Angola / Portugal

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

Português e ingles

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

Sim

Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

Porque já falo português des que nasci .....

16.2) Se respondeste não, indica porquê:

.....

17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

Prazer

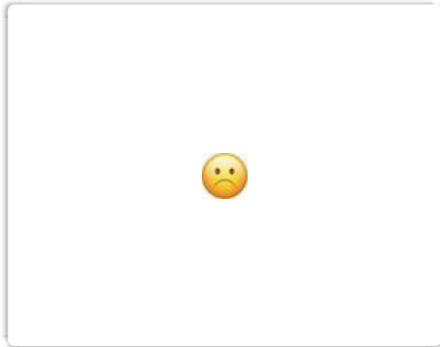
Gosto

Alegria

Desconforto

Outra: .....

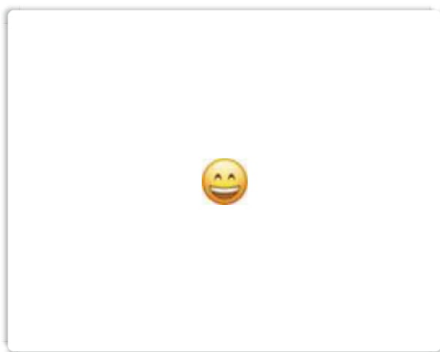
18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

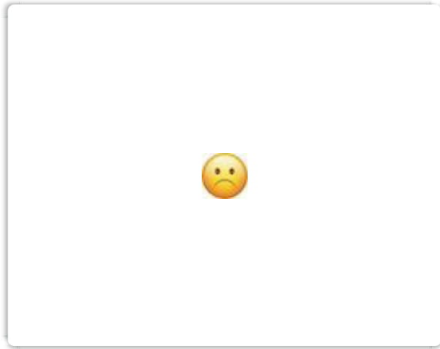


Gosto



Gosto muito

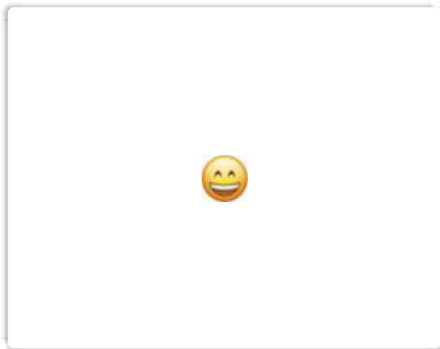
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

Ola bom dia

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

.....

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

.....

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

Depende.....

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

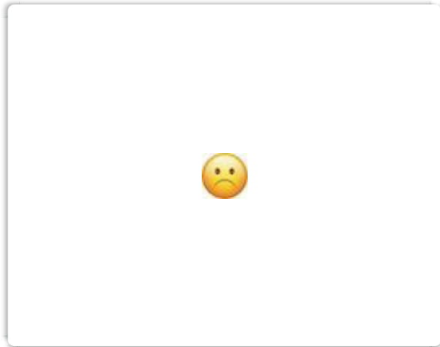
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

.....

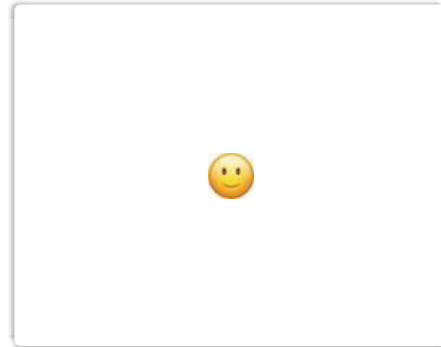
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

Porque andei na escola francesa até ao 9 ano , e o inglês é porque na minha família falamos inglês por diversos motivos

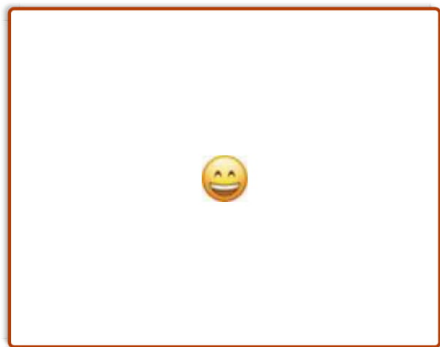
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

.....

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gastes (música, comida, história, locais).

Gosto muito da comida

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

# Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

18

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

Espanha

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

<1ano

1 - 2 anos

3 - 5 anos

6 -10 anos

> 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

Futebol

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

Sim, gosto do tempo e da comida

7) De que país são os teus pais?

Espanha e China

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

Recebo muita atencao de parte dos professores

12) Que ano frequentas?

12

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

Angola e Portugal

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

Espanhol, portugues e ingles

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

- Sim
- Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

Porque é parecida ao espanhol

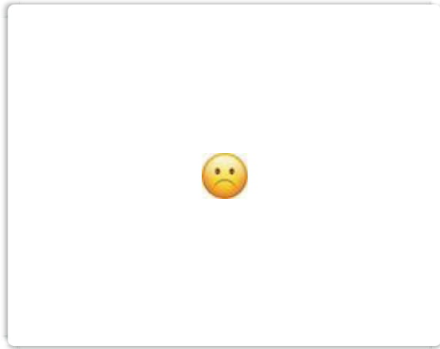
16.2) Se respondeste não, indica porquê:

.....

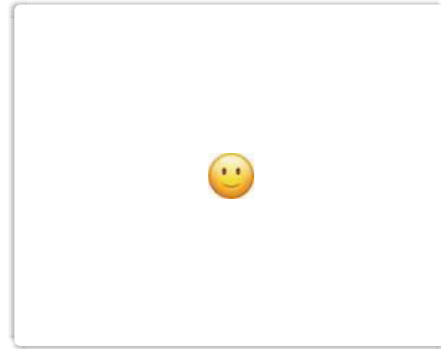
17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

- Prazer
- Gosto
- Alegria
- Desconforto
- Outra: .....

18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

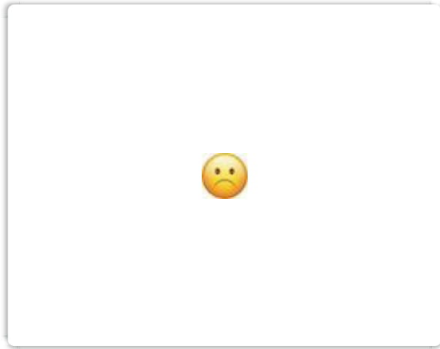


Gosto

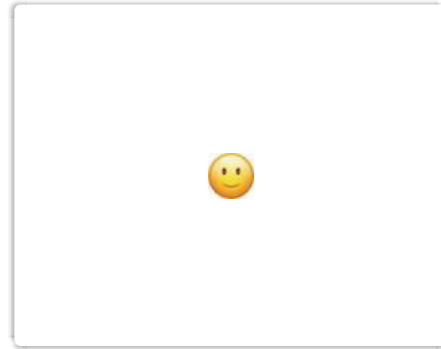


Gosto muito

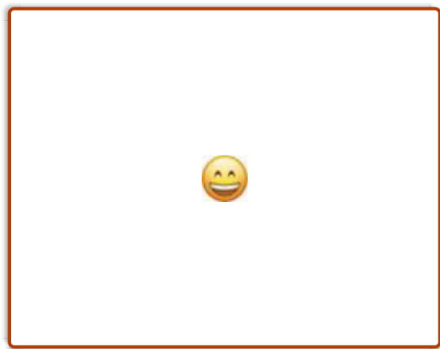
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

bom dia e obrigado

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

.....

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

.....

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

as duas

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

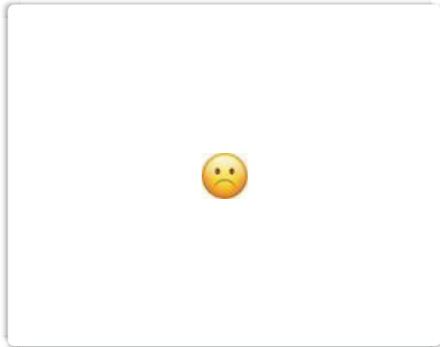
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

.....

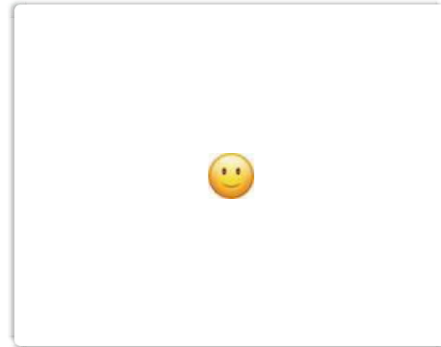
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

porque meus pais nao sabem falar portugues

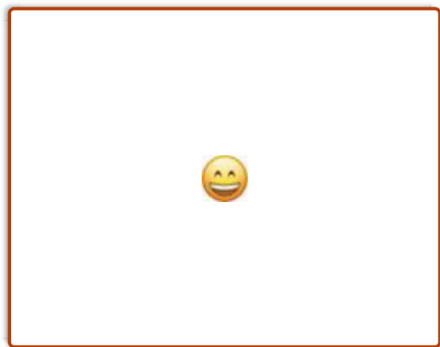
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

.....

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais).

comida, praias e musica

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

15 anos

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

Estados Unidos da América

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1 ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Trabalho do Pai

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Mais ou menos. Conheço pouco o país. Gosto mais do meu país.

7. 7) De que país são os teus pais? \*

Guiné - Bissau

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria
- Gosto
- Vergonha

Outra:  Gostei pouco

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

São simpáticos comigo. Perguntam-me se eu estou bem.

13. 12) Que ano frequentas? \*

8º Ano

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Inglês e português

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Inglês e português, mas falo mais inglês porque é a língua do meu país.

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

Porque os meus pais falam a língua comigo.

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

7

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

Prazer

Gosto

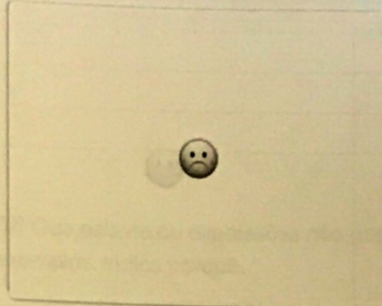
Alegria

Desconforto

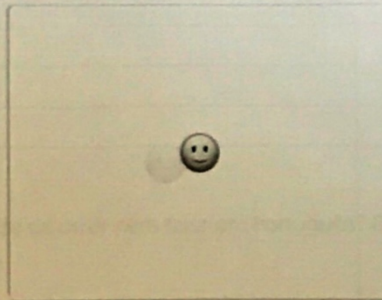
Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

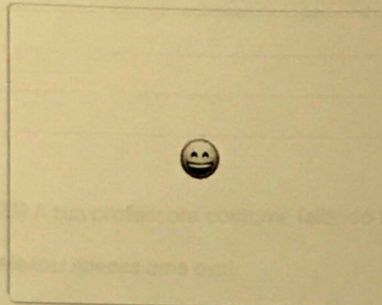
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



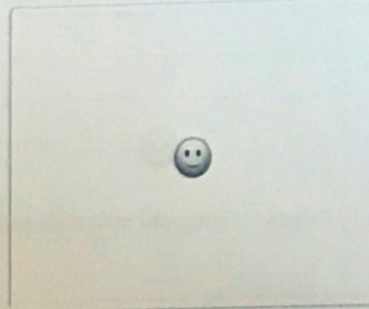
Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

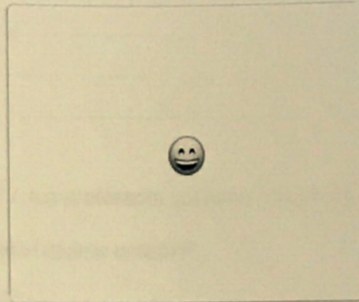
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.\*

Com dia ; olá

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

Olá ; tudo bem ; Céu .

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

não ; feio .

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

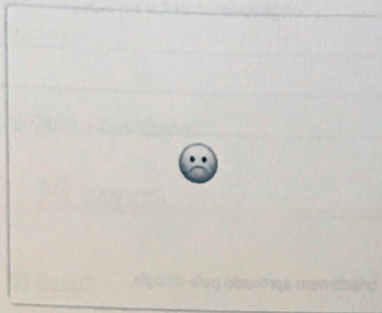


33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

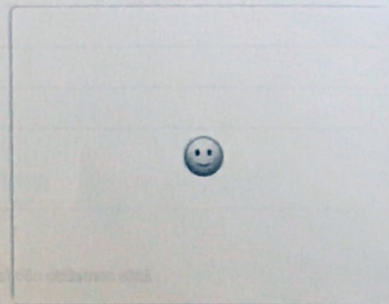
O inglês é mais fácil, porque é a língua do meu país.

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

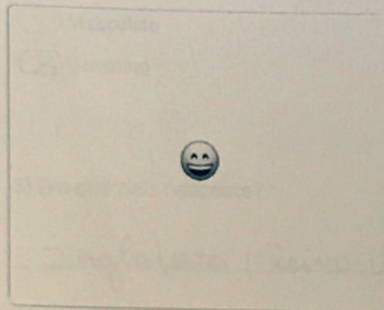
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

Res: Adore Basquetebol, sei todas as regras.  
Tinha uma equipe nos Estados Unidos.

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

Gosto muito da comida e do mar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

12 anos

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

Colombia

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Trabalho dos meus pais

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Sim. É um país pequeno. As pessoas  
são queridas.

7. 7) De que país são os teus pais? \*

Colombia

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria
- Gosto
- Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

Gosto de brincar com os meus amigos da turma. São simpáticos.

13. 12) Que ano frequentas? \*

6º Ano

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Portugueses e Angolanos

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Tento falar o Português (os meus colegas ensinam-me palavras) e falo o Espanhol.

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

O português tem palavras parecidas com o colombiano (espanhol)

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

Prazer

Gosto

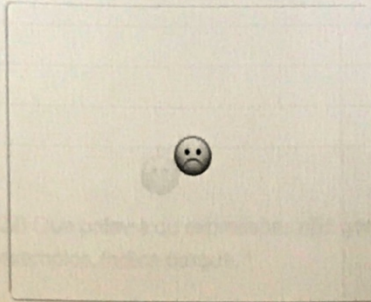
Alegria

Desconforto

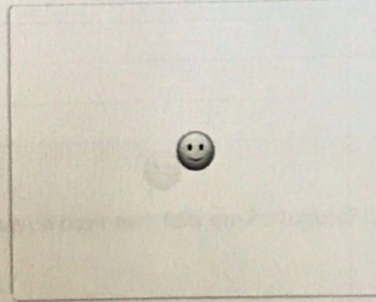
Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

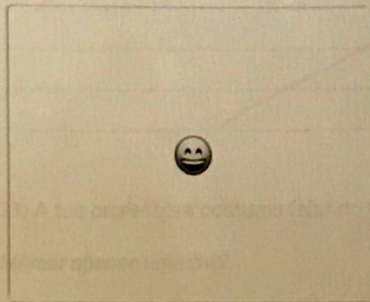
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



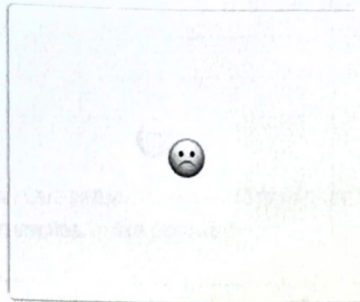
Gosto



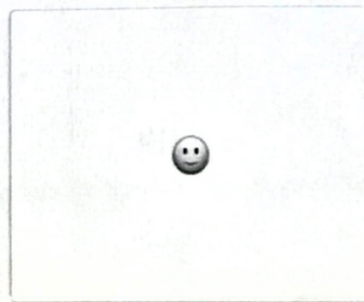
Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

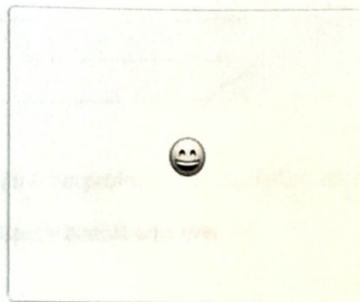
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

olá ; tudo bem ; bom dia

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

Brimcar

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

Não sei

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

Individuais ou com a professora.

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

Marcar tudo o que for aplicável.

Português

Inglês

Francês

Mandarim

Vietnamita

Espanhol/Venezuelano

Turco

Outra

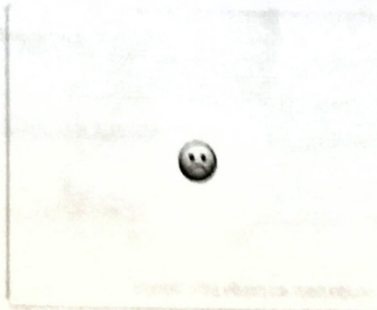
32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

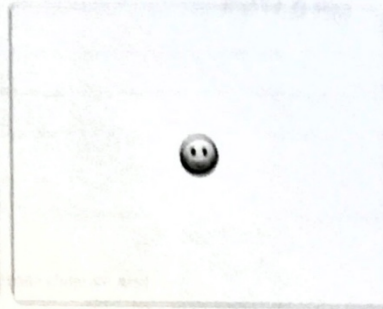
*É a língua do meu país e a que os meus pais falam.*

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

Comida: "os patacoens" são muito bons e acho que eles iam gostar. Gosto muito de comida.

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gastes (música, comida, história, locais). \*

Gosto muito da comida toda e das praias.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

# Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

11 anos

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

Vietnam

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 -10 anos
- > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Trabalho do pai

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Sim. A comida é boa e gosto de vocês.

---

---

---

7. 7) De que país são os teus pais? \*

Vietnam

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria
- Gosto
- Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

São simpáticos, mas não conseguem  
falar a minha língua

13. 12) Que ano frequentas? \*

5º Ano

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Portugal

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Vietnamita e Inglês (muito mal)

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

não conheço as palavras. o português  
é muito diferente da minha língua.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

Prazer

Gosto

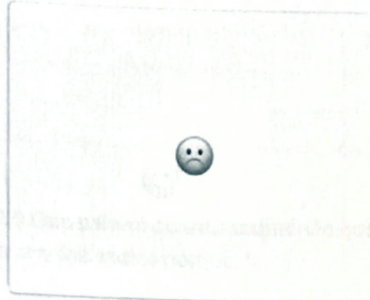
Alegria

Desconforto

Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

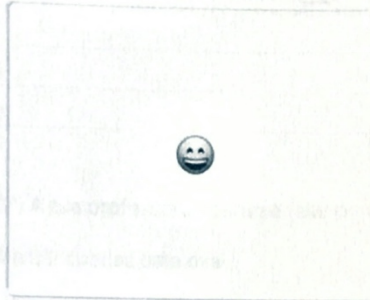
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



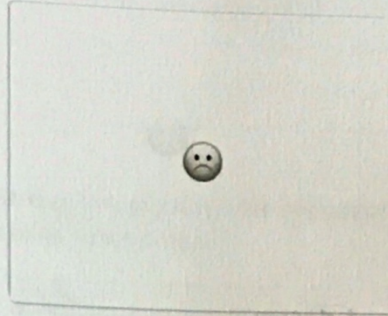
Gosto



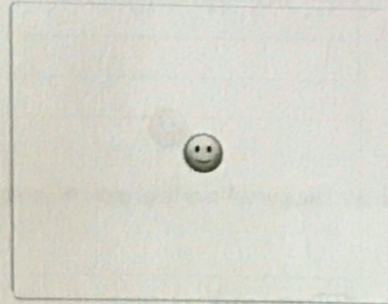
Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

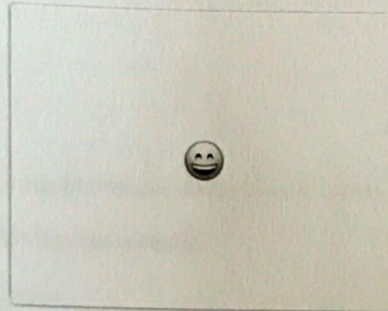
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

ola'; bom dia

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

vela; sim

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

não.

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

Individuais e com a professora

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- São os alunos que escolhem o grupo  
 É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Português  
 Inglês  
 Francês  
 Mandarim  
 Vietnamita  
 Espanhol/Venezuelano  
 Turco  
 Outra

32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

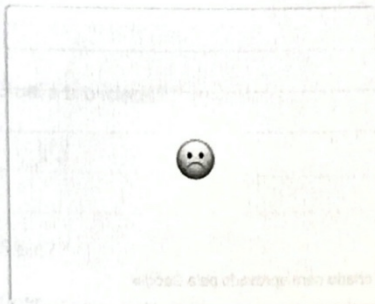
\_\_\_\_\_

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

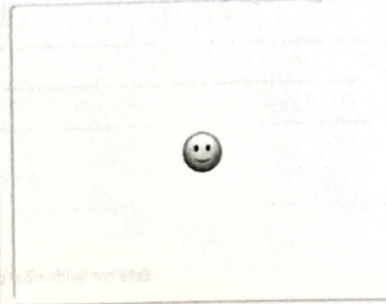
É a língua que falo com os meus pais  
e os meus irmãos.

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

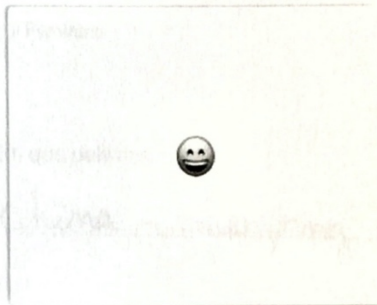
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

não sei.

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

Comida - Bacalhau (num tabuleiro)  
Praia.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há respostas corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

Endereço de email \*

.....

1) Qual a tua idade?

11 .....

2) Sexo?

Masculino

Feminino

3) Em que país nasceste?

America

4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives?

<1ano

1 - 2 anos

3 - 5 anos

6 -10 anos

> 10 anos

5) Por que motivo vieste para Portugal?

por motivos familiares

6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê?

Sim, porque as pessoas sao simpaticas.

7) De que país são os teus pais?

Da Guine-Bissau

8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste?

Alegria

Gosto

Vergonha

Outra: .....

9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem?

Sim

Não

10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem?

Sim

Não

11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Sim

Não

11.1) Podes dizer porquê?

porque, as pessoas sao simpaticas e tenho amigos

12) Que ano frequentas?

5

13) Tens amigos na tua turma?

Sim

Não

14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país?

sao portugueses

15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê?

falo portugues e ingles porque algumas vezes sao os meus colegas a pedir.

16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la?

Sim

Não

16.1) Se respondeste sim, indica porquê:

porque os meus pais falam portugues comigo .....

16.2) Se respondeste não, indica porquê:

.....

17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa?

Prazer

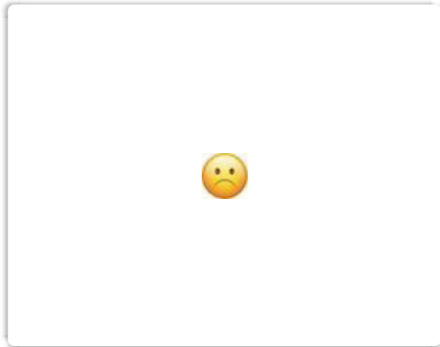
Gosto

Alegria

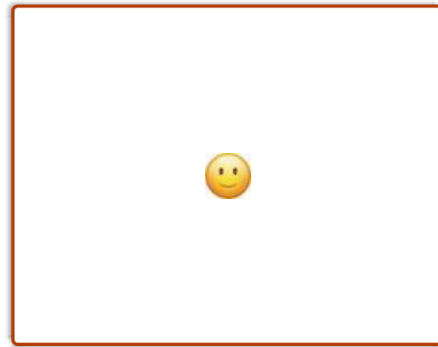
Desconforto

Outra: .....

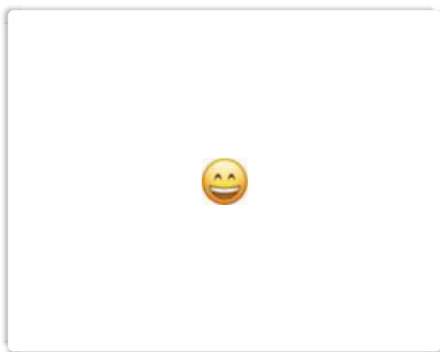
18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto

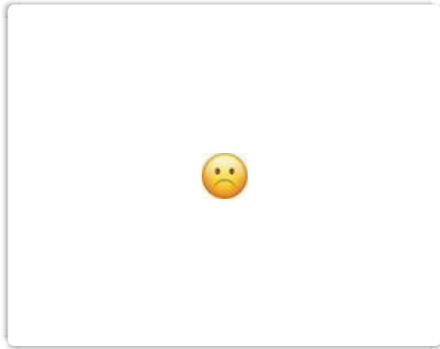


Gosto

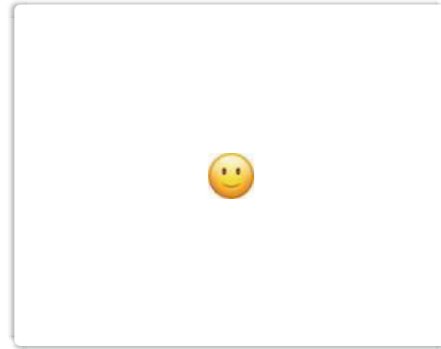


Gosto muito

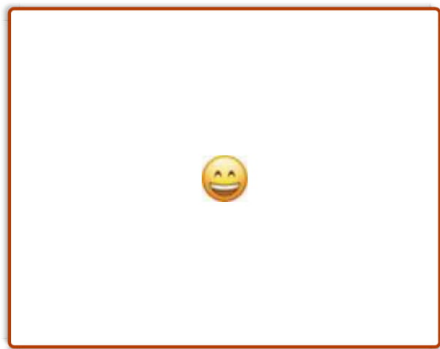
19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos.

bom dia, estas bom

21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá dois exemplos.

ola, intervalo

22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê.

chato, feio

23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas?

Sim

Não

24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas?

Sim

Não

25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula?

Sim

Não

25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo?

em grupo .....

25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos?

São os alunos que escolhem o grupo

É a professora que escolhe os grupos

26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo.

- Português
- Inglês
- Francês
- Mandarim
- Vietnamita
- Espanhol/Venezuelano
- Turco
- Outra

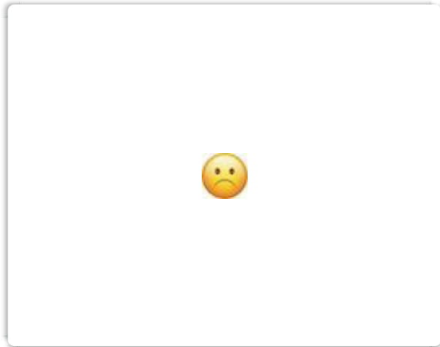
26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais?

ingles.....

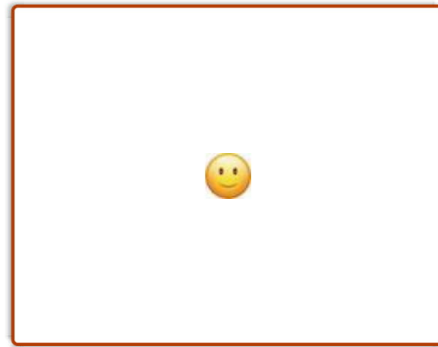
26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê?

e mais facil para nos comunicarmos.....

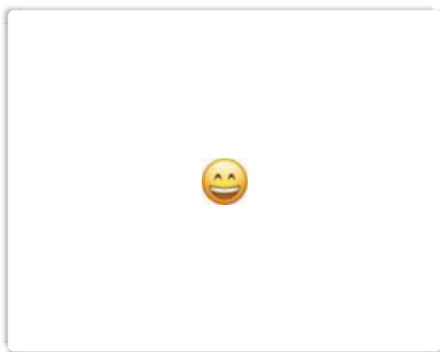
27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas?

gostaria de partilhar as diferentes musicas

29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais).

gosto da comida, dos locais e da cultura.

Este formulário foi criado dentro de Real Colégio de Portugal.

Google

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta correta ou errada.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!  
\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

17

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

China - Shenyang

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1 ano
- 1 - 2 anos
- 3 - 5 anos
- 6 - 10 anos
- > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Negócios da família

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Não

---

---

---

---

7. 7) De que país são os teus pais? \*

China

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria
- Gosto
- Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

Tratam-me bem. São simpáticos e amigáveis

13. 12) Que ano frequentas? \*

11º Ano

PLNM PLNM

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Portugal, China, Angola, Brasil

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Português (mau), inglês e mandarim

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

É difícil dizer as palavras.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

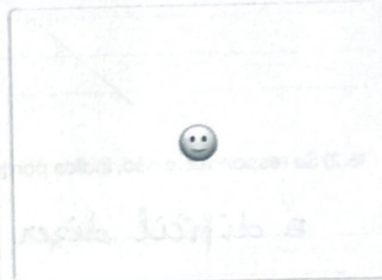
- Prazer
- Gosto
- Alegria
- Desconforto
- Outra: \_\_\_\_\_

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

Marcar apenas uma oval.



Não gosto



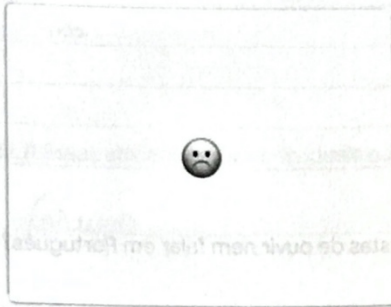
Gosto



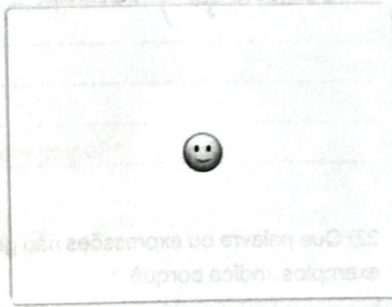
Gosto muito

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

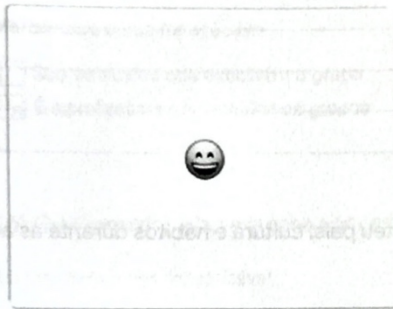
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

Bom dia ; Olá.

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

Almoço; sim

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

Não; sai

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

Grupo

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- São os alunos que escolhem o grupo  
 É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Português  
 Inglês  
 Francês  
 Mandarim  
 Vietnamita  
 Espanhol/Venezuelano  
 Turco  
 Outra

32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

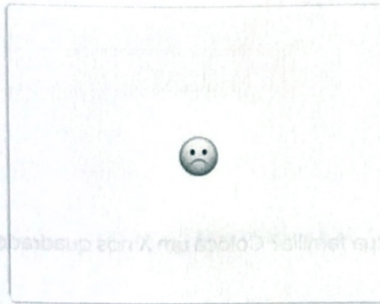
\_\_\_\_\_

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

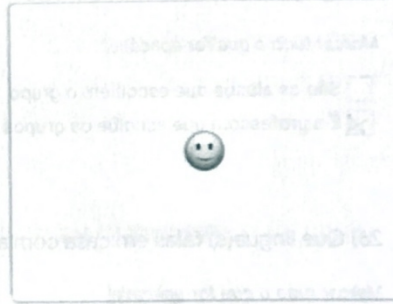
É a língua que fala a minha família em casa.

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

Não

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

A comida - pastéis  
O mar / a praia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Questionário - Alunos PLNM

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Universidade Aberta

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, pela Universidade Aberta de Lisboa. O mesmo tem como objetivo perceber quais os sentimentos que sentes em relação à língua portuguesa, o que mais gostas e o que menos gostas na aprendizagem da língua portuguesa.

A tua opinião é muito importante para a realização deste trabalho, por isso, peço-te que dispenses algum tempo a responder a estas questões. Todas as respostas são anónimas e confidenciais. Não há resposta corretas ou erradas.

Tempo previsto de preenchimento: 5 minutos

Muito obrigada pela tua colaboração!

\*Obrigatório

1. 1) Qual a tua idade? \*

19 anos

2. 2) Sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3) Em que país nasceste? \*

Inglaterra (Reino Unido)

4. 4) Se não nasceste em Portugal, há quantos anos cá vives? \*

Marcar apenas uma oval.

- <1ano  
 1 - 2 anos  
 3 - 5 anos  
 6 -10 anos  
 > 10 anos

5. 5) Por que motivo vieste para Portugal? \*

Trabalho dos pais

6. 6) Gostas de morar em Portugal? Podes explicar porquê? \*

Sim. É um país bem/simpático.

7. 7) De que país são os teus pais? \*

Pai - Inglês ; Mãe - Angolana

8. 8) Quando entraste para a escola em Portugal, pela primeira vez, o que sentiste? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alegria  
 Gosto  
 Vergonha

Outra:  \_\_\_\_\_

9. 9) Os teus colegas portugueses receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 10) Os teus colegas estrangeiros, receberam-te bem? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. 11) Gostas de andar no Real Colégio de Portugal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 11.1) Podes dizer porquê? \*

São simpáticos e amigo. Sinto-me bem cá.

13. 12) Que ano frequentas? \*

11º Ano

14. 13) Tens amigos na tua turma? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. 14) Os teus amigos são de que nacionalidade/país? \*

Portuguesa / Angolana / chinesa

16. 15) Que língua(s) fala(s) com os teus colegas na escola? Se falas outra língua que não o português, indica qual e porquê? \*

Português / Inglês

17. 16) Qual a tua relação com a língua portuguesa. É fácil para ti aprendê-la? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. 16.1) Se respondeste sim, indica porquê: \*

\* minha mãe fala português comigo desde que sou pequena.

19. 16.2) Se respondeste não, indica porquê: \*

20. 17) O que sentes quando estás a aprender a língua portuguesa? \*

Marcar apenas uma oval.

Prazer

Gosto

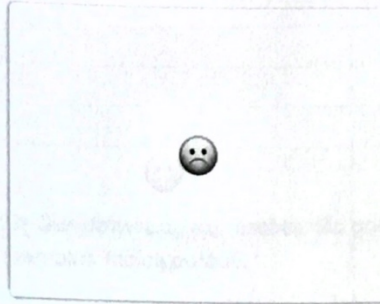
Alegria

Desconforto

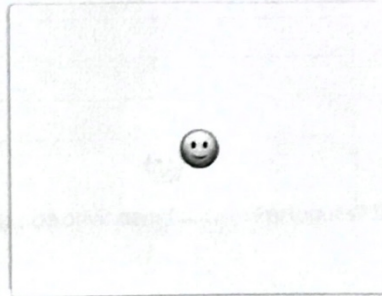
Outra:

21. 18) Para expressares o que sentes em relação à Língua Portuguesa, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

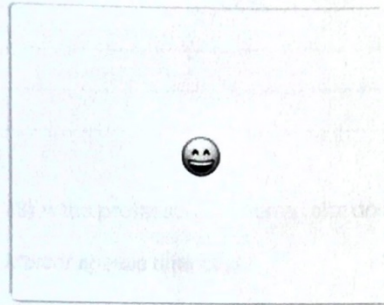
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto

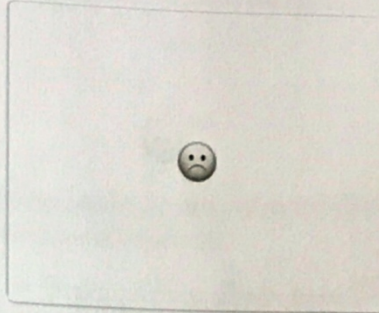


Gosto muito

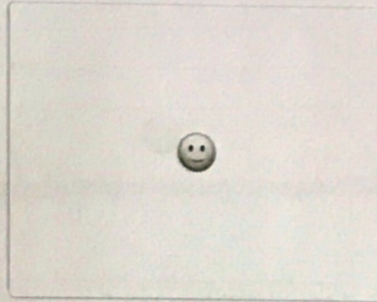
sub med; elo; "se"

22. 19) Para expressares o que sentes em relação às outras línguas que falas, escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção.

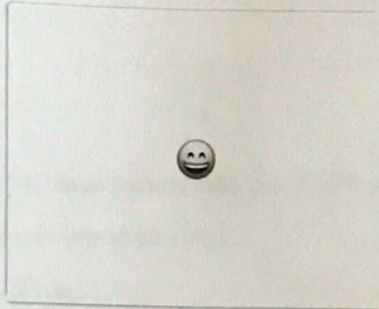
Marcar apenas uma oval.



Não gosto



Gosto



Gosto muito

23. 20) Que palavra ou palavras em português são mais usadas por ti no teu dia a dia? Dá dois exemplos. \*

"oi" ; olá ; bom dia

24. 21) Que palavra ou expressões mais gostas de ouvir e falar em Português? Porquê? Dá do exemplos. \*

Não sei

25. 22) Que palavra ou expressões não gostas de ouvir nem falar em Português? Dá dois exemplos. Indica porquê. \*

Mau ; Não.

26. 23) A tua professora costuma falar do teu país, cultura e hábitos durante as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

27. 24) A tua professora fala sobre outros países nas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

28. 25) A tua professora costuma fazer jogos sobre várias culturas/países em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

29. 25.1) Essas atividades são individuais ou em grupo? \*

*Às vezes individuais, outras vezes em grupo*

30. 25.2) Quando são em grupo, que critérios a professora, normalmente, usa para a formação dos grupos? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- São os alunos que escolhem o grupo  
 É a professora que escolhe os grupos

31. 26) Que língua(s) falas em casa com a tua família? Coloca um X nos quadrados abaixo. \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Português  
 Inglês  
 Francês  
 Mandarim  
 Vietnamita  
 Espanhol/Venezuelano  
 Turco  
 Outra

32. 26.1) Se escolheste outra, indica qual ou quais? \*

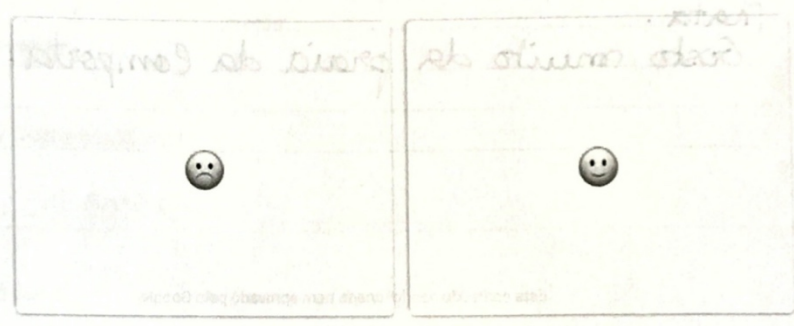
\_\_\_\_\_

33. 26.2) Se respondeste outra língua que não o Português, indica porquê? \*

O meu pai fala comigo inglês, porque é inglês.

34. 27) Para expressares o que sentes em relação à língua que falas com os teus pais em casa escolhe uma das imagens abaixo indicadas. Selecciona na (O) a tua opção. \*

2) Marcar apenas uma oval.



Não gosto

Gosto



Gosto muito

35. 28) Gostarias de partilhar alguma coisa sobre a tua cultura com os teus colegas? \*

A história do meu país. Somos uma Monarquia.  
A comida: os "scones" são deliciosos.

36. 29) Indica 3 coisas da cultura portuguesa que gostes (música, comida, história, locais). \*

Comida: Bacalhau com natas e pasteis de nata.  
Gosto muito da praia da Comporta.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários